

Ofício da História 7.º ANO
História

CADERNO DE APOIO AO PROFESSOR

ANA RODRIGUES OLIVEIRA • FRANCISCO CANTANHEDE
ISABEL CATARINO • MARÍLIA GAGO • PAULA TORRÃO

- ✓ Planos de aula
- ✓ Testes com dois níveis de dificuldade
- ✓ Soluções do Caderno de Atividades

NOVA EDIÇÃO:
De acordo com as Metas Curriculares.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
PLANIFICAÇÃO A LONGO PRAZO	5
PLANIFICAÇÃO A MÉDIO PRAZO	6
PLANOS DE AULA (1.º período)	26
TESTES	69
SOLUÇÕES	105

INTRODUÇÃO

Caros colegas,

A atualidade desafia-nos a lidar de forma constante com a mudança, navegando por um horizonte de perspectivas diversificadas. A construção do pensamento histórico lida com várias dimensões, que se revestem de complexidade, à semelhança da vida e das ações humanas. Assim, o conteúdo histórico, para ser construído, articula operações e metodologia da própria ciência da História, tendo necessariamente de passar pela interpretação de fontes, pela compreensão espacial, temporal e contextual e pela comunicação histórica, em diversos formatos, suportes e mensagens.

Propomos que este caderno possa ser um apoio ao professor para o desenho e concretização do processo de ensino-aprendizagem do 7.º ano do 3.º ciclo de escolaridade.

Partilhamos logo à partida uma visão alargada de estruturação do processo de ensino-aprendizagem a longo e a médio prazo. Mas, para que as intencionalidades educativas sejam mais claras, sugerimos um olhar mais aprofundado através das planificações aula a aula. E como todo o processo deve ser aferido em termos de execução, propomos também neste Caderno de Apoio ao Professor um teste diagnóstico e dezasseis propostas de avaliação formativa/sumativa (8+8) que podem ser reformuladas ou adaptadas pois, para além de serem partilhadas em suporte papel, são-no também digitalmente, em formato editável. Como a realidade na escola se pauta por demandas cada vez mais exigentes e desgastantes, uma destas propostas de avaliação pode ser corrigida automaticamente. Finalmente, apresentamos as soluções destas propostas de avaliação e também das fichas constantes no Caderno de Atividades.

Esperamos poder contribuir para uma educação histórica que se construa em parceria e em que o papel do professor seja, ora de orientador, ora de ator do processo em que o aluno deve, essencialmente, ser agente, mas também saber escutar, de acordo com o contexto de aprendizagem.

Estamos juntos pela educação! Bom trabalho!

Os Autores

PLANIFICAÇÃO A LONGO PRAZO

	Número de aulas previstas (3 aulas de 45 minutos / semana)			
	1.º Período (c. 66 dias / c.13,2 semanas)	2.º Período (c. 57 dias / c. 11,4 semanas)	3.º Período (c. 43 dias c. 8,6 semanas)	TOTAIS
Aulas Previstas (ano letivo 2014/2015)	40	34	26	100
Aulas (de desenvolvimento dos conteúdos de acordo com a organização do manual)	36	16	17	69

Domínios e subdomínios do 7.º ano		Aulas previstas (45 minutos)	
Pré-História	1. Das sociedades recoletoras às principais civilizações 1.1 As sociedades recoletoras e as principais sociedades produtoras	7	1.º período
	1.2 Contributos das civilizações urbanas	8	
Idade Antiga ou Antiguidade	2. A herança do Mediterrâneo Antigo 2.1 O mundo helénico 2.2 Roma e o Império	10 11	
			Total: 36
Idade Média	3. A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica 3.1 A Europa do século VI ao XII 3.2 O mundo muçulmano em expansão	8 8	2.º período
			Total: 16
	4. O contexto europeu do século XII ao XIV 4.1 Apogeu e desagregação da «ordem feudal» 4.2 As crises do século XIV	12 5	3.º período
			Total: 17

Nota:

Propõem-se 69 aulas de 45 minutos destinadas ao desenvolvimento e monitorização da aprendizagem histórica dos alunos.

Domínio – Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações			
Subdomínio – As sociedades recoletoras e as primeiras sociedades produtoras			
Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação
Calendariização			
1. Conhecer o processo de hominização	1.1 Localizar as regiões do mundo onde foram encontrados os primeiros vestígios dos processos de diferenciação da espécie humana, sublinhando a origem africana da Humanidade.	Levantamento das ideias dos alunos pela resolução das propostas das páginas 14 e 15 relativamente ao aparecimento do Homem, suas necessidades e descobertas, bem como o modo como estas podem contribuir para a divisão do tempo.	Diagnóstica
2. Conhecer e compreender as características das sociedades do Paleolítico	1.2 Reconhecer a proximidade do aparecimento do Homem no planeta quando comparado com a história da Terra.	O aluno, através da resolução das tarefas propostas nas páginas 16 a 21, identifica os diversos tipos de <i>Homo</i>, as suas destlocações, que influências podem ter as alterações físicas ocorridas na evolução, como se organizavam socialmente, como se expressavam artisticamente, as suas descobertas e de que modo essas descobertas ainda têm influência atualmente.	Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos
3. Compreender as vivências religiosas e as manifestações artísticas do homem do Paleolítico	1.3 Identificar as principais fases de evolução desde o <i>Australopithecus</i> ao <i>Sapiens Sapiens</i> , realçando a lentidão do processo.	Desafia-se o aluno, ao longo das páginas 22 a 27, a pensar acerca do desenvolvimento de uma economia de produção, do aparecimento dos primeiros aldeamentos, da organização social e do modo como o Homem se expressa artisticamente no Neolítico.	Formativa
4. Compreender e comparar as sociedades produtoras com as sociedades recoletoras	1.4 Conhecer a importância da arqueologia para o estudo das primeiras comunidades humanas.	Para a promoção de monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese das páginas 28 a 31 (em casa ou na aula).	Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos
5. Conhecer e compreender os cultos e a arte dos homens do Neolítico	1.5 Explicitar o conceito de documento histórico.	Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver propostas nas páginas 72 a 75 do CAP).	Formativa/Sumativa
	1.6 Definir Pré-História.		
	1.7 Reconhecer o fabrico de instrumentos, o domínio do fogo e linguagem verbal como conquistas fundamentais no processo de hominização.		
	2.1 Relacionar as profundas alterações climáticas com a distribuição geográfica dos primeiros grupos humanos.		
	2.2 Relacionar a recolção com o nomadismo.		
			1.º Período (7 tempos x 45')

Domínio – Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações Subdomínio – As sociedades recoletoras e as primeiras sociedades produtoras				
Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
	2.3 Relacionar metodologias de caça de animais de grande porte com a complexificação das interações humanas e com o crescimento da população. 2.4 Identificar os instrumentos fabricados pelo Homem, as respetivas funções e as implicações em termos de divisão técnica e sexual do trabalho. 2.5 Definir Paleolítico. 2.6 Descrever o modo de vida das primeiras sociedades humanas. 3.1 Reconhecer a existência no paleolítico de crenças mágicas e religiosas e ritos funerários. 3.2 Indicar possíveis explicações para a religião e arte do paleolítico. 3.3 Distinguir arte móvel de arte rupestre, referindo exemplos hoje situados nos territórios de alguns países europeus (com destaque para Portugal). 4.1 Definir Neolítico 4.2 Salientar a importância das regiões temperadas para o surgimento da economia de produção (agricultura de sequeiro e domesticação de animais). 4.3 Relacionar a economia de produção com a sedentarização (Revolução Neolítica). 4.4 Relacionar a Revolução Neolítica com o aumento da população, com a acumulação de riqueza, com o surgimento da propriedade privada e com a diferenciação social.			

Domínio – Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações			
Subdomínio – As sociedades recoletoras e as primeiras sociedades produtoras			
Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação
	4.5 Integrar as novas atividades artesanais nas necessidades da economia de produção e das sociedades sedentárias. 4.6 Comparar os modos de vida do paleolítico e do neolítico. 5.1 Identificar o surgimento de objetos e construções associados aos cultos agrários. 5.2 Descrever os monumentos megalíticos, associando-os quer a rituais funerários com diferenciação social, quer aos cultos agrários. 5.3 Justificar a mudança nas temáticas da pintura rupestre do neolítico, por oposição às representações do período paleolítico. 5.4 Exemplificar fenómenos de megalitismo na Península Ibérica.		

Domínio – Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações Subdomínio – Contributos das civilizações urbanas			
Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação
1. Conhecer e compreender a formação das primeiras civilizações urbanas 2. Conhecer e compreender as relações económicas e as estruturas sociais (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios) 3. Conhecer e compreender a complexificação da organização política (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios) 4. Conhecer e analisar a importância das vivências religiosas, culturais e artísticas (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios) 5. Conhecer os principais contributos das primeiras civilizações urbanas para o funcionamento das sociedades até aos nossos dias	1.1 Localizar no espaço e no tempo as civilizações da Suméria, Egito, vale do Indo e vale do Rio Amarelo, a civilização hebraica e a civilização fenícia, destacando a relação com as grandes planícies aluviais. 1.2 Relacionar a fertilidade dessas regiões com a acumulação de excedentes, o desenvolvimento comercial e a transformação de aldeias em cidades. 1.3 Destacar a crescente importância das atividades secundárias e terciárias desenvolvidas nas cidades, fruto da libertação de mão-de-obra do trabalho agrícola (especialização de funções). 1.4 Reconhecer a cidade como centro do comércio e da produção artesanal e do poder político, militar e religioso. 1.5 Aplicar o conceito de civilização a sociedades detentoras de grande complexidade. 2.1 Apresentar as atividades económicas que viabilizaram o surgimento das cidades. 2.2 Reconhecer a importância de tecnologias complexas como a metalurgia e a engenharia. 2.3 Referir a forte estratificação social das civilizações dos Grandes Rios, destacando o acentuar das desigualdades sociais. 3.1 Relacionar a criação de Estados com a necessidade de manter infraestruturas hidráulicas e de defesa perante ameaças externas.	- Levantamento das ideias dos alunos pela resolução das propostas das páginas 32 e 33, relativas às primeiras civilizações e como estas podem ter influenciado a vida atual. - Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas propostas nas páginas 34 a 37, consiga, de forma sintética, identificar e localizar as primeiras civilizações, compreenda o que se entende por civilização e de que modo condicionalismos materiais e humanos têm consequências em diversas dimensões. - Propõe-se que o aluno, através das tarefas sugeridas nas páginas 38 a 43, descreva sucintamente e demonstre como se organizava, vivia, interagia com vivos e mortos e expressava artisticamente a sociedade egípcia. - Ao longo das páginas 44 a 47, as propostas pretendem que o aluno, nas suas descrições (nomeadamente, da civilização hebraica e fenícia), articule várias dimensões históricas e identifique o protagonismo de Moisés e do coletivo judeu, bem como o papel dos Fenícios, em termos de interações entre diversos povos. - Para a promoção de monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese das páginas 48 a 51 (em casa ou na aula). - Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver propostas nas páginas 76 a 79 do CAP).	- Diagnóstica - Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos - Formativa - Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos - Formativa - Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos - Formativa/Sumativa
			1.º Período (8 tempos × 45')

Domínio – Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações Subdomínio – Contributos das civilizações urbanas			
Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação
	3.2 Identificar a centralização do poder como forma de conter a conflitualidade social. 3.3 Reconhecer o surgimento de poderes políticos absolutos e sacralizados. 3.4 Justificar a função dos impostos como fator de sustentação dos aparelhos de estado e das elites. 3.5 Relacionar a complexificação da organização política com a invenção da escrita. 4.1 Referir a afirmação de religiões politeístas, salientando a relação dos deuses com as forças da Natureza. 4.2 Reconhecer na arte a expressão da religiosidade das civilizações dos Grandes Rios. 4.3 Caracterizar sucintamente as expressões artísticas de uma das civilizações dos grandes rios. 5.1 Indicar os domínios do conhecimento mais desenvolvidos durante as primeiras civilizações (matemática, astronomia, química, medicina, engenharia, arquitetura). 5.2 Referir a importância da escrita na consolidação de áreas do saber como a teologia, a história, o direito e economia. 5.3 Referir que a origem dos alfabetos latino, grego, árabe e hebraico residiu na escrita alfabética fenícia.		
			Calendarização

Domínio – Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações Subdomínio – Contributos das civilizações urbanas				
Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
	5.4 Mostrar a importância do papel da escrita enquanto marco de periodização clássica (passagem da Pré-História à História) e no alargamento do tipo de fontes disponíveis para os historiadores. 5.5 Destacar o politeísmo das primeiras civilizações urbanas e o monoteísmo (nomeadamente o judaísmo) como estando na origem da diversidade de religiões no mundo atual.			

Domínio – A herança do Mediterrâneo Antigo Subdomínio – O mundo helénico			
Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação
1. Conhecer e compreender o processo de formação e afirmação das cidades-estado gregas originárias (séculos VIII a IV a.C.) 2. Conhecer e compreender a organização económica e social no mundo grego 3. Conhecer o elevado grau de desenvolvimento atingido no mundo grego pela cultura e pela arte 4. Conhecer o processo de estruturação do mundo grego e de relacionamento do mesmo com outros espaços civilizacionais 5. Avaliar o contributo da Grécia Antiga para a evolução posterior das sociedades humanas	1.1 Localizar no espaço e no tempo as principais cidades-estado gregas e os povos com quem estabeleceram contactos, por referência às civilizações já estudadas. 1.2 Relacionar a adoção do modelo de cidade-estado com as características do território e com a fixação de grupos humanos no espaço da Antiga Grécia. 1.3 Comparar a organização política da polis ateniense com a da polis espartana. 1.4 Caracterizar o modelo de democracia ateniense do século V a.C. no seu pioneirismo e nos seus limites. 1.5 Explicar as clivagens no modo como Atenas e Esparta encaravam a educação e o papel da mulher na sociedade. 2.1 Identificar as principais atividades económicas da maioria das cidades-estado gregas (ver o caso ateniense – comercial, marítima e monetária). 2.2 Conhecer a organização social das poleis gregas, tomando Atenas do século V a.C. como referência. 2.3 Demonstrar as profundas diferenças sociais existentes na sociedade ateniense. 2.4 Descrever o quotidiano dos membros dos diversos grupos sociais da polis ateniense.	• Levantamento das ideias dos alunos pela resolução das propostas das páginas 54 e 55 relativa à democracia da Grécia Antiga e suas diferenças e semelhanças com a democracia portuguesa atual. • Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas propostas nas páginas 56 a 63, consiga, de forma sintética, localizar, caracterizar e explicar a civilização grega em termos de território, organização económica, social e política, perspetivando como estas especificidades são visíveis no modo de viver o espaço. • Propõe-se que o aluno, através das tarefas sugeridas nas páginas 64 a 71, relacione as várias dimensões da atividade humana com o quotidiano, a religião, a cultura e a arte grega visíveis no espaço vivido pela civilização grega. • Convidam-se os alunos, através das tarefas propostas nas páginas 72 e 73, a refletir acerca da organização política, da educação e do papel da mulher em Esparta e na atualidade. • Para a promoção de monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese das páginas 74 a 77 (em casa ou na aula). • Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver propostas nas páginas 80 a 83 do CAP).	• Diagnóstica • Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos • Formativa • Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos • Formativa • Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos • Formativa/Sumativa

Domínio – A herança do Mediterrâneo Antigo Subdomínio – O mundo helénico				
Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
	2.5 Reconhecer a situação de subalternidade das mulheres nas cidades-estado gregas, problematizando a questão com os debates atuais sobre a igualdade de género. 3.1 Reconhecer a importância assumida na cultura grega por formas literárias como a epopeia (poemas homéricos) e o teatro (tragédia e comédia). 3.2 Descrever a religião politeísta grega, destacando o papel dos jogos como expressão de religiosidade e fator unificador do mundo helénico. 3.3 Identificar as principais características da arquitetura, da escultura e da cerâmica gregas. 3.4 Referir a autonomia e o grau de sofisticação alcançado no mundo grego pela filosofia e pelas ciências. 4.1 Descrever o processo de criação de colónias e identificar os respetivos limites geográficos. 4.2 Referir a instituição de alianças entre cidades-estado, as rivalidades e os conflitos que se verificaram entre as mesmas. 4.3 Conhecer as relações estabelecidas entre as cidades-estado gregas e as populações da Península Ibérica, localizando vestígios arqueológicos dessas interações. 5.1 Referir a democracia ateniense do século V a.C. como um dos grandes legados do mundo ocidental.			

Domínio – A herança do Mediterrâneo Antigo Subdomínio – O mundo helênico				
Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
	5.2 Exemplificar a influência da arte grega até ao tempo presente. 5.3 Confirmar a importância da língua como fator de unificação dos gregos e como vetor de transmissão de cultura erudita até aos nossos dias. 5.4 Confirmar a cultura e educação gregas como fundamentais para a evolução futura dos sistemas culturais ocidentais.			

Domínio – A herança do Mediterrâneo Antigo Subdomínio – Roma e o Império				
Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender a formação do Império e o processo de romanização. 2. Conhecer e compreender a organização económica e social da Roma imperial 3. Conhecer e compreender a cultura e a arte romana 4. Compreender a origem e a expansão do Cristianismo no seio das expressões religiosas do mundo romano 5. Conhecer as marcas do mundo romano para as civilizações que lhe sucederam e para as sociedades atuais	1.1 Localizar no espaço e no tempo a fundação da cidade de Roma e as várias etapas de expansão do seu império, destacando o processo de conquista da Península Ibérica. 1.2 Relacionar a expansão romana com a transformação do regime republicano em regime imperial. 1.3 Caracterizar a instituição imperial como poder absoluto e de caráter divinizado. 1.4 Explicar a eficácia dos fatores e agentes de integração dos povos vencidos no império. 1.5 Salientar a reciprocidade (assimétrica) das influências entre romanos e romanizados. 2.1 Demonstrar a intensa atividade económica no tempo do regime imperial (baseada numa economia urbana, comercial e monetária). 2.2 Relacionar a economia de produção para o mercado com o crescimento de latifúndios e consequente migração dos pequenos proprietários para as cidades. 2.3 Descrever a organização social do Império romano, salientando o caráter hierarquizado e escravagista da sociedade. 2.4 Relacionar as campanhas militares com a multiplicação do número de escravos. 2.5 Descrever o quotidiano dos vários grupos sociais na Roma imperial.	- Levantamento das ideias dos alunos pela resolução das propostas das páginas 78 e 79, relativamente à localização e extensão do Império Romano, assim como à herança atualmente visível desta civilização. - Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas propostas das páginas 80 a 83, consiga apresentar uma reflexão acerca de como Roma se torna um império e como marca, através de vários contributos, os territórios e povos vencidos. - Propõe-se que o aluno, através das tarefas sugeridas nas páginas 84 a 93, relacione as várias dimensões da atividade humana, considerando o modo como Roma Antiga se organiza em termos económicos, sociais, políticos, religiosos e artísticos e aponte contributos desta civilização para as sociedades que lhe sucederam. - Nas tarefas que se propõem nas páginas 94 a 101, pretende-se que o aluno compreenda de que forma a civilização romana marcou a sociedade atual, nomeadamente ao nível da arte e de uma nova religião, o cristianismo. - Para a promoção de monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese das páginas 101 a 105 (em casa ou na aula). - Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver propostas nas páginas 84 a 87 do CAP).	- Diagnóstica - Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos - Formativa - Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos - Formativa - Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos - Formativa/Sumativa	2.º Período (11 tempos x 45')

Domínio – A herança do Mediterrâneo Antigo Subdomínio – Roma e o Império				
Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
	3.1 Referir as principais características da arquitetura, escultura e pintura romanas. 3.2 Identificar as principais influências da arte romana. 3.3 Caracterizar a originalidade artística dos romanos, sublinhando o seu carácter prático, utilitário e monumental. 3.4 Reconhecer na arte romana uma forma de enaltecimento a Roma e ao Império (poesia épica, historiografia, escultura, arquitetura). 3.5 Enumerar os principais géneros literários cultivados pelos romanos e alguns dos seus principais autores. 4.1 Verificar no panteão romano a existência de aceitação, influência e assimilação aos deuses dos povos com quem contactavam. 4.2 Salientar as origens hebraicas do Cristianismo. 4.3 Enumerar e os princípios fundamentais da nova religião. 4.4 Referir os fatores facilitadores da propagação da religião cristã no Império Romano. 4.5 Relacionar a mensagem do Cristianismo com as perseguições iniciais movidas pelo poder imperial. 4.6 Sistematizar as principais etapas de afirmação do Cristianismo (de religião marginal a religião oficial do Império Romano).			

Domínio – A herança do Mediterrâneo Antigo Subdomínio – Roma e o Império				
Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
	5.1 Reconhecer o direito como uma das grandes criações da civilização romana, base de grande parte dos sistemas jurídico-legais atuais. 5.2 Salientar a importância do latim na formação de várias línguas nacionais europeias. 5.3 Salientar a importância do modelo administrativo e urbano romano. 5.4 Reconhecer a qualidade da engenharia romana através da durabilidade das suas construções. 5.5 Enumerar aspetos do património material e imaterial legados pelos romanos no atual território nacional.			

Domínio – A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica Subdomínio – A Europa do século V ao XII				
Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender o novo mapa político da Europa após a queda do Império Romano do Ocidente 2. Compreender as relações entre o clima de insegurança e o predomínio de uma economia ruralizada na Alta Idade Média com a organização da sociedade medieval 3. Conhecer a vivência religiosa no Ocidente europeu entre os séculos VI e XII 4. Conhecer e compreender as características fundamentais das expressões culturais e artísticas	1.1 Enumerar as razões da queda do Império Romano do Ocidente. 1.2 Caracterizar os povos bárbaros. 1.3 Identificar os povos invasores e os respectivos locais de fixação. 1.4 Comparar a unidade política do Império Romano com a fragmentação ocorrida após as invasões bárbaras e, mais tarde, a sua recomposição a partir da estruturação de diversos reinos. 1.5 Reconhecer as invasões bárbaras como marco de periodização clássica (passagem da Antiguidade à Idade Média). 2.1 Relacionar as invasões bárbaras do século V e a nova vaga de invasões entre o século VIII e o século X com o clima de insegurança e a recessão económica verificada. 2.2 Caracterizar a economia europeia da Alta Idade Média, sublinhando o seu caráter de subsistência. 2.3 Justificar o reforço do poder dos grandes senhores (proprietários e líderes militares ou religiosos) perante a incapacidade régia em garantir a defesa das populações. 2.4 Salientar o duplo poder senhorial sobre a terra e sobre os homens. 2.5 Caracterizar as relações de dependência entre as ordens privilegiadas.	- Levantamento das ideias dos alunos pela resolução das propostas nas páginas 108 e 109, relativamente à localização e constituição da Europa ontem e hoje, assim como à(s) herança(s) linguística(s). - Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas propostas nas páginas 110 e 111, compreenda como a queda do Império Romano, a fixação dos povos «bárbaros» e a construção de um novo mapa político foram acontecimentos relevantes que deram início a uma nova idade em termos históricos. - Nas tarefas que se propõem nas páginas 112 e 113, pretende-se que o aluno perceione como o clima de insegurança contribui para alterações profundas em termos económicos e sociais. - Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas propostas nas páginas 114 a 121, apresente ideias acerca de mudança e continuidade na sociedade medieval europeia, reconhecendo como as relações sociais se estabelecem em termos evolutivos e a existência de diversas perspetivas em termos da análise dessa sociedade. - Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas propostas nas páginas 122 a 123 use a informação de diversas fontes históricas e explique como o modo de organização da sociedade medieval europeia se conjuga e é visível na cultura e arte, nomeadamente no estilo românico europeu e português. - Para a promoção de monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 124 a 127 (em casa ou na aula). - Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver propostas nas páginas 88 a 91 do CAP).	- Diagnóstica - Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos - Formativa - Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos - Formativa - Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos - Formativa/Sumativa	2.º Período (8 tempos × 45’)

Domínio – A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica Subdomínio – A Europa do século V ao XII				
Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
	2.6 Caracterizar a sociedade trinitária medieval, salientando a divisão em ordens consoante a função e o nascimento, a mobilidade social reduzida, as profundas clivagens entre ordens privilegiadas e não privilegiadas e o papel da igreja na manutenção da ordem vigente. 2.7 Enumerar os privilégios do clero e da nobreza e as obrigações dos camponeses. 2.8 Descrever sucintamente o quotidiano das ordens sociais medievais. 3.1 Descrever o aumento do prestígio da Igreja durante as invasões bárbaras, perante a incapacidade do poder civil em defender as populações. 3.2 Salientar a importância da Igreja como elemento de unificação entre os bárbaros e as populações romanizadas. 3.3 Descrever o movimento de renovação da Igreja a partir do século VI, destacando a divisão entre clero regular e clero secular. 4.1 Referir os mosteiros como centros culturais durante a Alta Idade Média. 4.2 Indicar o papel da igreja na conservação de autores da Antiguidade (obras greco-latinas e muçulmanas). 4.3 Identificar as características principais da arte românica na arquitetura, pintura e escultura. 4.4 Relacionar os temas da pintura e da escultura com o grau de alfabetização da população.			

Domínio – A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica Subdomínio – O mundo muçulmano em expansão				
Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender a génese e expansão do islamismo 2. Conhecer e compreender a ocupação muçulmana e a resistência cristã na Península Ibérica 3. Conhecer e compreender as interações entre o mundo muçulmano e o mundo cristão 4. Conhecer e compreender a formação do reino de Portugal num contexto de reconquista cristã	1.1 Localizar no tempo e no espaço o aparecimento da religião islâmica. 1.2 Referir os princípios do Islamismo. 1.3 Comparar os princípios fundamentais do Islamismo e do Cristianismo. 1.4 Apontar as razões que levaram à conquista militar, por parte dos muçulmanos, de novos territórios. 1.5 Caracterizar o Império Muçulmano, do século VII ao IX, em termos territoriais e económicos. 2.1 Localizar no tempo a ocupação e a presença na Península Ibérica da civilização muçulmana. 2.2 Indicar as características da organização política, territorial e económica da Península Ibérica sob domínio muçulmano. 2.3 Localizar no espaço e no tempo o início do processo de reconquista cristã, salientando o seu carácter lento e os seus avanços e recuos. 2.4 Relacionar os ritmos da reconquista da Península com o apoio da Europa cristã e com as transformações do próprio império muçulmano. 2.5 Relacionar o processo de Reconquista com a formação dos reinos ibéricos. 3.1 Identificar as principais características da cultura muçulmana, sublinhando as suas ligações ao mundo clássico, à China, à Pérsia e à Índia.	- Levantamento das ideias dos alunos, pela resolução das propostas das páginas 128 e 129, relativamente às continuidades e às mudanças da sociedade europeia, através das funções dos castelos. - Propõe-se que aluno, através da resolução das tarefas propostas nas páginas 130 a 133 e 140-141, reconheça a diversidade e interinfluência cultural do mundo cristão e islâmico, bem como de outros povos já estudados. - Com a resolução das tarefas propostas das páginas 134 e 135, pretende-se que o aluno analise e procure entender as diversas motivações e razões, quer de Muçulmanos, quer que Cristãos, para as diversas situações em que contactaram ora pautadas por diálogo, ora por tensão e conflito. - Nas tarefas propostas da página 136 a 139 pretende-se que o aluno construa o seu conhecimento relativamente à formação dos reinos cristãos e ao processo da Reconquista, integrando a formação do reino de Portugal neste processo pautado por recuos e avanços. - Convidam-se os alunos a refletir acerca da (in) tolerância ao longo do tempo, através das páginas 142 e 143. - Para a promoção de monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas-síntese constantes nas páginas 144 a 147 (em casa ou na aula). - Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver propostas nas páginas 92 a 95 do CAP).	- Diagnóstica - Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos - Formativa - Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos - Formativa - Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos - Formativa/Sumativa	3.º Período (8 tempos x 45')

Domínio – A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica Subdomínio – O mundo muçulmano em expansão				
Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
	3.2 Apontar, no contexto da Península Ibérica, os contrastes entre o mundo cristão e o mundo muçulmano. 3.3 Caracterizar a formas de relacionamento entre cristãos e muçulmanos no território ibérico (conflito e convivência). 3.4 Indicar os principais contributos da cultura muçulmana para a cultura ibérica. 3.5 Identificar no espaço português vestígios materiais e imateriais da cultura muçulmana. 3.6 Distinguir a mensagem de tolerância, defendida pela maioria dos muçulmanos, do radicalismo islâmico, praticado por uma minoria. 4.1 Localizar no espaço o condado Portucalense, sublinhando a sua dependência política em relação ao reino de Leão. 4.2 Relacionar a oposição da nobreza do condado portucalense à ação política de D. Teresa com a subida ao poder de D. Afonso Henriques. 4.3 Caracterizar a ação política e militar de D. Afonso Henriques. 4.4 Conhecer os documentos que formalizaram o reino de Portugal. 4.5 Sintetizar as principais etapas da formação do reino de Portugal. 4.6 Indicar as estratégias de povoamento e de defesa do território nacional.			

Domínio – O contexto europeu do século XII ao XIV Subdomínio – Apogeu e desagregação da «ordem» feudal				
Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
1. Conhecer e compreender as transformações da economia europeia do século XII ao XIV 2. Conhecer e compreender algumas das características da organização do poder entre os séculos XII e o XIV 3. Conhecer e compreender as principais expressões da religião, cultura e artes do século XII ao XIV 4. Conhecer e compreender as características do poder, da economia, da sociedade e da cultura em Portugal dos séculos XII ao XIV	1.1 Justificar o crescimento demográfico nos séculos XII a XIV. 1.2 Relacionar os progressos na produção agrícola com o incremento das trocas a nível local, regional e internacional e consequente reanimação das cidades. 1.3 Explicar o fortalecimento da burguesia num contexto de intensificação da produção artesanal especializada e do comércio. 1.4 Reconhecer o fim da servidão em alguns espaços europeus como uma importante alteração socioeconómica. 1.5 Identificar os principais centros e circuitos comerciais europeu. 2.1 Salientar a persistência do poder dos senhores e a sua autonomia face ao poder régio, enumerando algumas expressões desse poder. 2.2 Assinalar o processo de fortalecimento do poder régio, sublinhando, contudo, a sua lentidão e as resistências dos senhores. 2.3 Reconhecer os concelhos (no espaço ibérico) e comunas (na Europa do Norte) como formas de organização político-administrativas que concediam alguma autonomia aos estratos populares face aos senhores. 3.1 Reconhecer o aparecimento dos ordens mendicantes e de movimentos heréticos como expressão de descontentamento relativamente à ostentação do alto clero. 3.2 Caracterizar as expressões culturais irradiadas a partir dos mosteiros, das	- Levantamento das ideias dos alunos pela resolução das propostas das páginas 150 e 151, para que identifiquem permanências e alterações em termos de atividades económicas ao longo do tempo, nomeadamente do século XII-XIII até à atualidade. - Propõe-se que aluno, através da resolução das tarefas propostas das páginas 152 a 155, use a informação de diversas fontes históricas para construir e justificar as suas explicações relativamente ao crescimento demográfico, à ocupação de novos espaços e aos progressos técnicos na agricultura e nos transportes. - Com a resolução das tarefas propostas nas páginas 156 a 175, pretende-se que o aluno seja capaz de ir construindo uma narrativa histórica em diferentes formatos, conjugando as várias dimensões históricas, nomeadamente, a importância das feiras, a animação dos núcleos urbanos, o poder dos senhores, a organização do comércio europeu, o papel do régio, o papel de Lisboa nos circuitos do comércio europeu, o surgimento das ordens mendicantes devido a todas as transformações vivenciadas pela sociedade da época, a cultura monástica, cortesã e popular bem como o estilo gótico europeu e português como reflexos de uma «nova» sociedade. - Para a promoção de monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas síntese constantes nas páginas 174 a 177 (em casa ou na aula). - Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver propostas nas páginas 96 a 99 do CAP).	- Diagnóstica - Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos - Formativa - Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos - Formativa - Formativa/Sumativa	3.º Período (12 tempos x 45')

Domínio – O contexto europeu do século XII ao XIV Subdomínio – Apogeu e desagregação da «ordem» feudal				
Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
	cortes, salientado, contudo, a sua coexistência com expressões culturais de matriz popular. 3.3 Relacionar a afirmação de escolas catedrais como centros de formação e de cultura com a revitalização do mundo urbano. 3.4 Salientar o desenvolvimento do ensino universitário nos séculos XII e XIII, relacionando-o com os interesses convergentes do poder régio, do clero e da burguesia. 3.5 Relacionar as principais características da arte gótica com o clima político, social e económico, a partir da segunda metade do século XII. 4.1 Salientar o progressivo fortalecimento do poder régio em Portugal e os instrumentos utilizados pelo rei para esse fim. 4.2 Apontar o papel dos concelhos no povoamento e desenvolvimento económico e na estruturação social do reino de Portugal. 4.3 Conhecer o incremento das trocas a nível interno e externo nos séculos XII e XIII e a sua importância no contexto da economia portuguesa. 4.4 Salientar a importância da criação de uma Universidade em Portugal, integrando-a no contexto de desenvolvimento de estudos superiores a nível europeu. 4.5 Relacionar as manifestações do gótico em Portugal com o contexto social, político e económico da época.			

Domínio – O contexto europeu do século XII ao XIV Subdomínio – As crises do século XIV			
Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação
1. Conhecer e compreender as causas da crise do século XIV na Europa 2. Conhecer e compreender os levantamentos populares rurais, os conflitos sociais urbanos e os movimentos milenaristas 3. Conhecer e compreender as especificidades da crise do século XIV em Portugal	1.1 Identificar a Guerra dos Cem Anos como o principal conflito europeu do século XIV. 1.2 Apontar o aumento demográfico, a escassez de áreas cultiváveis, as mudanças climáticas e a destruição causada pelas guerras como causas (interligadas) das fomes que grassaram no século XIV. 1.3 Relacionar a expansão das doenças epidémicas com a fome, com a falta de condições de higiene e com o clima de guerra. 1.4 Sublinhar a importância da peste negra neste contexto e o seu processo de difusão. 1.5 Explicar as consequências demográficas e económicas da conjuntura de fome, peste e guerra. 1.6 Relacionar a diminuição da mão de obra e o abandono dos campos com a quebra de produção e com a subida dos salários. 1.7 Indicar as medidas tomadas pelos senhores e pelo poder régio para fazer face à diminuição das receitas. 2.1 Relacionar as medidas régias e senhoriais para fazer face à crise com o surgimento de revoltas populares rurais na Europa Ocidental. 2.2 Caracterizar os movimentos populares rurais e os conflitos sociais urbanos. 2.3 Contextualizar o aparecimento de movimentos milenaristas (ideia de fim de mundo; moralização dos comportamentos).	- Levantamento das ideias dos alunos pela resolução das propostas das páginas 178 e 179. Pretende-se que o aluno use a informação de fontes históricas diversas para compreender os efeitos de epidemias ontem e hoje. - Propõe-se que o aluno, através da resolução das tarefas propostas nas páginas 180 a 183 use a informação de diversas fontes históricas para descrever o papel da fome, da peste e da guerra no século XIV europeu e as suas consequências. - Nas páginas 184 a 187 propõem-se tarefas que permitirão que o aluno construa o seu conhecimento relativamente ao modo como a triade fome, peste e guerra se fez sentir em Portugal no século XIV, bem como a crise política de 1383-1385 permitiu a afirmação da independência portuguesa. - Para a promoção de monitorização da aprendizagem, propõe-se a realização das tarefas síntese constantes nas páginas 180 a 191 (em casa, ou na aula). - Proposta de um momento de avaliação sumativa (ver propostas nas páginas 96 a 99 deste caderno).	- Diagnóstica - Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos - Formativa - Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos - Formativa - Registo da participação (oral, escrita ou digital) dos alunos - Formativa/Sumativa
			3.º Período (5 tempos × 45')

Domínio – O contexto europeu do século XII ao XIV Subdomínio – As crises do século XIV				
Objetivos gerais	Descritores de desempenho	Experiências de aprendizagem	Avaliação	Calendarização
	3.1 Caracterizar os problemas sentidos em Portugal durante o reinado de D. Fernando, relacionando-os com a situação europeia. 3.2 Identificar o problema da sucessão ao trono no contexto das relações entre as coroas portuguesa e castelhana. 3.3 Descrever os momentos decisivos da afirmação da independência do Reino. 3.4 Relacionar a chegada ao poder de uma nova dinastia com as alterações operadas no seio da sociedade portuguesa, sobretudo ao nível da renovação da nobreza e da afirmação de certos estratos da burguesia.			

PLANO DE AULA N.º 1

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

Subdomínio: As sociedades recoletoras e as primeiras sociedades produtoras

Metas: 1. Conhecer o processo de hominização

2. Conhecer e compreender as características das sociedades do Paleolítico

4. Compreender e comparar as sociedades produtoras com as sociedades recoletoras.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
1.1 Localizar as regiões do mundo onde foram encontrados os primeiros vestígios dos processos de diferenciação da espécie humana, sublinhando a origem africana da Humanidade. 1.2 Reconhecer a proximidade do aparecimento do Homem no planeta quando comparado com a história da Terra. 1.3 Identificar as principais fases de evolução desde o <i>Australopithecus</i> ao <i>Sapiens Sapiens</i>, realçando a lentidão do processo 1.7 Reconhecer o fabrico de instrumentos, o domínio do fogo e linguagem verbal como conquistas fundamentais no processo de hominização. 2.5 Definir Paleolítico. 4.1 Definir Neolítico. - Usar a informação de fontes históricas diversas em termos de estatuto e linguagem para construir o pensamento histórico e justificar as suas explicações. - Utilizar datas/períodos considerados como marcos históricos na evolução do Homem.	- As sociedades recoletoras e as primeiras sociedades produtoras - O Paleolítico: primeiras conquistas do Homem Paleolítico
	Recursos
	Manual – págs. 14-17 20 AULA DIGITAL Animação – A evolução da espécie humana. Labirinto – A evolução da espécie humana.

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo, através da análise do título do tema e do subtema (pág. 14) e da exploração do Fio da História (pág. 16), tentando construir com os alunos um mapa mental, em termos de tempo e espaço em que as realidades se inserem.
- Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente de **Paleolítico** (a atividade pode ser realizada através dos recursos multimédia disponibilizados).

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos nas págs. 14 e 15 de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos em grande grupo – turma. As questões estão direcionadas para o trabalho da inferência de informações com base nas fontes históricas, barra cronológica e mapa mundial, desafiando-se os alunos a pensar acerca do modo como se divide o tempo em História, bem como se processou o desenvolvimento dos diferentes tipos de *Homo*, e repercussões das suas descobertas quer no passado, quer no presente, em escala local, nacional e mundial.
- Trabalhar os documentos propostos na pág. 16 de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno relativamente ao modo como o fogo é utilizado ontem e como é utilizado hoje, seu significado e a evolução dos diferentes *Homo* em termos físicos e técnicos.

Síntese – Metacognição

- Individualmente, os alunos são convidados a refletir acerca das atividades praticadas pelo Homem do Paleolítico que ainda hoje são uma realidade (atividade a realizar na aula ou em casa).
- Os alunos poderão também repensar o conceito de **Paleolítico** (a atividade pode ser realizada através do recurso multimédia disponibilizado).

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 2

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

Subdomínio: As sociedades recoletoras e as primeiras sociedades produtoras

Metas: 2. Conhecer e compreender as características das sociedades do Paleolítico

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
2.2 Relacionar a recolção com o nomadismo. 2.3 Relacionar metodologias de caça de animais de grande porte com a complexificação das interações humanas e com o crescimento da população. 2.4 Identificar os instrumentos fabricados pelo Homem, as respetivas funções e as implicações em termos de divisão técnica e sexual do trabalho. 2.5 Definir Paleolítico. Utilizar datas/períodos considerados como marcos históricos na evolução do Homem.	- O Paleolítico: dos pequenos recoletores aos grandes caçadores Economia recoletora Economia de produção Nomadismo Sedentarismo
	Recursos
	Manual – págs. 18-19 20 AULA DIGITAL Animação – As sociedades recoletoras. Crucigrama – As sociedades recoletoras.

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 18.
- Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente, **economia recoletora** e **nomadismo** (as atividades podem ser realizadas através dos recursos multimédia disponibilizados).

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 18, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das atividades praticadas pelos Homens do Paleolítico, diferenciação de tarefas entre homens e mulheres, os locais de abrigo, os diferentes tipos de materiais utilizados para o fabrico de instrumentos, as representações criadas nas cavernas e como se utilizam as fontes históricas para fazer uma reconstituição histórica.

Síntese – Metacognição

- Individualmente, os alunos são convidados a pensar se na atualidade ainda existe diferenciação de tarefas entre homens e mulheres, e acerca do papel dos idosos (atividade a realizar em aula ou em casa). Poderão também relacionar os conceitos e a informação disponibilizada no esquema, com a reconstituição histórica presente no documento 1 da página anterior.
- Os alunos poderão ainda repensar os conceitos de **economia recoletora** e **nomadismo** (a atividade pode ser realizada através do recurso multimédia disponibilizado), bem como responder às questões propostas para a análise cruzada do esquema síntese da pág. 19 e da reconstituição da pág. 18.

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 3

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo:



Domínio: Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

Subdomínio: As sociedades recoletoras e as primeiras sociedades produtoras

Metas: 3. Compreender as vivências religiosas e as manifestações artísticas do Homem do Paleolítico

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
3.1 Reconhecer a existência no paleolítico de crenças mágicas e religiosas e ritos funerários. 3.2 Indicar possíveis explicações para a religião e arte do paleolítico. 3.3 Distinguir arte móvel de arte rupestre, referindo exemplos hoje situados nos territórios de alguns países europeus (com destaque para Portugal). Usar a informação de fontes históricas diversas em termos de estatuto e linguagem para construir o pensamento histórico e justificar as suas explicações.	- O Paleolítico: o nascimento da arte - Os ritos mágicos e funerários
	Recursos
	Manual – págs. 20-21 Caderno de atividades – Ficha 1/1A Livro de fichas – Ficha EE 1* O fio do estudo – Ficha 1 20 AULA DIGITAL Vídeo – Gravuras e pinturas rupestres na Pré-História Vídeo – As representações de animais na arte do Paleolítico Vídeo – A arte rupestre do vale do Côa Esquema interativo – O Paleolítico Puzzle – Comunidade do Paleolítico PowerPoint – O Paleolítico – inclui História Local * Para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou NEE.

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 20.

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 20, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da arte rupestre e da arte móvel, e inferir os ritos mágicos e de relação com os antepassados desenvolvidos ao longo da Pré-História.

Síntese – Metacognição

- Individualmente, os alunos são convidados a selecionar os documentos da página anterior que correspondam a arte móvel e a arte rupestre (atividade a realizar na aula ou em casa). Poderão também responder às questões propostas para a análise cruzada do esquema-síntese da pág. 21 e dos documentos da pág. 20.

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 4

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo:



Domínio: Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

Subdomínio: As sociedades recoletoras e as primeiras sociedades produtoras

Metas: 2. Conhecer e compreender as características das sociedades do Paleolítico.

4. Compreender e comparar as sociedades produtoras com as sociedades recoletoras.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
2.1 Relacionar as profundas alterações climáticas com a distribuição geográfica dos primeiros grupos humanos. 4.1 Definir Neolítico 4.2 Salientar a importância das regiões temperadas para o surgimento da economia de produção (agricultura de sequeiro e domesticação de animais). 4.3 Relacionar a economia de produção com a sedentarização (Revolução Neolítica). 4.4 Relacionar a Revolução Neolítica com o aumento da população, com a acumulação de riqueza, com o surgimento da propriedade privada e com a diferenciação social. 4.5 Integrar as novas atividades artesanais nas necessidades da economia de produção e das sociedades sedentárias. • Usar a informação de fontes históricas diversas em termos de estatuto e linguagem para construir o pensamento histórico e justificar as suas explicações.	• O Neolítico: uma economia de produção • Sedentarismo • Economia de produção
	Recursos
	Manual – págs. 22-23 20 AULA DIGITAL Sopa de letras – As primeiras sociedades produtoras

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 22.
- Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente **sedentarismo** e **economia de produção** (a atividade pode ser realizada através do recurso multimédia disponibilizado).

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 22, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca do tempo e do espaço em que se dá a domesticação dos animais e o cultivo de plantas, e para a relevância dessas descobertas, ontem e hoje.

Síntese – Metacognição

- Individualmente, os alunos são convidados a escrever uma frase em que utilizem várias palavras/expressões relacionadas com a realidade em estudo (atividade a realizar em aula ou em casa). Os alunos devem pensar se os conceitos de **economia de produção** e **sedentarismo** podem, ou não, estar relacionados com o documento 1 da página anterior (a atividade pode ser realizada através do recurso multimédia disponibilizado).

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.

PLANO DE AULA N.º 5

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo:



Domínio: Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

Subdomínio: As sociedades recoletoras e as primeiras sociedades produtoras

Metas: 4. Compreender e comparar as sociedades produtoras com as sociedades recoletoras.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
4.3 Relacionar a economia de produção com a sedentarização (Revolução Neolítica). 4.4 Relacionar a Revolução Neolítica com o aumento da população, com a acumulação de riqueza, com o surgimento da propriedade privada e com a diferenciação social. 4.6 Comparar os modos de vida do paleolítico e do neolítico. • Explicar descritivamente como ocorreu a evolução das sociedades pré-históricas em diferentes dimensões: económica, cultural, social e organizativa.	• O Neolítico: os primeiros aldeamentos • Diferenciação social
	Recursos
	Manual – págs. 24-25 20 AULA DIGITAL Animação – As primeiras sociedades produtoras

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 24.
- Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente **diferenciação social** (a atividade pode ser realizada através do recurso multimédia disponibilizado).

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 24, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das atividades praticadas no Neolítico, da diferença de papéis nessas atividades de homens e mulheres, bem como acerca das diferenças nas técnicas de fabrico de instrumentos, no Paleolítico e no Neolítico.

Síntese – Metacognição

- Individualmente, os alunos são convidados a descrever a reconstituição da pág. 24, bem como a elaborar duas questões que possam ter resposta na informação do esquema síntese (atividades a realizar na aula ou em casa).
- Os alunos poderão também fazer corresponder o conceito de **diferenciação social** a situações representadas na reconstituição da pág. 24. Em alternância, ou em complementaridade, os alunos poderão repensar o conceito de **diferenciação social** (a atividade pode ser realizada através do recurso multimédia disponibilizado).

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.

PLANO DE AULA N.º 6

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

Subdomínio: As sociedades recoletoras e as primeiras sociedades produtoras

Metas: 5. Conhecer e compreender os cultos e a arte dos Homens do neolítico.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
5.1 Identificar o surgimento de objetos e construções associados aos cultos agrários. 5.2 Descrever os monumentos megalíticos, associando-os quer a rituais funerários com diferenciação social, quer aos cultos agrários. 5.3 Justificar a mudança nas temáticas da pintura rupestre do neolítico, por oposição às representações do período paleolítico. 5.4 Exemplificar fenómenos de megalitismo na Península Ibérica. - Utilizar datas/periódos considerados como marcos históricos na evolução do Homem. - Usar a informação de fontes históricas diversas em termos de estatuto e linguagem para construir o seu pensamento e justificar as suas explicações.	- O Neolítico: os cultos agrários Cultos agrários
	Recursos
	Manual - págs. 26-27 Caderno de atividades - Ficha 2/2A Livro de fichas - Ficha EE 2* O fio do estudo - Ficha 2 20 AULA DIGITAL Vídeo - Stonehenge Animação - Stonehenge Esquema interativo - O Neolítico Puzzle - Comunidade do Neolítico PowerPoint - O Neolítico - inclui História local * Para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou NEE.

Momento 1
- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 26. - Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente de cultos agrários (a atividade pode ser realizada através do recurso multimédia disponibilizado).

Desenvolvimento
Trabalhar os documentos propostos na pág. 26, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem promover a inferência de informações das fontes, orientando a construção do pensamento do aluno acerca dos monumentos relacionados com diferentes tipos de culto no Neolítico e a sua ligação com as atividades praticadas nesta altura.

Síntese - Metacognição
- Individualmente, os alunos são convidados a imaginar que viviam no Neolítico e a criar uma cerimónia relacionada com os cultos agrários (atividade a realizar na aula ou em casa). Os alunos poderão também fazer corresponder o conceito de cultos agrários com o documento 1 da página anterior e redigir um texto que descreva o esquema-síntese. - Em alternância, ou em complementaridade, os alunos poderão repensar o conceito de cultos agrários (a atividade pode ser realizada através dos recursos multimédia disponibilizados).

Avaliação
Formativa - todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 7

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

Subdomínio: As sociedades recoletoras e as primeiras sociedades produtoras

Metas: 1. Conhecer o processo de hominização

2. Conhecer e compreender as características das sociedades do Paleolítico

3. Compreender as vivências religiosas e as manifestações artísticas do Homem do Paleolítico

4. Compreender e comparar as sociedades produtoras com as sociedades recoletoras

5. Conhecer e compreender os cultos e a arte dos Homens do neolítico.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
1.1 Localizar as regiões do mundo onde foram encontrados os primeiros vestígios dos processos de diferenciação da espécie humana, sublinhando a origem africana da Humanidade. 1.2 Reconhecer a proximidade do aparecimento do Homem no planeta quando comparado com a história da Terra. 1.3 Identificar as principais fases de evolução desde o <i>Australopithecus</i> ao <i>Sapiens Sapiens</i>, realçando a lentidão do processo. 1.4 Conhecer a importância da arqueologia para o estudo das primeiras comunidades humanas. 1.5 Explicitar o conceito de documento histórico. 1.6 Definir Pré-História. 1.7 Reconhecer o fabrico de instrumentos, o domínio do fogo e linguagem verbal como conquistas fundamentais no processo de hominização. 2.1 Relacionar as profundas alterações climáticas com a distribuição geográfica dos primeiros grupos humanos. 2.2 Relacionar a recolha com o nomadismo. 2.3 Relacionar metodologias de caça de animais de grande porte com a complexificação das interações humanas e com o crescimento da população. 2.4 Identificar os instrumentos fabricados pelo Homem, as respetivas funções e as implicações em termos de divisão técnica e sexual do trabalho. 2.5 Definir Paleolítico. 2.6 Descrever o modo de vida das primeiras sociedades humanas. 3.1 Reconhecer a existência no paleolítico de crenças mágicas e religiosas e ritos funerários. 3.2 Indicar possíveis explicações para a religião e arte do paleolítico. 3.3 Distinguir arte móvel de arte rupestre, referindo exemplos hoje situados nos territórios de alguns países europeus (com destaque para Portugal). 4.1 Definir Neolítico 4.2 Salientar a importância das regiões temperadas para o surgimento da economia de produção (agricultura de sequeiro e domesticação de animais). 4.3 Relacionar a economia de produção com a sedentarização (Revolução Neolítica). 4.4 Relacionar a Revolução Neolítica com o aumento da população, com a acumulação de riqueza, com o surgimento da propriedade privada e com a diferenciação social. 4.5 Integrar as novas atividades artesanais nas necessidades da economia de produção e das sociedades sedentárias.	• As sociedades recoletoras e as primeiras sociedades produtoras
	Recursos Manual – págs. 28-31 Caderno de Apoio ao Professor – Teste 1A/1B 20 AULA DIGITAL Teste interativo – As sociedades recoletoras e as primeiras sociedades produtoras

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
4.6 Comparar os modos de vida do paleolítico e do neolítico. 5.1 Identificar o surgimento de objetos e construções associados aos cultos agrários. 5.2 Descrever os monumentos megalíticos, associando-os quer a rituais funerários com diferenciação social, quer aos cultos agrários. 5.3 Justificar a mudança nas temáticas da pintura rupestre do neolítico, por oposição às representações do período paleolítico. 5.4 Exemplificar fenómenos de megalitismo na Península Ibérica. • Utilizar datas/períodos considerados como marcos históricos na evolução do Homem. • Dividir a realidade da Pré-História em diversos momentos históricos, usando expressões como Paleolítico e Neolítico. • Usar a informação de fontes históricas diversas em termos de estatuto e linguagem para construir o pensamento histórico e justificar as suas explicações.	

Momento 1
• Análise e realização das propostas de síntese das págs. 28 e 29.

Desenvolvimento
• Propor aos alunos a realização da ficha de trabalho «Agora... faço a minha autoavaliação» das págs. 30 e 31 como um modo de orientar o estudo e monitorizar a aprendizagem.

Síntese – Metacognição
• Orientar a correção das respostas propostas pelos alunos.

Avaliação
• Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos com as suas respostas às tarefas realizadas. • Sumativa – no final do estudo das temáticas propostas, os alunos podem, com a realização da ficha de trabalho «Agora... faço a minha autoavaliação», aferir o seu grau de aprendizagem.

PLANO DE AULA N.º 8

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

Subdomínio: Contributos das civilizações urbanas

Metas: 1. Conhecer e compreender a formação das primeiras civilizações urbanas

2. Conhecer e compreender as relações económicas e as estruturas sociais (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios)

3. Conhecer e compreender a complexificação da organização política (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios).

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
1.1 Localizar no espaço e no tempo as civilizações da Suméria, Egito, vale do Indo e vale do Rio Amarelo, a civilização hebraica e a civilização fenícia, destacando a relação com as grandes planícies aluviais. 1.2 Relacionar a fertilidade dessas regiões com a acumulação de excedentes, o desenvolvimento comercial e a transformação de aldeias em cidades. 1.3 Destacar a crescente importância das atividades secundárias e terciárias desenvolvidas nas cidades, fruto da libertação de mão-de-obra do trabalho agrícola (especialização de funções). 1.4 Reconhecer a cidade como centro do comércio e da produção artesanal e do poder político, militar e religioso. 1.5 Aplicar o conceito de civilização a sociedades detentoras de grande complexidade. 2.2 Reconhecer a importância de tecnologias complexas como a metalurgia e a engenharia. 3.5 Relacionar a complexificação da organização política com a invenção da escrita. • Identificar o papel de determinados protagonistas, grupos sociais e povos para a herança cultural legada.	• Contributos das primeiras civilizações • As civilizações dos grandes rios • Excedentes agrícolas • Civilização
	Recursos
	Manual – págs. 32-35 2D AULA DIGITAL Puzzle – A aldeia de Çatal Huyük

Momento 1

- Contextualização da realidade histórica proposta para estudo, através da análise do título do subtema (pág. 32), tentando construir um mapa mental com os alunos em termos de tempo e espaço em que as realidades se inserem, e através da exploração do Fio da História da pág. 34.
- Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente **excedentes agrícolas** e **civilização** (a atividade pode ser realizada através do recurso multimédia disponibilizado).

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos nas págs. 32 e 33, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos em grande grupo (turma). As questões estão direcionadas para o trabalho da inferência de informações com base nos mapas, barra cronológica e fontes, desafiando-se os alunos a pensar acerca do modo como a localização espacial e os seus condicionalismos podem influenciar o modo de vida de diferentes civilizações, ontem e hoje.
- Trabalhar os documentos propostos na pág. 34, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno relativamente ao modo como as condições naturais podem estar associadas com o aparecimento das primeiras civilizações, bem como às características dessas civilizações em termos de organização económica, social e política.

Síntese – Metacognição

- Individualmente, os alunos são convidados a escrever um texto com base na informação disponibilizada no esquema, bem como a elaborar duas perguntas que tenham resposta na informação do esquema (atividades a realizar na aula ou em casa).
- Os alunos poderão também repensar os conceitos de **excedentes agrícolas** e **civilização** (a atividade pode ser realizada através do recurso multimédia disponibilizado), bem como relacionar o conceito adequado com o documento 1.

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 9

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo:



Domínio: Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

Subdomínio: Contributos das civilizações urbanas

Metas: 2. Conhecer e compreender as relações económicas e as estruturas sociais (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios).

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
2.1 Apresentar as atividades económicas que viabilizaram o surgimento das cidades. 2.2 Reconhecer a importância de tecnologias complexas como a metalurgia e a engenharia.	• O Egito – condições naturais
	Recursos
	Manual – págs. 36-37 Caderno de atividades – Ficha 3/3A Livro de fichas – Ficha EE 3* 20 AULA DIGITAL Animação – O Antigo Egito: condições naturais e atividades económicas Esquema interativo – O rio Nilo Jogo – Missão: o Antigo Egito Puzzle – O Antigo Egito * Para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou NEE.

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 36.

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 36, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno relativamente ao papel determinante do rio Nilo para o desenvolvimento de diferentes atividades económicas.

Síntese – Metacognição

- Através da rubrica «Como se fazia...», os alunos podem aprender o modo de fazer papiro.
- Individualmente, propõe-se que os alunos refiram qual a atividade económica que, na sua opinião, era mais relevante para os Egípcios (atividade a realizar em aula ou em casa).

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 10

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo:



Domínio: Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

Subdomínio: Contributos das primeiras civilizações

Metas: 2. Conhecer e compreender as relações económicas e as estruturas sociais (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios)

3. Conhecer e compreender a complexificação da organização política (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios).

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
2.3 Referir a forte estratificação social das civilizações dos Grandes Rios, destacando o acentuar das desigualdades sociais. 3.1 Relacionar a criação de Estados com a necessidade de manter infraestruturas hidráulicas e de defesa perante ameaças externas. 3.2 Identificar a centralização do poder como forma de conter a conflitualidade social. 3.3 Reconhecer o surgimento de poderes políticos absolutos e sacralizados. 3.4 Justificar a função dos impostos como fator de sustentação dos aparelhos de Estado e das elites. 3.5 Relacionar a complexificação da organização política com a invenção da escrita. Identificar o papel de determinados protagonistas, grupos sociais e povos para a herança cultural legada.	- A sociedade egípcia Sociedade estratificada
	Recursos
	Manual – págs. 38-39 O fio do estudo – Ficha 3 20 AULA DIGITAL Animação – A sociedade egípcia Esquema interativo – A sociedade egípcia

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 38.

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na página 38, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno no que diz respeito à sociedade egípcia, nomeadamente a sua constituição e que atividades/funções desempenhava cada grupo social.

Síntese – Metacognição

- Individualmente, propõe-se que os alunos pensem com que comunidade anteriormente estudada se pode assemelhar mais a sociedade egípcia (atividades a realizar em aula ou em casa).

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 11

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

Subdomínio: Contributos das civilizações urbanas

Metas: 3. Conhecer e compreender a complexificação da organização política (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios)

4. Conhecer e analisar a importância das vivências religiosas, culturais e artísticas (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios)

5. Conhecer os principais contributos das primeiras civilizações urbanas para o funcionamento das sociedades até aos nossos dias.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
3.5 Relacionar a complexificação da organização política com a invenção da escrita. 4.1 Referir a afirmação de religiões politeístas, salientando a relação dos deuses com as forças da Natureza. 5.1 Indicar os domínios do conhecimento mais desenvolvidos durante as primeiras civilizações (matemática, astronomia, química, medicina, engenharia, arquitetura). 5.2 Referir a importância da escrita na consolidação de áreas do saber como a teologia, a história, o direito e economia. • Construir relatos descritivos acerca das várias dimensões históricas e das interações das primeiras civilizações.	• A religião egípcia Recursos Manual – págs. 40-41 Caderno de atividades – Ficha 4/4A Livro de fichas – Ficha EE 4* 2D AULA DIGITAL Animação – A religião egípcia Puzzle – Deuses egípcios * Para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou NEE.

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 40.

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 40, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da religião politeísta egípcia, as suas crenças e a sua forma de comunicar por escrito.

Síntese – Metacognição

- Através da rubrica «Como se fazia...», os alunos podem conhecer os diferentes passos do processo de mumificação e compreender se este processo poderá ou não ter desenvolvido os conhecimentos egípcios de medicina.
- Individualmente, propõe-se que os alunos pesquisem os atributos de alguns deuses egípcios e que, depois, através de um quadro, divulguem as suas conclusões, nomeadamente através da internet.

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 12

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo:



Domínio: Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

Subdomínio: Contributos das civilizações urbanas

Metas: 4. Conhecer e analisar a importância das vivências religiosas, culturais e artísticas (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios).

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
4.2 Reconhecer na arte a expressão da religiosidade das civilizações dos Grandes Rios.	• A arte egípcia
4.3 Caracterizar sucintamente as expressões artísticas de uma das civilizações dos grandes rios.	Recursos
• Construir relatos descritivos acerca das várias dimensões históricas e interações das primeiras civilizações.	Manual – págs. 42-43 20 AULA DIGITAL Vídeo – A construção das pirâmides de Gizé Animação – Exemplos de arte egípcia Animação – O busto de Nefertiti Animação – As pirâmides de Gizé

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 42.

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 42, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da arte egípcia, em termos de características e monumentalidade.

Síntese – Metacognição

- Individualmente, propõe-se que os alunos escrevam um texto com base na informação sintetizada no esquema, bem como pesquisem na internet imagens de arquitetura, escultura, pintura e artes decorativas, as legendem e exponham o seu trabalho na sala de aula (atividades a realizar na aula ou em casa).

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 13

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

Subdomínio: Contributos das civilizações urbanas

Metas: 5. Conhecer os principais contributos das primeiras civilizações urbanas para o funcionamento das sociedades até aos nossos dias.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
5.5 Destacar o politeísmo das primeiras civilizações urbanas e o monoteísmo (nomeadamente o judaísmo) como estando na origem da diversidade de religiões no mundo atual. • Identificar o papel de determinados protagonistas, grupos sociais e povos para a herança cultural legada. • Construir relatos descritivos acerca das várias dimensões históricas e interações das primeiras civilizações.	• Novos contributos civilizacionais no Mediterrâneo Oriental • Os Hebreus – a religião hebraica • Monoteísmo • Politeísmo • Messianismo
	Recursos
	Manual – págs. 44-45 20 AULA DIGITAL Animação – Novos contributos civilizacionais no Mediterrâneo Oriental: os Hebreus Crucigrama – Os Hebreus

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 44.
- Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente **monoteísmo**, **politeísmo** e **messianismo** (a atividade pode ser realizada através dos recursos multimédia disponibilizados).

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 44, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno relativamente ao percurso dos Hebreus, o seu modo de compreender a religião e como este povo se dispersou por todo o mundo.

Síntese – Metacognição

- Através da rubrica «Expressões com História...», os alunos podem compreender o significado da expressão «Separar as águas» e relacioná-la com a característica inovadora da religião do povo Hebreu.
- Individualmente, propõe-se que os alunos pensem acerca do papel inovador dos Hebreus em termos religiosos, bem como expliquem se o conceito de **messianismo** só se aplica aos Hebreus ou se se pode aplicar, também, aos Egípcios (atividades a realizar na aula ou em casa).
- Os alunos poderão também repensar os conceitos de **monoteísmo**, **politeísmo** e **messianismo** (a atividade pode ser realizada através dos recursos multimédia disponibilizado).

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 14

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

Subdomínio: Contributos das civilizações urbanas

Metas: 5. Conhecer os principais contributos das primeiras civilizações urbanas para o funcionamento das sociedades até aos nossos dias.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
5.3 Referir que a origem dos alfabetos latino, grego, árabe e hebraico residiu na escrita alfabética fenícia. • Identificar o papel de determinados protagonistas, grupos sociais e povos para a herança cultural legada.	- Os Fenícios – um povo de navegadores e comerciantes Escrita alfabética
	Recursos Manual – págs. 46-47 Caderno de atividades – Ficha 5/5A Livro de fichas – Ficha EE 5* O fio do estudo – Ficha 4 20 AULA DIGITAL Animação – Novos contributos civilizacionais no Mediterrâneo Oriental: os Fenícios Sopa de letras – Os Fenícios PowerPoint – Contributos das primeiras civilizações Esquema interativo – Os Hebreus e os Fenícios * Para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou NEE.

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 46.
- Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente **escrita alfabética** (a atividade pode ser realizada através dos recursos multimédia disponibilizados).

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 46, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno relativamente à dispersão territorial dos Fenícios, causa as e consequências da sua organização económica, bem como o seu contributo ao nível da escrita alfabética.

Síntese – Metacognição

- Individualmente, propõe-se que os alunos identifiquem a herança que consideram mais importante para a atualidade, bem como organizem um debate sobre a importância dessa mesma herança.
- Os alunos poderão também repensar o conceito de **escrita alfabética** (a atividade pode ser realizada através dos recursos multimédia disponibilizados), e relacionar este conceito com os documentos da página anterior.

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 15

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações

Subdomínio: Contributos das civilizações urbanas

Metas: 1. Conhecer e compreender a formação das primeiras civilizações urbanas

2. Conhecer e compreender as relações económicas e as estruturas sociais (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios)

3. Conhecer e compreender a complexificação da organização política (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios)

4. Conhecer e analisar a importância das vivências religiosas, culturais e artísticas (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios)

5. Conhecer os principais contributos das primeiras civilizações urbanas para o funcionamento das sociedades até aos nossos dias.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
1.1 Localizar no espaço e no tempo as civilizações da Suméria, Egito, vale do Indo e vale do Rio Amarelo, a civilização hebraica e a civilização fenícia, destacando a relação com as grandes planícies aluviais. 1.2 Relacionar a fertilidade dessas regiões com a acumulação de excedentes, o desenvolvimento comercial e a transformação de aldeias em cidades. 1.3 Destacar a crescente importância das atividades secundárias e terciárias desenvolvidas nas cidades, fruto da libertação de mão-de-obra do trabalho agrícola (especialização de funções). 1.4 Reconhecer a cidade como centro do comércio e da produção artesanal e do poder político, militar e religioso. 1.5 Aplicar o conceito de civilização a sociedades detentoras de grande complexidade. 2.1 Apresentar as atividades económicas que viabilizaram o surgimento das cidades. 2.2 Reconhecer a importância de tecnologias complexas como a metalurgia e a engenharia. 2.3 Referir a forte estratificação social das civilizações dos Grandes Rios, destacando o acentuar das desigualdades sociais. 3.1 Relacionar a criação de Estados com a necessidade de manter infraestruturas hidráulicas e de defesa perante ameaças externas. 3.2 Identificar a centralização do poder como forma de conter a conflitualidade social. 3.3 Reconhecer o surgimento de poderes políticos absolutos e sacralizados. 3.4 Justificar a função dos impostos como fator de sustentação dos aparelhos de estado e das elites. 3.5 Relacionar a complexificação da organização política com a invenção da escrita. 4.1 Referir a afirmação de religiões politeístas, salientando a relação dos deuses com as forças da Natureza. 4.2 Reconhecer na arte a expressão da religiosidade das civilizações dos Grandes Rios. 4.3 Caracterizar sucintamente as expressões artísticas de uma das civilizações dos grandes rios. 5.1 Indicar os domínios do conhecimento mais desenvolvidos durante as	• Contributos das primeiras civilizações
	Recursos
	Manual – págs. 48-51 Livro de fichas – Teste 3 Caderno de apoio ao professor – Teste 2A/2B 20 AULA DIGITAL Teste interativo – Contributos das primeiras civilizações

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
primeiras civilizações (matemática, astronomia, química, medicina, engenharia, arquitetura). 5.2 Referir a importância da escrita na consolidação de áreas do saber como a teologia, a história, o direito e economia. 5.3 Referir que a origem dos alfabetos latino, grego, árabe e hebraico residiu na escrita alfabética fenícia. 5.4 Mostrar a importância do papel da escrita enquanto marco de periodização clássica (passagem da Pré-História à História) e no alargamento do tipo de fontes disponíveis para os historiadores. 5.5 Destacar o politeísmo das primeiras civilizações urbanas e o monoteísmo (nomeadamente o judaísmo) como estando na origem da diversidade de religiões no mundo atual. • Descrever como as sociedades das primeiras civilizações se organizavam e as consequências das suas ações. • Identificar o papel de determinados protagonistas, grupos sociais e povos para a herança cultural legada. • Construir relatos descritivos acerca das várias dimensões históricas e interações das primeiras civilizações.	

Momento 1
• Análise e realização das propostas de síntese das págs. 48 e 49.

Desenvolvimento
• Propor aos alunos a realização da ficha de trabalho «Agora... faço a minha autoavaliação» das págs. 50-51 como um modo de orientar o estudo e monitorizar a aprendizagem.

Síntese – Metacognição
• Orientar a correção das respostas propostas pelos alunos.

Avaliação
• Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos com as suas respostas às tarefas realizadas. • Sumativa – no final do estudo das temáticas propostas, os alunos podem, com a realização da ficha de trabalho «Agora... faço a minha autoavaliação», aferir o seu grau de aprendizagem.

PLANO DE AULA N.º 16

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: O mundo helénico

Metas: 1. Conhecer e compreender o processo de formação e afirmação das cidades-estado gregas originárias (séculos VIII a IV a.C.).

4. Conhecer o processo de estruturação do mundo grego e de relacionamento do mesmo com outros espaços civilizacionais

5. Avaliar o contributo da Grécia Antiga para a evolução posterior das sociedades humanas.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
1.1 Localizar no espaço e no tempo as principais cidades-estado gregas e os povos com quem estabeleceram contactos, por referência às civilizações já estudadas. 1.2 Relacionar a adoção do modelo de cidade-estado com as características do território e com a fixação de grupos humanos no espaço da Antiga Grécia. 4.1 Descrever o processo de criação de colónias e identificar os respetivos limites geográficos. 5.3 Confirmar a importância da língua como fator de unificação dos gregos e como vetor de transmissão de cultura erudita até aos nossos dias. • Usar a informação de fontes históricas diversas em termos de estatuto e linguagem para construir o pensamento histórico e justificar as suas explicações.	• Os Gregos no século V a.C.: o exemplo de Atenas • Atenas e o espaço mediterrâneo • Pólis
	Recursos
	Manual – págs. 54-57 20 AULA DIGITAL Animação – A pólis Sopa de letras – A pólis Puzzle – A Grécia Antiga

Momento 1

- Contextualização da realidade histórica proposta para estudo, através da análise do título do tema e do subtema (pág. 54), tentando construir um mapa mental com os alunos em termos de tempo e espaço em que as realidades se inserem, e através da exploração do Fio da História da pág. 56.
- Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente de **pólis** (a atividade pode ser realizada através dos recursos multimédia disponibilizados).

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos nas págs. 54 e 55, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos em grande grupo (turma). As questões estão direcionadas para o trabalho da inferência de informações com base nos mapas, barra cronológica e fontes históricas, desafiando-se os alunos a pensar acerca de como o conceito e o modo de organizar a democracia tem evoluído ao longo dos tempos, da Grécia Antiga à atualidade.
- Trabalhar os documentos propostos na pág. 56, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno relativamente ao modo disperso de organização territorial da Grécia Antiga, e de como esta situação influenciou a sua organização política e económica em cidades-estado (**pólis**).

Síntese – Metacognição

- Propõe-se que os alunos refiram as razões de a **pólis** ser um território independente e expliquem as razões de os Gregos formarem pólis e colónias. Os alunos poderão ainda elaborar uma questão que possa ser respondida com a informação disponibilizada no esquema da pág. 57 (atividades a realizar na aula e/ou em casa).
- Os alunos poderão também repensar o conceito de **pólis** e relacionar este conceito com um dos documentos já analisados (a atividade pode ser realizada através dos recursos multimédia disponibilizados).

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 17

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: O mundo helénico

Metas: 2. Conhecer e compreender a organização económica e social no mundo grego.

4. Conhecer o processo de estruturação do mundo grego e de relacionamento do mesmo com outros espaços civilizacionais.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
2.1 Identificar as principais atividades económicas da maioria das cidades-estado gregas (ver o caso ateniense – comercial, marítima e monetária). 4.2 Referir a instituição de alianças entre cidades-estado, as rivalidades e os conflitos que se verificaram entre as mesmas. 4.3 Conhecer as relações estabelecidas entre as cidades-estado gregas e as populações da Península Ibérica, localizando vestígios arqueológicos dessas interações. • Usar a informação de fontes históricas diversas em termos de estatuto e linguagem para construir o pensamento histórico e justificar as suas explicações.	• Recursos económicos de Atenas • Moeda
	Recursos
	Manual – págs. 58-59

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 58.
- Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente de **moeda** (a atividade pode ser realizada através dos recursos multimédia disponibilizados).

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 58, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das atividades económicas desenvolvidas na Grécia Antiga, nomeadamente por Atenas, como esta cidade se tornou poderosa e como a **moeda** facilitou o desenvolvimento do comércio, considerando também as possíveis relações entre a realidade da Grécia Antiga e do povo Fenício.

Síntese – Metacognição

- Com base no esquema-síntese os alunos poderão identificar as causas que contribuíram para que Atenas se tornasse numa potência comercial e marítima e apontar uma consequência dessa situação.
- Propõe-se ainda que os alunos expliquem como Atenas se tornou numa potência comercial e marítima e que pesquisem na Internet informações acerca da Grécia atual, para que construam uma visão diacrónica acerca deste povo (atividades a realizar na aula e/ou em casa).
- Os alunos poderão também repensar o conceito de **moeda** e identificar a atividade económica que foi facilitada com o uso da mesma.

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 18

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo:



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: O mundo helénico

Metas: 2. Conhecer e compreender a organização económica e social no mundo grego.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
2.2 Conhecer a organização social das poleis gregas, tomando Atenas do século V a.C. como referência. 2.3 Demonstrar as profundas diferenças sociais existentes na sociedade ateniense. • Compreender o modo como a civilização grega se organiza no espaço, atribuindo significado ao património legado.	• A democracia na época de Péricles • Cidadão • Escravo
	Recursos Manual – págs. 60-61 Caderno de atividades – Ficha 6/6A Livro de fichas – Ficha EE 6* 20 AULA DIGITAL Animação – A democracia no tempo de Péricles * Para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou NEE.

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 60.
- Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente **cidadão** e **escravo** (a atividade pode ser realizada através do recurso multimédia disponibilizado).

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 60, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da sociedade ateniense, começando por distinguir cidadão de não cidadão, identificar o contributo dos diferentes grupos sociais para a economia ateniense e refletir sobre a liberdade dos diferentes grupos sociais atenienses.

Síntese – Metacognição

- Propõe-se que os alunos construam uma pirâmide da sociedade ateniense, colocando os direitos, as obrigações e as ocupações dos diferentes grupos sociais (atividades a realizar na aula e/ou em casa).
- Os alunos poderão também repensar os conceitos de **cidadão** e **escravo** e identificar os documentos da pág. 60 que estão relacionados com cada um destes conceitos (a atividade pode ser realizada através do recurso multimédia disponibilizado).

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 19

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: O mundo helénico

Metas: 1. Conhecer e compreender o processo de formação e afirmação das cidades-estado gregas originárias (séculos VIII a IV a.C.)

2. Conhecer e compreender a organização económica e social no mundo grego.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
1.4 Caracterizar o modelo de democracia ateniense do século V a.C. no seu pioneirismo e nos seus limites. 2.1 Identificar as principais atividades económicas da maioria das cidades-estado gregas (ver o caso ateniense – comercial, marítima e monetária). 2.2 Conhecer a organização social das <i>poleis</i> gregas, tomando Atenas do século V a.C. como referência. Relacionar várias dimensões da atividade humana (socioeconómica, político-institucional, técnica, cultural e ideológica) da civilização grega.	- O funcionamento da democracia Democracia Democracia direta Democracia representativa
	Recursos Manual – págs. 62-63 O fio do estudo – Ficha 5 20 AULA DIGITAL Esquema interativo – A democracia

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 62.
- Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente **democracia**, **democracia direta** e **democracia representativa**.

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 62, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca do modo como o poder político se encontrava organizado em Atenas e para a compreensão das semelhanças e diferenças entre a democracia ateniense e a democracia portuguesa na atualidade.

Síntese – Metacognição

- Propõe-se que os alunos partilhem a sua opinião acerca da possibilidade de, em Portugal, na atualidade, existir uma democracia direta (atividade a realizar na aula e/ou em casa).
- Os alunos poderão também repensar os conceitos de **democracia**, **democracia direta** e **democracia representativa** e explicar qual dos conceitos se aplica ao caso ateniense.

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 20

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: O mundo helénico

Metas: 2. Conhecer e compreender a organização económica e social no mundo grego.

3. Conhecer o elevado grau de desenvolvimento atingido no mundo grego pela cultura e pela arte.

5. Avaliar o contributo da Grécia Antiga para a evolução posterior das sociedades humanas.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
2.4 Descrever o quotidiano dos membros dos diversos grupos sociais da polis ateniense. 2.5 Reconhecer a situação de subalternidade das mulheres nas cidades-estado gregas, problematizando a questão com os debates atuais sobre a igualdade de género. 3.1 Reconhecer a importância assumida na cultura grega por formas literárias como a epopeia (poemas homéricos) e o teatro (tragédia e comédia). 5.4 Confirmar a cultura e educação gregas como fundamentais para a evolução futura dos sistemas culturais ocidentais. • Usar a informação de fontes históricas diversas em termos de estatuto e linguagem para construir o pensamento histórico e justificar as suas explicações.	• A vida quotidiana e a educação
	Recursos
	Manual – págs. 64-65 20 AULA DIGITAL Puzzle – A casa grega

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 64.

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 64, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca dos modos de convivência entre os Atenienses, bem como levar os alunos a refletir sobre o processo de educação dos jovens.

Síntese – Metacognição

- Convida-se os alunos a compreender a vida quotidiana grega, nomeadamente, através da rubrica «Como era... a vida quotidiana das mulheres atenienses». Propõe-se depois que os alunos comparem a vida da mulher ateniense do século V a.C. com a da mulher da atualidade (atividade a realizar na aula e/ou em casa).

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 21

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: O mundo helénico

Metas: 3. Conhecer o elevado grau de desenvolvimento atingido no mundo grego pela cultura e pela arte.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
3.2 Descrever a religião politeísta grega, destacando o papel dos jogos como expressão de religiosidade e fator unificador do mundo helénico. • Usar a informação de fontes históricas diversas em termos de estatuto e linguagem para construir o pensamento histórico e justificar as suas explicações.	• Os deuses
	Recursos Manual – págs. 66-67 Caderno de atividades – Ficha 7/7A Livro de fichas – Ficha EE 7* 20 AULA DIGITAL Animação – Os deuses e o culto Crucigrama – Os deuses gregos Esquema interativo – a religião * Para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou NEE.

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 66.

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 66, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da religião politeísta na sociedade da Grécia Antiga e das suas características em termos de culto quer público, quer privado, salientando-se o papel dos Jogos Olímpicos.

Síntese – Metacognição

- Propõe-se que os alunos selecionem uma religião já estudada que apresente semelhanças com esta e uma outra que seja radicalmente diferente. Depois, poderão elaborar um quadro a ser afixado na sala de aula com as modalidades que ainda são praticadas atualmente nos Jogos Olímpicos (atividades a realizar na aula e/ou em casa).
- Através da rubrica das «Expressões com História...», os alunos poderão compreender o significado de «Entrar em pânico». Para além disso, os alunos poderão ainda «Ler em família...» o livro *A vida quotidiana na Grécia Antiga*.

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 22

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo:



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: O mundo helénico

Metas: 3. Conhecer o elevado grau de desenvolvimento atingido no mundo grego pela cultura e pela arte.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
3.1 Reconhecer a importância assumida na cultura grega por formas literárias como a epopeia (poemas homéricos) e o teatro (tragédia e comédia). 3.4 Referir a autonomia e o grau de sofisticação alcançado no mundo grego pela filosofia e pelas ciências. • Usar a informação de fontes históricas diversas em termos de estatuto e linguagem para construir o pensamento histórico e justificar as suas explicações.	• A cultura • Tragédia • Comédia • Filósofo
	Recursos
	Manual – págs. 68-69

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 68.
- Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente **tragédia**, **comédia** e **filósofo**.

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 68, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da cultura ateniense, nomeadamente do papel do teatro, da filosofia e da história.

Síntese – Metacognição

- Propõe-se que os alunos elaborem uma biografia acerca de uma das personalidades estudadas (atividade a realizar na aula e/ou em casa).
- Os alunos poderão também repensar os conceitos de **tragédia**, **comédia** e **filósofo** e a justificar porque é que o filósofo é um «amigo da sabedoria».

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 23

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: O mundo helénico

Metas: 3. Conhecer o elevado grau de desenvolvimento atingido no mundo grego pela cultura e pela arte.

5. Avaliar o contributo da Grécia Antiga para a evolução posterior das sociedades humanas.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
3.3 Identificar as principais características da arquitetura, da escultura e da cerâmica gregas. 5.2 Exemplificar a influência da arte grega até ao tempo presente. 5.4 Confirmar a cultura e educação gregas como fundamentais para a evolução futura dos sistemas culturais ocidentais. Usar a informação de fontes históricas diversas em termos de estatuto e linguagem para construir o pensamento histórico e justificar as suas explicações.	- A arte Arte clássica
	Recursos Manual – págs. 70-71 Caderno de atividades – Ficha 8/8A Livro de fichas – Ficha EE 8* O fio do estudo – Ficha 6 20 AULA DIGITAL Vídeo – A Acrópole de Atenas e o Parténon Animação – A arte e o pensamento gregos Animação – O Parténon Puzzle – A arquitetura egípcia e grega Esquema interativo – A arte PowerPoint – Atenas no século V a.C. * Para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou NEE.

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 70.
- Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente **arte clássica** (a atividade pode ser realizada através dos recursos multimédia disponibilizados).

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 70, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das características da arquitetura, escultura e pintura/cerâmica gregas.

Síntese – Metacognição

- Propõe-se que os alunos expressem a sua opinião relativamente à arte poder ser uma fonte histórica relevante para a História (atividade a realizar na aula e/ou em casa).
- Os alunos poderão também repensar o conceito de **arte clássica** e pesquisar três exemplos que demonstrem que a arte grega foi imitada ao longo do tempo (a atividade pode ser realizada através dos recursos multimédia disponibilizados).

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percebida.

PLANO DE AULA N.º 24

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo:



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: O mundo helénico

Metas: 1. Conhecer e compreender o processo de formação e afirmação das cidades-estado gregas originárias (séculos VIII a IV a.C.)

2. Conhecer e compreender a organização económica e social no mundo grego.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
1.3 Comparar a organização política da pólis ateniense com a da pólis espartana. 1.4 Caracterizar o modelo de democracia ateniense do século V a.C. no seu pioneirismo e nos seus limites. 2.5 Reconhecer a situação de subalternidade das mulheres nas cidades-estado gregas, problematizando a questão com os debates atuais sobre a igualdade de género.	A organização política, a educação e o papel da mulher em Esparta
	Recursos
	Manual – págs. 72-73

Desenvolvimento
Trabalhar os documentos propostos na pág. 72 e 73, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da organização política, a educação e o papel da mulher em Esparta refletindo acerca do que mudou e do que ainda haverá a fazer para a promoção da igualdade de género atualmente.

Avaliação
Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 25

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: O mundo helénico

Metas: 1. Conhecer e compreender o processo de formação e afirmação das cidades-estado gregas originárias (séculos VIII a IV a.C.).

2. Conhecer e compreender a organização económica e social no mundo grego.

3. Conhecer o elevado grau de desenvolvimento atingido no mundo grego pela cultura e pela arte

4. Conhecer o processo de estruturação do mundo grego e de relacionamento do mesmo com outros espaços civilizacionais.

5. Avaliar o contributo da Grécia Antiga para a evolução posterior das sociedades humanas.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
1.1 Localizar no espaço e no tempo as principais cidades-estado gregas e os povos com quem estabeleceram contactos, por referência às civilizações já estudadas. 1.2 Relacionar a adoção do modelo de cidade-estado com as características do território e com a fixação de grupos humanos no espaço da Antiga Grécia. 1.3 Comparar a organização política da pólis ateniense com a da pólis espartana. 1.4 Caracterizar o modelo de democracia ateniense do século V a.C. no seu pioneirismo e nos seus limites. 1.5 Explicar as clivagens no modo como Atenas e Esparta encaravam a educação e o papel da mulher na sociedade. 2.1 Identificar as principais atividades económicas da maioria das cidades-estado gregas (ver o caso ateniense – comercial, marítima e monetária). 2.2 Conhecer a organização social das poleis gregas, tomando Atenas do século V a.C. como referência. 2.3 Demonstrar as profundas diferenças sociais existentes na sociedade ateniense. 2.4 Descrever o quotidiano dos membros dos diversos grupos sociais da polis ateniense. 2.5 Reconhecer a situação de subalternidade das mulheres nas cidades-estado gregas, problematizando a questão com os debates atuais sobre a igualdade de género. 3.1 Reconhecer a importância assumida na cultura grega por formas literárias como a epopeia (poemas homéricos) e o teatro (tragédia e comédia). 3.2 Descrever a religião politeísta grega, destacando o papel dos jogos como expressão de religiosidade e fator unificador do mundo helénico. 3.3 Identificar as principais características da arquitetura, da escultura e da cerâmica gregas. 3.4 Referir a autonomia e o grau de sofisticação alcançado no mundo grego pela filosofia e pelas ciências. 4.1 Descrever o processo de criação de colónias e identificar os respetivos limites geográficos. 4.2 Referir a instituição de alianças entre cidades-estado, as rivalidades e os conflitos que se verificaram entre as mesmas. 4.3 Conhecer as relações estabelecidas entre as cidades-estado gregas e as populações da Península Ibérica, localizando vestígios arqueológicos dessas interações.	• Os Gregos no século V a.C. – o exemplo de Atenas
	Recursos
	Manual – págs. 74-77 Caderno de apoio ao professor – Teste 3A/3B 20 AULA DIGITAL Teste interativo – Os Gregos no século V a.C.: o exemplo de Atenas

Aprendizagens a desenvolver	Conteúdos / Conceitos
5.1 Referir a democracia ateniense do século V a.C. como um dos grandes legados do mundo ocidental. 5.2 Exemplificar a influência da arte grega até ao tempo presente. 5.3 Confirmar a importância da língua como fator de unificação dos gregos e como vetor de transmissão de cultura erudita até aos nossos dias. 5.4 Confirmar a cultura e educação gregas como fundamentais para a evolução futura dos sistemas culturais ocidentais. • Usar a informação de fontes históricas diversas em termos de estatuto e linguagem para construir o pensamento histórico e justificar as suas explicações; • Compreender o modo como a civilização grega se organiza no espaço, atribuindo significado ao património legado; • Relacionar várias dimensões da atividade humana (socioeconómica, político-institucional, técnica, cultural e ideológica) da civilização grega.	

Momento 1
• Análise e realização das propostas de síntese das págs. 74 e 75.

Desenvolvimento
• Propor aos alunos a realização da ficha de trabalho «Agora... faço a minha autoavaliação» das págs. 76 e 77 como um modo de orientar o estudo e monitorizar a aprendizagem.

Síntese – Metacognição
• Orientar a correção das respostas propostas pelos alunos.

Avaliação
• Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos com as suas respostas às tarefas realizadas. • Sumativa – no final do estudo das temáticas propostas, os alunos podem, com a realização da ficha de trabalho «Agora... faço a minha autoavaliação», aferir o seu grau de aprendizagem.

PLANO DE AULA N.º 26

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo:



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: Roma e o Império

Metas: 1. Conhecer e compreender a formação do Império e o processo de romanização.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
1.1 Localizar no espaço e no tempo a fundação da cidade de Roma e as várias etapas de expansão do seu império, destacando o processo de conquista da Península Ibérica. 1.2 Relacionar a expansão romana com a transformação do regime republicano em regime imperial. 1.3 Caracterizar a instituição imperial como poder absoluto e de caráter divinizado. • Usar a informação de fontes históricas diversas em termos de estatuto e linguagem para construir o pensamento histórico e justificar as suas explicações.	• O Império: áreas dominadas • Do regime republicano ao regime imperial • Império
	Recursos Manual – págs. 80-81

Momento 1

- Trabalhar os documentos propostos nas págs. 78 e 79, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos em grande grupo (turma). As questões estão direcionadas para a inferência de informações com base nos mapas, barra cronológica e fontes históricas, desafiando-se os alunos a refletir acerca da localização do Império Romano e sobre como a sua herança ainda é visível hoje em dia.
- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 80.
- Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente **império** (a atividade pode ser realizada através dos recursos multimédia disponibilizados).

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 80, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das diferenças de organização política entre a República e o Império, bem como a importância do direito para a organização do Império de Roma.

Síntese – Metacognição

- Propõe-se que os alunos refiram se consideram a forma de governo dos Romanos mais semelhante à dos Gregos ou à dos Egípcios (atividade a realizar na aula e/ou em casa).
- Os alunos poderão também repensar o conceito de **império** (político e territorial) e identificar a definição que pode corresponder ao documento 1 da pág. 80.

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 27

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo:



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: Roma e o Império

Metas: 1. Conhecer e compreender a formação do Império e o processo de romanização.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
1.4 Explicar a eficácia dos fatores e agentes de integração dos povos vencidos no império. 1.5 Salientar a reciprocidade (assimétrica) das influências entre romanos e romanizados. • Pensar acerca do papel da civilização romana em termos de contributos/legado para as sociedades atuais. • Usar a informação de fontes históricas diversas em termos de estatuto e linguagem para construir o pensamento histórico e justificar as suas explicações.	• A integração dos povos dominados
	Recursos Manual – págs. 82-83 Caderno de atividades – Ficha 9/9A Livro de Fichas – Ficha EE9* 20 AULA DIGITAL Animação – O Império Romano Animação – O legionário Esquema interativo – A integração dos povos dominados * Para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou NEE.

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 82.

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 82, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da localização e extensão do Império Romano, bem como as diferentes perspetivas relativamente ao modo como os Romanos tratavam os vencidos.

Síntese – Metacognição

- Propõe-se que os alunos elaborem um quadro sobre os fatores de integração dos povos dominados no Império Romano (atividade
- Convida-se os alunos a compreender as inovações técnicas romanas através da rubrica «Como se fazia... uma estrada romana».

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 28

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo:



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: Roma e o Império

Metas: 2. Conhecer e compreender a organização económica e social da Roma imperial.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
2.1 Demonstrar a intensa atividade económica no tempo do regime imperial (baseada numa economia urbana, comercial e monetária). 2.2 Relacionar a economia de produção para o mercado com o crescimento de latifúndios e consequente migração dos pequenos proprietários para as cidades. • Usar a informação de fontes históricas diversas em termos de estatuto e linguagem para construir o pensamento histórico e justificar as suas explicações.	• Uma economia urbana, comercial e monetária • Latifúndio • Economia comercial e monetária Recursos Manual – págs. 84-85 20 AULA DIGITAL Animação – A economia romana Pacman – Império Romano

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 84.
- Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente **latifúndio** e **economia comercial e monetária** (a atividade pode ser realizada através dos recursos multimédia disponibilizados).

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 84, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca dos produtos, meios e modo de organização do comércio no Império Romano.

Síntese – Metacognição

- Propõe-se que os alunos pesquisem e identifiquem os países europeus que atualmente existem nos diversos territórios conquistados pelos Romanos, bem como a organização europeia a que muitos desses países pertencem (atividade a realizar na aula e/ou em casa).
- Os alunos podem ainda escrever um texto para explicar a informação sintetizada no esquema da pág. 85.
- Os alunos poderão também repensar os conceitos de **latifúndio** e **economia comercial e monetária** selecionando aquele que está relacionado com os documentos da pág. 84 (a atividade pode ser realizada através dos recursos multimédia disponibilizados).

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 29

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: Roma e o Império

Metas: 2. Conhecer e compreender a organização económica e social da Roma imperial.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
2.3 Descrever a organização social do Império romano, salientando o carácter hierarquizado e escravagista da sociedade. 2.4 Relacionar as campanhas militares com a multiplicação do número de escravos. • Construir uma descrição ao longo do tempo acerca dos contributos significativos para a Humanidade da civilização romana; • Usar a informação de fontes históricas diversas em termos de estatuto e linguagem para construir o pensamento histórico e justificar as suas explicações.	• Sociedade e poder imperial
	Recursos
	Manual – págs. 86-87 29 AULA DIGITAL Animação – A sociedade romana Puzzle – O Império Romano

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 86.

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 86, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da constituição da sociedade romana, em termos de poder e de atividades desenvolvidas.

Síntese – Metacognição

- Propõe-se que os alunos em que grupos sociais poderiam integrar as atividades desempenhadas atualmente pelos deputados, comerciantes e camponeses (atividade a realizar na aula e/ou em casa).
- Através da rubrica «Expressões com História...», os alunos poderão compreender a expressão «Plágio». Sugere-se também a possibilidade de «Ver em família» os filmes *Gladiator* (2000) e *Spartacus* (2004), fazendo a distinção entre o que é histórico e o que é ficção.

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 30

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo:



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: Roma e o Império

Metas: 2. Conhecer e compreender a organização económica e social da Roma imperial.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
2.5 Descrever o quotidiano dos vários grupos sociais na Roma imperial. Usar a informação de fontes históricas diversas em termos de estatuto e linguagem para construir o pensamento histórico e justificar as suas explicações.	A vida quotidiana em Roma
	Recursos Manual – págs. 88-89 Caderno de atividades – Ficha 10/10A Livro de fichas – Ficha EE 10* O fio do estudo – Ficha 7 * Para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou NEE. 20 AULA DIGITAL Puzzle – Domus romana

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 88.

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 88, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca do quotidiano na cidade de Roma Antiga, em termos de atividades, vantagens e riscos vividos.

Síntese – Metacognição

- Propõe-se que os alunos se imaginem em Roma no período imperial, descrevendo um dia da sua vida e referindo o grupo social a que pertenceriam (atividade a realizar na aula e/ou em casa).
- Através da rubrica «Expressões com História...», os alunos poderão compreender a expressão «Fazer tábua rasa». Sugere-se também a possibilidade de «Ler para aprender» o livro *Em Roma sê Romano*, de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (Ed. Caminho), fazendo a distinção entre o que é histórico e o que é ficção.

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada..

PLANO DE AULA N.º 31

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: Roma e o Império

Metas: 3. Conhecer e compreender a cultura e a arte romana.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
3.1 Referir as principais características da arquitetura, escultura e pintura romanas. 3.2 Identificar as principais influências da arte romana. 3.3 Caracterizar a originalidade artística dos romanos, sublinhando o seu carácter prático, utilitário e monumental. 3.4 Reconhecer na arte romana uma forma de enaltecimento a Roma e ao Império (poesia épica, historiografia, escultura, arquitetura). 3.5 Enumerar os principais géneros literários cultivados pelos romanos e alguns dos seus principais autores. - Pensar acerca do papel da civilização romana em termos de contributos/legado para as sociedades atuais. - Usar a informação de fontes históricas diversas em termos de estatuto e linguagem para construir o pensamento histórico e justificar as suas explicações.	- A cultura e arte romana Abóbada de berço Cúpula Frescos
	Recursos
	Manual – págs. 90-91 2D AULA DIGITAL Animação – O Coliseu de Roma Animação – Construções romanas: os aquedutos Esquema interativo – A arte romana

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 90.
- Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente **abóbada de berço**, **cúpula** e **frescos** (a atividade pode ser realizada através dos recursos multimédia disponibilizados).

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 90, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das características da arte romana, identificando as semelhanças e as diferenças com manifestações artísticas de outros povos já estudados, nomeadamente Gregos e Egípcios.

Síntese – Metacognição

- Propõe-se que os alunos expliquem o significado da frase «A arquitetura romana é muito influenciada pela grega e faz lembrar a monumentalidade egípcia» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).
- Os alunos poderão também repensar os conceitos de **abóbada de berço**, **cúpula** e **frescos**, e identificar os documentos da pág. 90 que possam estar relacionados com cada um deles (a atividade pode ser realizada através dos recursos multimédia disponibilizados).

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 32

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: Roma e o Império

Metas: 4. Compreender a origem e a expansão do Cristianismo no seio das expressões religiosas do mundo romano.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
4.1 Verificar no panteão romano a existência de aceitação, influência e assimilação aos deuses dos povos com quem contactavam. - Usar a informação de fontes históricas diversas em termos de estatuto e linguagem para construir o pensamento histórico e justificar as suas explicações.	As crenças religiosas
	Recursos Manual – págs. 92-93 Caderno de atividades – Ficha 11/11A Livro de fichas – Ficha EE 11* 20 AULA DIGITAL Animação – Os deuses e o culto Esquema interativo – A religião romana * Para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou NEE.

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 92.

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 92, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das crenças religiosas dos Romanos, dos seus cultos (privado e público), bem como das influências recebidas por outras religiões já estudadas.

Síntese – Metacognição

- Propõe-se que os alunos pensem acerca das continuidades e mudanças percetíveis na religião romana e procurem imagens de deuses romanos, com as respetivas atribuições, para realizarem um cartaz (atividade a realizar na aula e/ou em casa).
- Através da rubrica «Expressões com História...», os alunos poderão compreender a expressão «Estar de boa fé».
- Sugere-se também que, através da informação disponibilizada no esquema, identifiquem o tipo de culto romano que não era prestado na Grécia Antiga.

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 33

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: Roma e o Império

Metas: 4. Compreender a origem e a expansão do Cristianismo no seio das expressões religiosas do mundo romano.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
4.2 Salientar as origens hebraicas do Cristianismo. 4.3 Enumerar e os princípios fundamentais da nova religião. • Pensar acerca do papel da civilização romana em termos de contributos/legado para as sociedades atuais.	• Origem e difusão do cristianismo • Messianismo
	Recursos
	Manual – págs. 94-95 20 AULA DIGITAL Animação – O cristianismo: origem de uma religião

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 94.
- Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente **messianismo** (a atividade pode ser realizada através do recurso multimédia disponibilizado).

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 94, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca dos princípios e mensagem da nova religião que surge no contexto do Império Romano, o cristianismo.

Síntese – Metacognição

- Propõe-se que os alunos expliquem o significado da frase «O cristianismo é considerado uma religião inovadora» (atividade a realizar na aula e/ou em casa).
- Os alunos poderão também repensar o conceito de **messianismo** indicando o nome do Messias da religião cristã (a atividade pode ser realizada através do recurso multimédia disponibilizado).
- Através da rubrica «Expressões com História...», os alunos poderão compreender a expressão «Lavo daí as minhas mãos».

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 34

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: Roma e o Império

Metas: 4. Compreender a origem e a expansão do Cristianismo no seio das expressões religiosas do mundo romano.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
4.4 Referir os fatores facilitadores da propagação da religião cristã no Império Romano. 4.5 Relacionar a mensagem do Cristianismo com as perseguições iniciais movidas pelo poder imperial. 4.6 Sistematizar as principais etapas de afirmação do Cristianismo (de religião marginal a religião oficial do Império Romano). Construir uma descrição ao longo do tempo acerca dos contributos significativos para a Humanidade da civilização romana.	- A difusão do cristianismo no Império Romano Apóstolo Cristianismo Evangelhos Antigo Testamento Novo Testamento
	Recursos
	Manual – págs. 96-97 20 AULA DIGITAL Animação – O cristianismo: das perseguições a religião oficial do Império Romano

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 96.
- Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente **apóstolo**, **cristianismo**, **Evangelhos**, **Antigo Testamento** e **Novo Testamento** (a atividade pode ser realizada através dos recursos multimédia disponibilizados).

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 96 de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca do modo de difusão do cristianismo através do trabalho dos apóstolos.

Síntese – Metacognição

- Propõe-se que os alunos identifiquem uma religião já estudada que tenha semelhanças com o cristianismo (atividade a realizar na aula e/ou em casa).
- Os alunos poderão também repensar os conceitos de **apóstolo**, **cristianismo**, **Evangelhos**, **Antigo** e **Novo Testamento** e indicar os documentos da pág. 96 que podem estar relacionados com estes (a atividade pode ser realizada através dos recursos multimédia disponibilizados).

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 35

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: Roma e o Império

Metas: 5. Conhecer as marcas do mundo romano para as civilizações que lhe sucederam e para as sociedades atuais

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
5.1 Reconhecer o direito como uma das grandes criações da civilização romana, base de grande parte dos sistemas jurídico-legais atuais. 5.2 Salientar a importância do latim na formação de várias línguas nacionais europeias. 5.3 Salientar a importância do modelo administrativo e urbano romano. 5.4 Reconhecer a qualidade da engenharia romana através da durabilidade das suas construções. 5.5 Enumerar aspetos do património material e imaterial legados pelos romanos no atual território nacional.	• A herança romana • Administração • Município • Direito • Urbanismo Recursos Manual – págs. 98-99 2D AULA DIGITAL Animação – Construções romanas: o aqueduto

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História da pág. 98.
- Definição/levantamento de ideias acerca de conceitos que se consideram relevantes para o estudo da realidade histórica proposta, nomeadamente **administração**, **município**, **Direito** e **Urbanismo** (a atividade pode ser realizada através do recurso multimédia disponibilizado).

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na pág. 98, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca da herança romana ao nível do Direito, da administração e do urbanismo.

Síntese – Metacognição

- Propõe-se que os alunos refiram três influências dos Romanos na atualidade (atividade a realizar na aula e/ou em casa).
- Os alunos poderão também repensar os conceitos de **administração**, **município**, **Direito** e **Urbanismo** e referir se estes têm ou não atualmente significados aproximados (a atividade pode ser realizada através do recurso multimédia disponibilizado).

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 36

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: Roma e o Império

Metas: 1. Conhecer e compreender a formação do Império e o processo de romanização.

5. Conhecer as marcas do mundo romano para as civilizações que lhe sucederam e para as sociedades atuais.

Descritores das aprendizagens desejadas	Conteúdos / Conceitos
1.1 Localizar no espaço e no tempo a fundação da cidade de Roma e as várias etapas de expansão do seu império, destacando o processo de conquista da Península Ibérica. 5.5 Enumerar aspetos do património material e imaterial legados pelos romanos no atual território nacional. - Pensar acerca do papel da civilização romana em termos de contributos/legado para as sociedades atuais; - Construir uma descrição ao longo do tempo acerca dos contributos significativos para a Humanidade da civilização romana; - Usar a informação de fontes históricas diversas em termos de estatuto e linguagem para construir o pensamento histórico e justificar as suas explicações.	- A romanização da península Ibérica Romanização Recursos Manual – págs. 100-101 Caderno de atividades – Ficha 12/12A Livro de fichas – Ficha EE 12* O fio do estudo – Ficha 8 * Para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou NEE. 20 AULA DIGITAL Animação – A romanização da península Ibérica Vídeo – Conímbriga (3D) Esquema interativo – A herança romana

Momento 1

- Contextualização da realidade proposta para estudo através da exploração do Fio da História pág. 100.
- Definição/levantamento de ideias acerca do conceito de **romanização** (a atividade pode ser realizada através do recurso multimédia disponibilizado).

Desenvolvimento

- Trabalhar os documentos propostos na página 100, de forma cruzada, seguindo o guia orientador de questões, que devem ser respondidas pelos alunos a pares. As questões pretendem orientar a construção do pensamento do aluno acerca das influências dos Romanos nos territórios e povos conquistados.

Síntese – Metacognição

- Propõe-se que os alunos pesquisem informações acerca dos vestígios romanos mais próximos do local onde vivem e que elaborem um guião para uma visita de estudo (atividade a realizar na aula e/ou em casa).
- Os alunos poderão também repensar o conceito de **romanização** e explicar se esta palavra pode servir de título dos documentos da pág. 100 (a atividade pode ser realizada através do recurso multimédia disponibilizado).
- Propõe-se ainda que os alunos possam «Passear... e aprender em família» num dos locais com vestígios da presença romana sugeridos, próximo da sua zona.

Avaliação

- Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos, as suas respostas às tarefas realizadas, o possível trabalho de casa e a progressão de ideias percecionada.

PLANO DE AULA N.º 37

Escola: _____

Turma: _____ Lição n.º: _____ Data: _____ / _____ / _____

Tempo: _____



Domínio: A herança do Mediterrâneo Antigo

Subdomínio: Roma e o Império

Metas: 1. Conhecer e compreender a formação do Império e o processo de romanização.

2. Conhecer e compreender a organização económica e social da Roma imperial.

3. Conhecer e compreender a cultura e a arte romana

4. Compreender a origem e a expansão do Cristianismo no seio das expressões religiosas do mundo romano.

5. Conhecer as marcas do mundo romano para as civilizações que lhe sucederam e para as sociedades atuais.

Aprendizagens a desenvolver	Conteúdos / Conceitos
1.1 Localizar no espaço e no tempo a fundação da cidade de Roma e as várias etapas de expansão do seu império, destacando o processo de conquista da Península Ibérica. 1.2 Relacionar a expansão romana com a transformação do regime republicano em regime imperial. 1.3 Caracterizar a instituição imperial como poder absoluto e de carácter divinizado. 1.4 Explicar a eficácia dos fatores e agentes de integração dos povos vencidos no império. 1.5 Salientar a reciprocidade (assimétrica) das influências entre romanos e romanizados. 2.1 Demonstrar a intensa atividade económica no tempo do regime imperial (baseada numa economia urbana, comercial e monetária). 2.2 Relacionar a economia de produção para o mercado com o crescimento de latifúndios e consequente migração dos pequenos proprietários para as cidades. 2.3 Descrever a organização social do Império romano, salientando o carácter hierarquizado e escravagista da sociedade. 2.4 Relacionar as campanhas militares com a multiplicação do número de escravos. 2.5 Descrever o quotidiano dos vários grupos sociais na Roma imperial. 3.1 Referir as principais características da arquitetura, escultura e pintura romanas. 3.2 Identificar as principais influências da arte romana. 3.3 Caracterizar a originalidade artística dos romanos, sublinhando o seu carácter prático, utilitário e monumental. 3.4 Reconhecer na arte romana uma forma de enaltecimento a Roma e ao Império (poesia épica, historiografia, escultura, arquitetura). 3.5 Enumerar os principais géneros literários cultivados pelos romanos e alguns dos seus principais autores. 4.1 Verificar no panteão romano a existência de aceitação, influência e assimilação aos deuses dos povos com quem contactavam. 4.2 Salientar as origens hebraicas do Cristianismo. 4.3 Enumerar e os princípios fundamentais da nova religião. 4.4 Referir os fatores facilitadores da propagação da religião cristã no Império Romano. 4.5 Relacionar a mensagem do Cristianismo com as perseguições iniciais movidas pelo poder imperial.	• O mundo romano no apogeu do Império Recursos Manual – págs. 102-105 Caderno de apoio ao professor – Teste 4A/4B 2D AULA DIGITAL <i>PowerPoint</i> – O mundo romano no apogeu do Império – inclui História local Teste interativo – O mundo romano no apogeu do Império

Aprendizagens a desenvolver	Conteúdos / Conceitos
4.6 Sistematizar as principais etapas de afirmação do Cristianismo (de religião marginal a religião oficial do Império Romano). 5.1 Reconhecer o direito como uma das grandes criações da civilização romana, base de grande parte dos sistemas jurídico-legais atuais. 5.2 Salientar a importância do latim na formação de várias línguas nacionais europeias. 5.3 Salientar a importância do modelo administrativo e urbano romano. 5.4 Reconhecer a qualidade da engenharia romana através da durabilidade das suas construções. 5.5 Enumerar aspetos do património material e imaterial legados pelos romanos no atual território nacional. • Pensar acerca do papel da civilização romana em termos de contributos/legado para as sociedades atuais. • Construir uma descrição ao longo do tempo acerca dos contributos significativos para a Humanidade da civilização romana. • Usar a informação de fontes históricas diversas em termos de estatuto e linguagem para construir o seu pensamento e justificar as suas explicações.	

Momento 1
• Análise e realização das propostas de síntese das págs. 102-103.

Desenvolvimento
• Propor aos alunos a realização da ficha de trabalho «Agora... faço a minha autoavaliação» das págs. 104-105, como um modo de orientar o estudo e monitorizar a aprendizagem.

Síntese – Metacognição
• Orientar a correção das respostas propostas pelos alunos.

Avaliação
• Formativa – todos os materiais produzidos pelos alunos com as suas respostas às tarefas realizadas. • Sumativa – no final do estudo das temáticas propostas, os alunos podem, com a realização da ficha de trabalho «Agora... faço a minha autoavaliação», aferir o seu grau de aprendizagem.

TESTES



Teste diagnóstico

1. Observa o mapa e a rosa dos ventos.



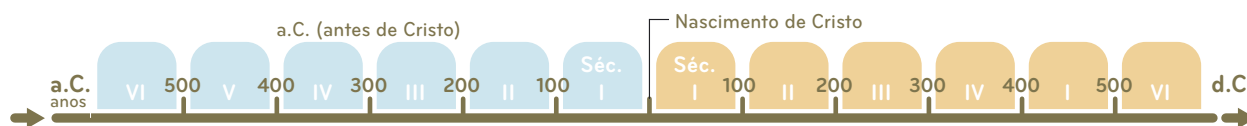
1.1 Localiza no mapa os continentes e os oceanos, escrevendo os seus nomes no local apropriado.

1.2 Escreve, nos locais adequados da rosa dos ventos, os pontos cardeais e colaterais em falta.

1.3 Localiza no mapa, utilizando as letras A a D:

a) o mar Mediterrâneo; b) a península Arábica; c) a península Itálica; d) a península Ibérica.

2. Observa a seguinte barra cronológica.



2.1 Refere como se passou a dividir o tempo após o nascimento de Cristo.

2.2 Indica a que séculos pertencem as seguintes datas.

a) 490 a.C. b) 1755 c) 1820 d) 1910 e) 1974

3. Completa as legendas dos seguintes documentos, indicando os grupos sociais representados.



4. Identifica os acontecimentos a que se referem cada um dos documentos.



4.1 Indica os documentos que estão relacionados com a Monarquia e os que estão relacionados com a República.

4.2 Distingue Monarquia de República.

4.3 Na tua opinião, pode haver democracia quer na Monarquia, quer na República? Justifica.

5. Observa os seguintes documentos.



Palácio-convento de Mafra.



«Retornados» de Angola à chegada a Lisboa.



Columbano Bordalo Pinheiro, *Convite à Valsa*, 1890.



Cartaz do MUD (Movimento de Unidade Democrática).



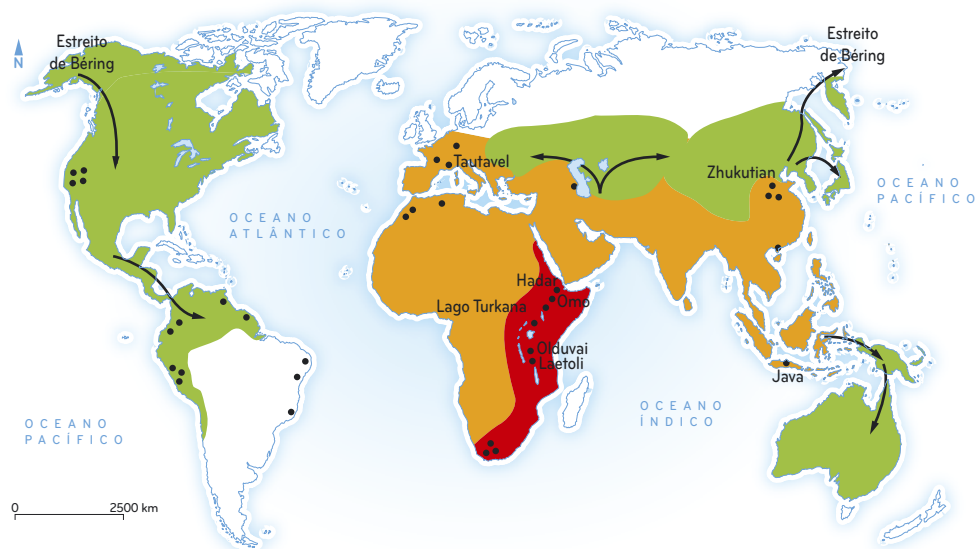
Primeira página do *Diário de Notícias* de 2 de fevereiro de 1908.

5.1 Ordena cronologicamente os documentos anteriores.

5.2 Divide os documentos anteriores nos seguintes dois grupos: Política e Arte.

5.3 Seleciona dos documentos apresentados nesta ficha:

- a) um documento escrito;
- b) um documento não escrito;
- c) um documento de informação pública.

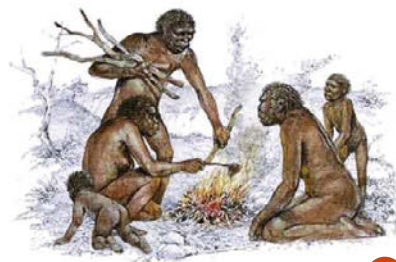
**1. Observa o mapa.**

■ Área ocupada pelo *Homo habilis*

■ Expansão do *Homo erectus*

■ Expansão do *Homo sapiens* e *sapiens sapiens*

• Localização dos principais vestígios humanos

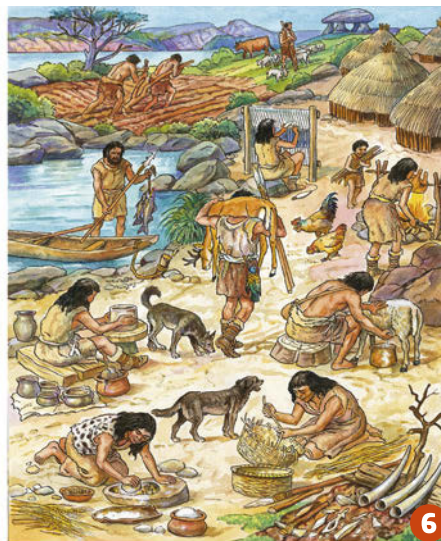
1.1 Identifica o continente onde surgiu o primeiro *Homo*.**2. Observa a barra cronológica e os documentos seguintes.****2****3****4**

2.1 Indica, para cada cor representada na barra cronológica, o respetivo *Homo*.

2.2 Faz corresponder cada um dos documentos anteriores ao respetivo *Homo* identificado na barra cronológica.

2.3 Na tua opinião, o domínio e a produção do fogo pelo Homem foram, ou não, importantes? Justifica.

3. Observa as imagens.



3.1 Refere três diferenças no que respeita às atividades a que estas duas comunidades se dedicavam.

3.2 Faz corresponder as seguintes expressões às imagens anteriores. Justifica.

• Neolítico • Paleolítico • Economia recoleitora • Economia de produção • Nomadismo • Sedentarismo

3.3 Na tua opinião, o sedentarismo e a economia de produção podem ou não estar relacionados? Justifica.

4. Observa os documentos.



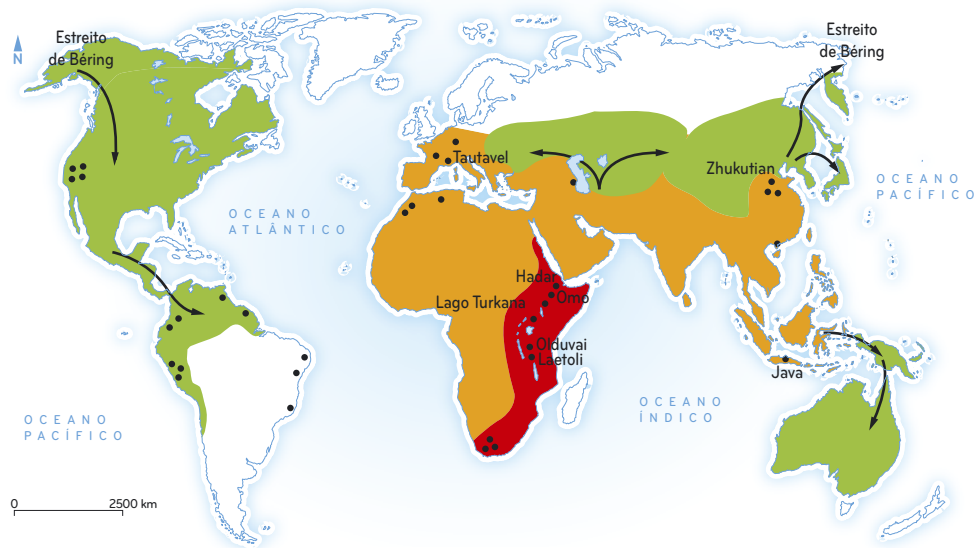
4.1 Selecciona os documentos anteriores que representam:

- a) arte móvel;
- b) arte rupestre;
- c) culto para reforçar a relação com os antepassados;
- d) culto às estações do ano.

4.2 Na tua opinião, as diferenças no modo de vida das comunidades representadas nos documentos 5 e 6 justificam que sejam dadas designações diferentes (Paleolítico e Neolítico) aos períodos da Pré-História em que cada uma delas viveu? Justifica.



1. Observa o mapa.



■ Área ocupada pelo *Homo habilis*

■ Expansão do *Homo erectus*

■ Expansão do *Homo sapiens* e *sapiens sapiens*

• Localização dos principais vestígios humanos

1

1.1 Selecciona a opção correta.

- a) O primeiro *Homo* surgiu no continente africano.
- b) O primeiro *Homo* surgiu no continente asiático.
- c) O primeiro *Homo* surgiu no continente europeu.
- d) O primeiro *Homo* surgiu no continente americano.
- e) O primeiro *Homo* surgiu nos continentes africano e europeu.

2. Observa a seguinte barra cronológica.



2.1 Pinta cada uma das caixas seguintes com a cor correspondente da barra cronológica.

Homo sapiens sapiens

Homo erectus

Homo sapiens

Homo habilis

3. Observa os seguintes documentos.



3.1 Assinala com **V** as frases que consideras verdadeiras e com **F** as que consideras falsas.

- a) A pintura rupestre representada no documento 2 foi realizada pelo *Homo erectus*.
- b) O *Homo habilis* foi o inventor dos primeiros instrumentos, representados no documento 3.
- c) O domínio do fogo foi uma descoberta do *Homo sapiens sapiens*.

3.2 Para corrigir as afirmações que consideraste falsas, sublinha-as da cor do tipo de *Homo* correto que observas na barra cronológica.

3.3 Ordena as seguintes explicações sobre a importância do domínio do fogo de **1** (mais completa) a **3** (menos completa).

- a) O domínio do fogo foi muito importante, porque os Homens assim podiam cozinhar os seus alimentos, iluminarem-se, aquecerem-se, conviver à volta da fogueira e defender-se dos animais ferozes.
- b) O domínio do fogo foi muito importante na vida dos Homens, que assim podiam cozinhar os seus alimentos, iluminarem-se, aquecerem-se e defenderem-se dos animais ferozes.
- c) O domínio do fogo pelo Homem da Pré-História foi mais um progresso que lhe permitiu defender-se dos animais ferozes, iluminar-se, aquecer-se, cozinhar e conviver à volta da fogueira. Foi uma herança muito importante para toda a Humanidade.

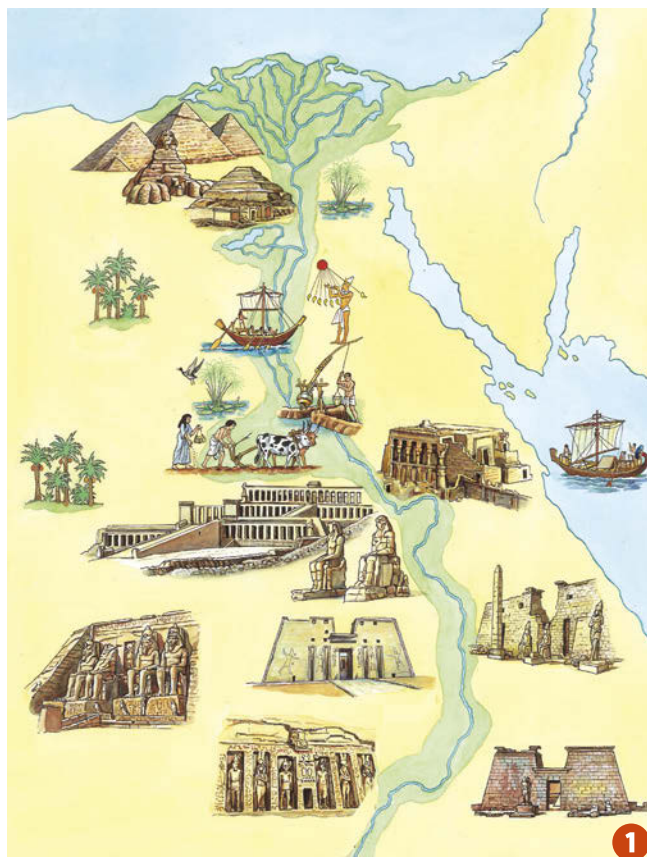
4. Observa os documentos.



4.1 Faz corresponder as seguintes expressões aos documentos.

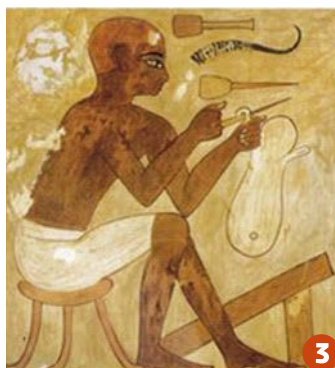
• Neolítico • Paleolítico • Economia recoletora • Economia de produção • Nomadismo • Sedentarismo

1. Observa o seguinte mapa.



- 1.1 Identifica o rio representado no mapa.
- 1.2 Indica o nome da civilização que se desenvolveu ao longo desse rio.
- 1.3 Com base no mapa, refere duas atividades económicas que dependem do rio.
- 1.4 Na tua opinião, esta civilização já tinha, ou não, cidades? Justifica.

2. Observa os seguintes documentos.



- 2.1 Identifica os grupos sociais que estão representados nos documentos anteriores.
- 2.2 Indica os três grupos sociais da sociedade egípcia que são considerados os mais privilegiados. Justifica.
- 2.3 Na tua opinião, a sociedade egípcia era estratificada? Justifica.

3. Lê o documento 5 e observa o documento 6.

5

Peças encontradas, entre mais de 5000 objetos, no túmulo de Tutankhamon: material de escrita; instrumentos musicais; roupas e louças diversas; trono real e diversas cadeiras; coroa, diademas (tipo de coroa), colares, pulseiras, braceletes e anéis; armas diversas; estátuas de deuses e do próprio Tutankhamon: mais de 100 cestos com alimentos (frutos secos, carne de ganso e de pato assados...); quarenta potes de vinho; unguentos (óleos perfumados, bálsamos...); carros de duas rodas com os respectivos acessórios.

Luís Araújo, «O achado arqueológico do século», revista *História*, n.º 49 (adaptado).



6

Vasos canopos – onde eram colocados alguns dos órgãos dos corpos embalsamados.

3.1 Indica a informação do documento 5 que mostra que os Egípcios acreditavam na vida para além da morte.

3.2 Na tua opinião, existe relação entre os conhecimentos de medicina dos Egípcios e a crença na vida para além da morte? Justifica.

3.3 Identifica os três tipos de monumentos que eram construídos para servirem de túmulos.

3.4 Refere o nome da escrita egípcia.

3.5 Indica as diferenças:

- a) entre os Egípcios e os Hebreus, em relação à religião;
- b) entre os Egípcios e os Fenícios, em relação à escrita.

4. Ordena cronologicamente os documentos seguintes.



7

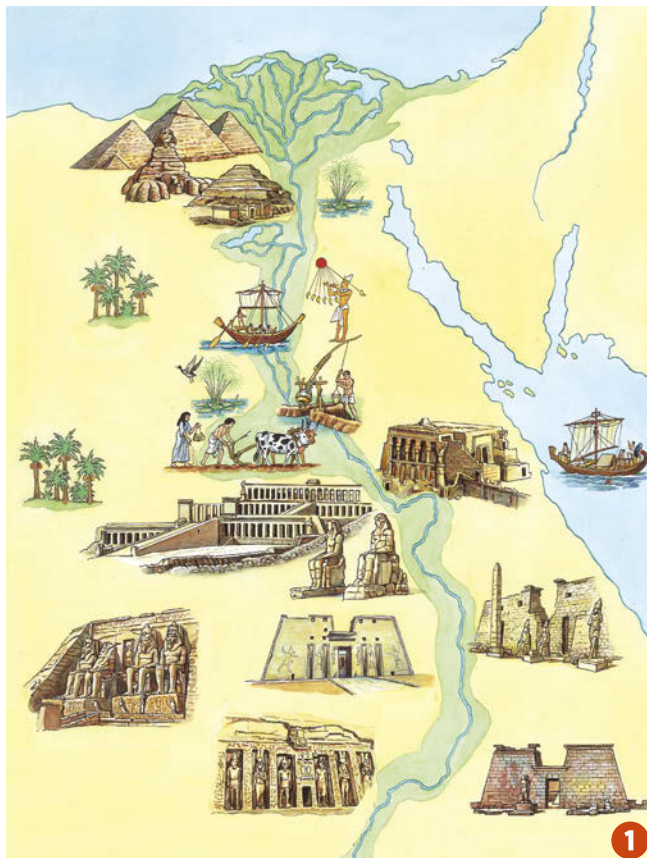


8



9

1. Observa o seguinte mapa.



1.1 Selecciona as afirmações que estão corretas.

- a) O rio representado no mapa é o rio Nilo.
- b) O rio representado no mapa é o rio Tigre.
- c) A civilização que se desenvolveu ao longo do rio Nilo foi a civilização fenícia.
- d) No mapa estão representadas as seguintes atividades económicas: agricultura, pecuária, comércio e artesanato.
- e) No mapa estão representadas as seguintes atividades económicas: agricultura, pecuária, comércio.
- f) Com o desenvolvimento da agricultura, da pecuária e do artesanato, surgiram as primeiras cidades.
- g) Nas cidades existiam grupos de pessoas especializadas em certas funções como sacerdotes, comerciantes, escribas.

2. Observa os seguintes documentos.



2.1 Faz corresponder aos documentos anteriores as seguintes palavras sobre a sociedade egípcia.

• Camponeses • Escriba • Faraó

2.2 Completa o seguinte quadro relativo à sociedade egípcia.

Grupos sociais mais privilegiados

• Nobres

• _____

• _____

Grupos sociais menos privilegiados

• Artesãos

• _____

• _____

• Escravos

3. Lê o documento 5.

5 Peças encontradas, entre mais de 5000 objetos, no túmulo de Tutankhamon: material de escrita; instrumentos musicais; roupas e louças diversas; trono real e diversas cadeiras; coroa, diademas (tipo de coroa), colares, pulseiras, braceletes e anéis; armas diversas; estátuas de deuses e do próprio Tutankhamon:

mais de 100 cestos com alimentos (frutos secos, carne de ganso e de pato assados...); quarenta potes de vinho; unguentos (óleos perfumados, bálsamos...) carros de duas rodas com os respectivos acessórios.

Luís Araújo, «O achado arqueológico do século», revista *História*, n.º 49 (adaptado).

3.1 Atribui, a cada alínea, uma das expressões seguintes:

- Artes decorativas e joalharia
- Escultura
- Escrita hieroglífica
- Artesanato
- Crença na vida para além da morte.

- a) «... material de escrita...»
- b) «... instrumentos musicais; roupas e louças diversas (...) armas diversas.»
- c) «... trono real e diversas cadeiras; coroa, diadema (tipo de coroa), colares, pulseiras, braceletes e anéis.»
- d) «... estátuas de deuses e do próprio Tutankhamon.»
- e) «... mais de 100 cestos com alimentos (...) quarenta potes de vinho.»

3.2 Assinala com **V** as frases que consideras verdadeiras e com **F** as que consideras falsas.

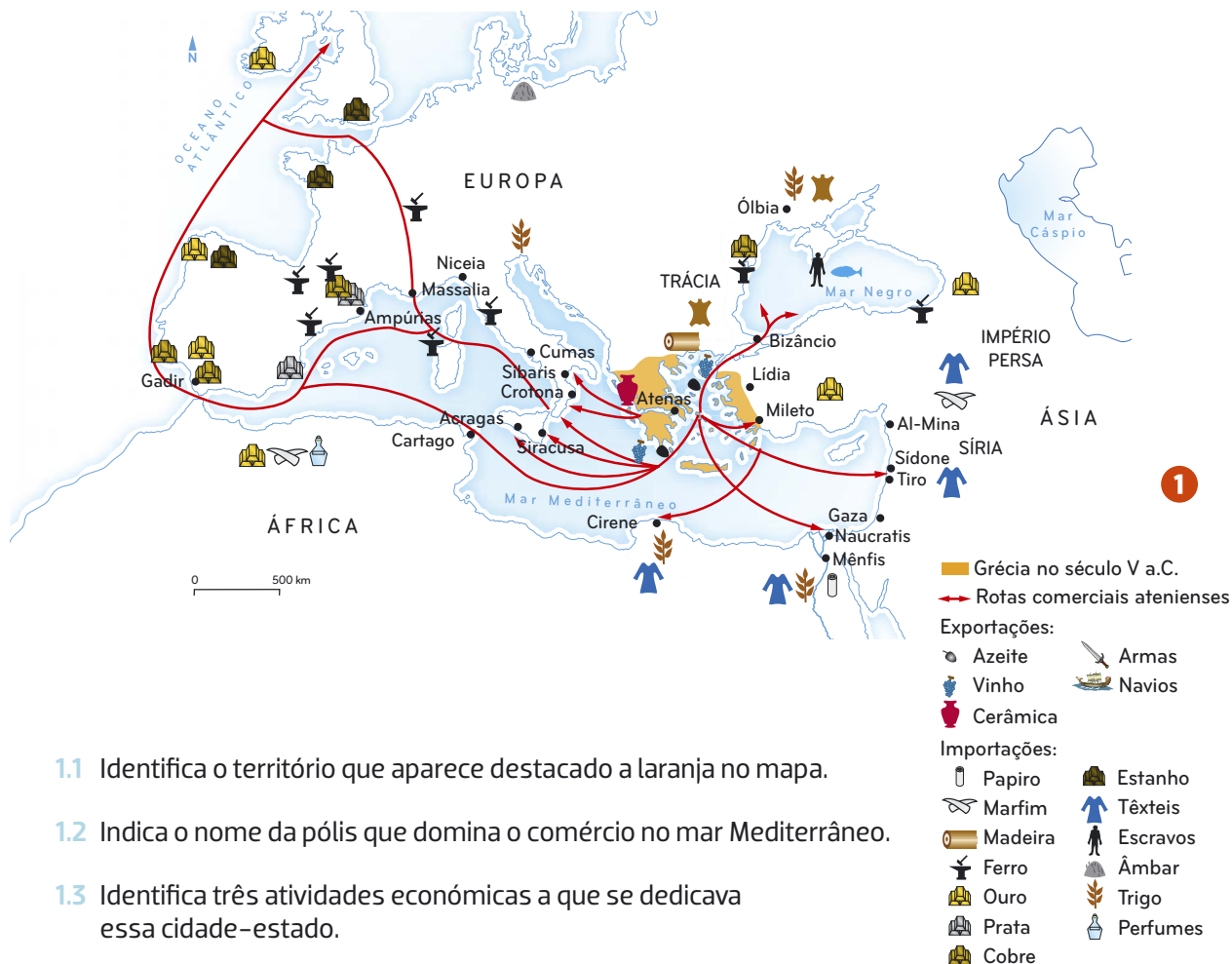
- a) Os Egípcios organizaram um calendário lunar com 365 dias.
- b) A Matemática e a Geometria desenvolveram-se também com a construção de monumentos e a medição dos campos agrícolas.
- c) A mumificação de cadáveres proporcionou aos Egípcios muitos conhecimentos sobre o corpo humano, o que contribuiu para o desenvolvimento da medicina.
- d) O Julgamento dos mortos no tribunal de Osíris está relacionado com a crença na vida para além da morte.
- e) A religião egípcia era monoteísta.
- f) Os Egípcios construíram vários edifícios monumentais como templos e pirâmides.
- g) A escrita egípcia era alfabética.
- h) As pirâmides eram utilizadas como túmulos.
- i) A sociedade egípcia não era estratificada.

4. Ordena os documentos seguintes cronologicamente.





1. Observa o seguinte mapa.



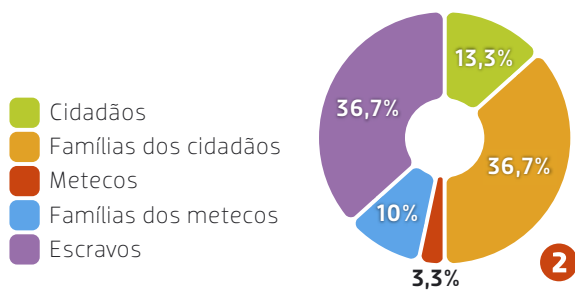
1.1 Identifica o território que aparece destacado a laranja no mapa.

1.2 Indica o nome da pólis que domina o comércio no mar Mediterrâneo.

1.3 Identifica três atividades económicas a que se dedicava essa cidade-estado.

1.4 Na tua opinião, a organização dos Gregos em pólis está, ou não, relacionada com o tipo de relevo do seu território? Justifica.

2. Observa o documento 2 e lê o documento 3.



2.1 Indica os grupos sociais que existiam em Atenas.

2.2 Com base no gráfico, consideras que a afirmação do filósofo Antifonte está de acordo com a sociedade ateniense? Justifica.

2.3 Consideras que o conceito de cidadão atual tem, ou não, influências do conceito de cidadão ateniense? Justifica.

3

Somos, por natureza, iguais em tudo.

Antifonte, filósofo grego,
do século V a.C.

3. Lê os seguintes documentos.

4 Os Jogos [Olímpicos] são um costume que nos leva a fazer tréguas e a renunciar aos ódios para nos reunirmos num mesmo lugar, em que as orações e os sacrifícios, feitos em conjunto, nos recordam a nossa origem comum.

Isócrates, orador grego do século IV a.C.,
Panegírico (adaptado).

5 Julgam os mortais que os deuses foram gerados, que têm os trajes deles e a mesma voz e corpo.

Xenófanes, filósofo e poeta grego,
dos séculos VI-V a.C.

3.1 Refere-se à religião dos Gregos no século V a.C. era politeísta ou monoteísta. Justifica.

3.2 Identifica uma característica dos deuses gregos que os aproximava dos seres humanos.

3.3 Na tua opinião, o documento 4 pode, ou não, estar relacionado com o culto público que os Gregos prestavam aos seus deuses? Justifica.

4. Observa os seguintes documentos.



6



7



8



9

4.1 Faz corresponder as expressões seguintes aos documentos anteriores:

• Arquitetura • Escultura • Pintura • Teatro.

4.2 Indica, com base nos documentos anteriores, duas características da:

a) arquitetura grega; b) escultura grega; c) pintura grega.

5. Ordena os seguintes documentos cronologicamente.



10



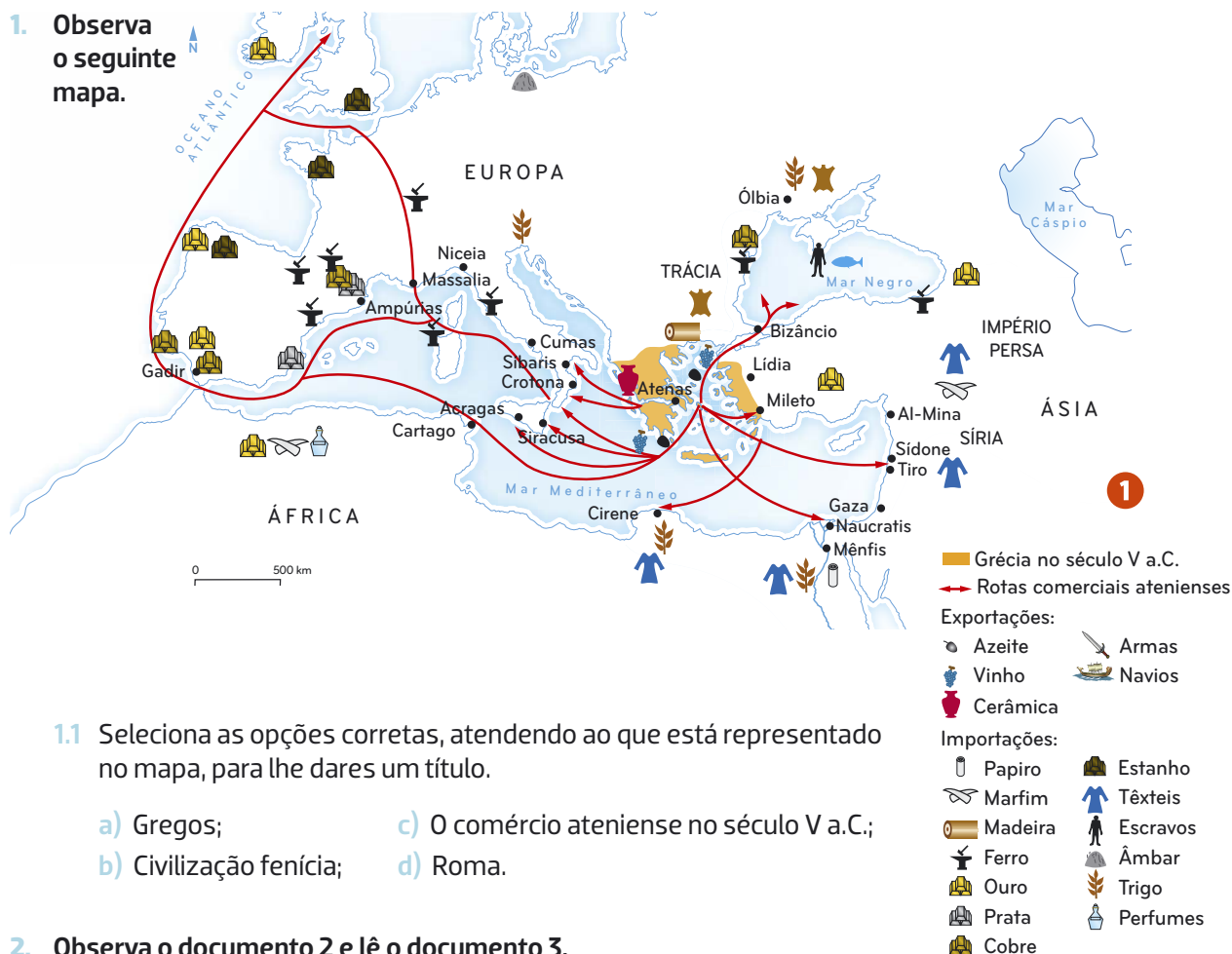
11



12



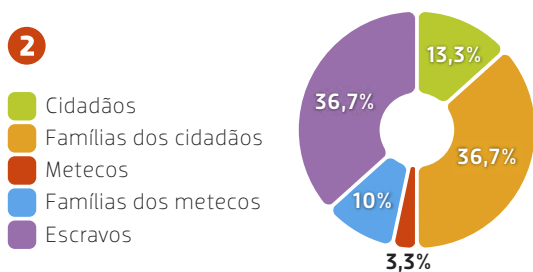
1. Observa o seguinte mapa.



1.1 Seleciona as opções corretas, atendendo ao que está representado no mapa, para lhe dares um título.

- a) Gregos; c) O comércio ateniense no século V a.C.;
b) Civilização fenícia; d) Roma.

2. Observa o documento 2 e lê o documento 3.



3 Somos, por natureza, iguais em tudo.

Antifonte, filósofo grego,
do século V a.C.

2.1 Coloca por ordem crescente de importância os grupos sociais da sociedade ateniense.

1.º _____ 2.º _____ 3.º _____

2.2 Seleciona a frase que te parece mais adequada atendendo à informação do gráfico e à afirmação do filósofo Antifonte.

- a) A sociedade ateniense era inovadora porque existia uma parte da sua população, os cidadãos, que, através da democracia, podiam decidir diretamente e dar a sua opinião acerca da vida da sua cidade, pois, como diz Antifonte, acreditavam que, por natureza, todos eram iguais.
- b) A sociedade ateniense era inovadora porque existia uma parte da sua população, os cidadãos, que, através da democracia, podiam decidir diretamente e dar a sua opinião acerca da vida da sua cidade, pois, como diz Antifonte, acreditavam que, por natureza, todos eram iguais. Mas a sociedade ateniense tinha maior número de não cidadãos do que de cidadãos, por isso só estes eram iguais entre si.

3. Lê os seguintes documentos.

4 Os Jogos [Olímpicos] são um costume que nos leva a fazer tréguas e a renunciar aos ódios para nos reunirmos num mesmo lugar, em que as orações e os sacrifícios, feitos em conjunto, nos recordam a nossa origem comum.

Isócrates, orador grego do século IV a.C.,
Panegírico (adaptado).

5 Julgam os mortais que os deuses foram gerados, que têm os trajes deles e a mesma voz e corpo.

Xenófanes, filósofo e poeta grego,
dos séculos VI–V a.C.

3.1 Assinala com **V** as frases que consideras verdadeiras e com **F** as que consideras falsas.

- a) Os cidadãos atenienses eram todos os homens livres, com mais de 18 anos, filhos de pai e mãe ateniense, e que elegiam as pessoas que os representavam no governo da pólis.
- b) Os Gregos eram monoteístas, porque acreditavam na existência de vários deuses, à semelhança dos Hebreus.
- c) Os cidadãos atenienses eram todos os homens livres, com mais de 18 anos, filhos de pai e mãe ateniense, e que participavam diretamente na vida política da cidade.
- d) Atenas era uma pólis que tinha, por exemplo, leis e moeda próprias. Fazia parte da Grécia Antiga. Aí existiam várias cidades-estado que se consideravam unidas pela mesma origem língua, cultura e religião.
- e) O território da Grécia Antiga era disperso, à semelhança do território da civilização fenícia.
- f) Os Jogos Olímpicos eram uma manifestação religiosa de culto privado da Grécia Antiga.
- g) Além de vários deuses, que tinham formas semelhantes aos humanos (antropomorfismo), os Gregos também veneravam heróis.

4. Liga através de setas os elementos da coluna A com os elementos da coluna B.

A	B
1. Arquitetura	a) Planta simétrica
2. Escultura	b) Naturalismo
3. Teatro	c) Comédia
4. Pintura	d) Tragédia
	e) Idealismo
	f) Figuras pintadas a negro sobre fundo vermelho

5. Ordena os seguintes documentos cronologicamente.





1. Observa o seguinte mapa.



1

- 1.1 Identifica o povo que conquistou os territórios assinalados no mapa.
- 1.2 Refere o nome de um território dominado por este povo, respetivamente, no continente europeu, no continente africano e no continente asiático.
- 1.3 Identifica o mar que era considerado por este povo como *Mare Nostrum*.
- 1.4 Na tua opinião, este povo tinha razões para considerar este mar como seu? Justifica.

2. Observa os seguintes documentos.



2



3



4

- 2.1 Identifica as atividades económicas que podem estar relacionadas com os documentos 2 e 3.
- 2.2 Na tua opinião, as moedas representadas no documento 4 facilitam mais a atividade económica representada no documento 2 ou no documento 3? Justifica.

3. Observa os seguintes documentos.



3.1 Identifica os grupos sociais romanos representados nos documentos anteriores.

3.2 Indica uma das funções desempenhadas pelos grupos sociais representados nos documentos anteriores.

3.3 Identifica duas características da:

- a) pintura romana; b) escultura romana.

4. Observa o documento 9 e lê o documento 10.



10 A cidade não foi construída de modo descontínuo e sem alguma ordem; (...) deu-se largura às ruas, limitou-se a altura dos edifícios, abriram-se as praças (...).

Tácito (historiador romano dos séculos I-II).

4.1 Identifica três elementos de integração dos povos dominados pelos Romanos.

4.2 Refere, com base no documento 10, três características do urbanismo romano.

4.3 Comenta a seguinte frase referente a Roma: «De povos diversos, fizeste uma só pátria.» (Rútilio Namaciano, prefeito de Roma, século V).

5. Faz corresponder os seguintes documentos aos povos/comunidades que os criaram.





1. Observa o seguinte mapa.



1.1 Assinala com **V** as frases que consideras verdadeiras e com **F** as que consideras falsas.

- a) Os territórios assinalados foram dominados pelos Romanos.
- b) Os territórios assinalados foram dominados pelos Gregos.
- c) Os Romanos dominaram territórios em África, na Ásia e na Oceânia.
- d) *Mare Nostrum* era o nome dado pelos Romanos ao mar Mediterrâneo.

1.2 Faz corresponder cada um dos territórios do Império Romano ao continente a que pertencem.

- a) Hispânia b) Cartago c) Síria

2. Observa os seguintes documentos.



2



3



4

2.1 Selecciona, das atividades económicas seguintes, a que corresponde ao documento 2 e a que corresponde ao documento 3: Agricultura; Comércio; Artesanato; Pastorícia.

2.2 Identifica o documento que contribuiu para o desenvolvimento das atividades que identificaste na pergunta anterior.

3. Observa os seguintes documentos.



3.1 Legenda os documentos anteriores com as seguintes palavras/expressões:
Ordem equestre; Plebe; Ordem senatorial; Escravos.

3.2 Risca a informação que não corresponde à escultura e à pintura romanas:
Realismo; Idealismo; Retrato; Frescos; Lei da frontalidade.

4. Observa o documento 9 e lê o documento 10.



10 A cidade não foi construída de modo descontínuo e sem alguma ordem; (...) deu-se largura às ruas, limitou-se a altura dos edifícios, abriram-se as praças (...).

Tácito (historiador romano dos séculos I-II).

4.1 Pinta as caixas que contêm informação que contribuiu para integrar os povos dominados.

Exército

Direito

Barcos

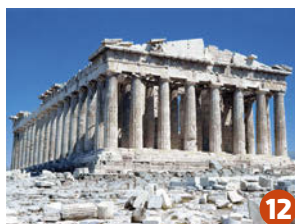
Território

Estradas

Latim

4.2 Selecciona, do documento 10, três características do urbanismo romano.

5. Observa os seguintes documentos.



5.1 Faz corresponder os documentos anteriores aos povos/comunidades que os criaram.

5.2 Risca a informação que não corresponde à arquitetura romana:
Monumental; Feita à medida do Homem; Cúpula; Arco de volta perfeita; Abóbada de berço;
Uso da coluna para suportar as coberturas dos monumentos.

5.3 Ordena cronologicamente os documentos anteriores.

**1. Observa o seguinte mapa.**

- 1.1 Identifica a região do Império Romano que não está representada no mapa.
- 1.2 Indica o nome dos povos que invadiram a península Ibérica.
- 1.3 Refere o nome por que ficaram conhecidas estas invasões.

2. Observa o documento 2.

- 2.1 Indica quatro atividades a que os monges se dedicavam.
- 2.2 Na tua opinião, a expressão *ora et labora* é adequada para definir as atividades a que os monges se dedicavam? Justifica.

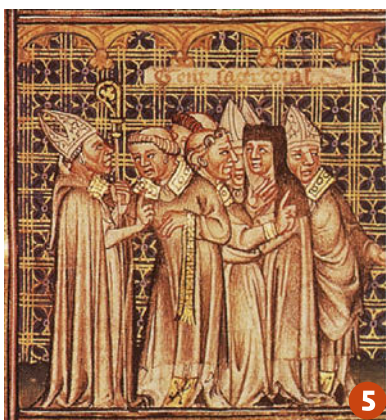
**3. Observa o mapa e lê o documento 4.**

- 4 Como é sabido por todos que eu (camponês livre) não tenho meios para me vestir e alimentar, pedi a vossa piedade e a vossa vontade concedeu-ma, e permitiu-me ser trazido e entregue à vossa proteção.

Fórmula merovingia, século VIII.

- 3.1 Indica o nome do povo que ocupou quase toda a península Ibérica.
- 3.2 Na tua opinião, as diversas invasões que ocorreram na península Ibérica provocaram desenvolvimento económico ou regressão económica? Justifica.
- 3.3 Relaciona a informação do mapa com a informação do documento 4, no que respeita à dependência económica e social dos camponeses na Idade Média.
- 3.4 Na tua opinião, com o empobrecimento dos camponeses, os senhores do clero e da nobreza reforçaram, ou não, o seu poder? Justifica.

4. Observa os seguintes documentos.



- 4.1 Identifica os grupos sociais representados nos documentos 5, 6 e 7.
- 4.2 Refere a principal função de cada um desses grupos sociais.
- 4.3 Na tua opinião, a sociedade medieval era, ou não, tripartida? E hierarquizada? Justifica.
- 4.4 Observa o documento 8.
 - a) Identifica o grupo social que está representado.
 - b) Indica a cerimónia representada na imagem.

5. Observa os seguintes documentos.



- 5.1 Faz corresponder cada um dos documentos à «idade» respetiva.
- 5.2 Ordena cronologicamente os documentos anteriores.



1. Observa o seguinte mapa.



1.1 Selecciona a região do Império Romano que não está representada.

- a) Império Romano do Ocidente
- b) Império Romano do Oriente

1.2 Completa a frase:

Os _____ e os _____ foram dois dos povos a que os Romanos chamavam _____ e que invadiram a península Ibérica.

2. Observa o documento 2.



2.1 Assinala com **V** as frases que consideras verdadeiras e com **F** as que consideras falsas.

- a) Os monges dedicavam-se à defesa e à caça.
- b) Os monges, para além de rezarem, desenvolveram a cultura.
- c) Os doentes e os pobres eram protegidos pelos nobres.
- d) Os mosteiros eram autossuficientes, produzindo tudo o que precisavam.

3. Observa o mapa e lê o documento 4.



- Invasões dos Muçulmanos
- Invasões dos Víquingues
- Invasões dos Húngaros

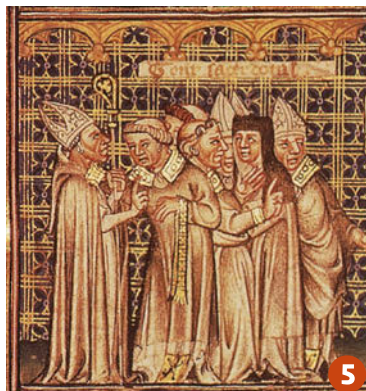
4 Como é sabido por todos que eu [camponês livre] não tenho meios para me vestir e alimentar, pedi a vossa piedade e a vossa vontade concedeu-ma, e permitiu-me ser trazido e entregue à vossa proteção.

Fórmula merovingia, século VIII.

3.1 Indica o nome do povo que ocupou quase toda a península Ibérica.

3.2 Transcreve do texto as expressões que mostram que as invasões provocaram regressão económica.

4. Observa os seguintes documentos.



4.1 Elabora a legenda dos documentos, identificando os grupos sociais correspondentes.

4.2 Faz corresponder as seguintes atividades aos documentos 5, 6 e 7.

• Trabalhar • Defender • Rezar • Caçar • Pagar impostos • Cuidar dos doentes

4.3 Observa o documento 8.

- Elabora a sua legenda, identificando o grupo social representado.
- Sublinha a fase da cerimónia de vassalagem representada: Homenagem; Juramento de fidelidade; Investidura.

5. Observa os seguintes documentos.



5.1 Faz corresponder cada um dos documentos à «idade» respetiva.

5.2 Ordena cronologicamente os documentos anteriores.

1. Observa o mapa.



- 1.1 Identifica o povo que conquistou os territórios do Norte de África e quase toda a península Ibérica.
- 1.2 Com base no mapa, refere uma atividade económica desenvolvida por esse povo.
- 1.3 Refere duas razões que estejam na base da expansão muçulmana.
- 1.4 Indica o nome do fundador do islamismo.
- 1.5 Explica se a religião islâmica é, ou não, monoteísta. Justifica.

2. Observa os seguintes documentos.



*Alfabeto; Alfaiate;
Algarve; Algarismo;
Alface; Alcaide.*

- 2.1 Indica a que área do saber corresponde cada documento.
- 2.2 Identifica o documento que pode provar que alguns aspetos da herança muçulmana chegaram aos nossos dias.

3. Observa os seguintes documentos.



3.1 Selecciona os documentos que demonstram:

- a) momentos de conflito entre Muçulmanos e Cristãos;
- b) momentos de convivência entre Muçulmanos e Cristãos;
- c) disputa de terras entre Muçulmanos e Cristãos.

3.2 Atribui um título ao documento 8.

3.3 Explica em que duas frentes teve de lutar D. Afonso Henriques.

3.4 Na tua opinião, para ser independente, um reino tem, ou não, de ser reconhecido? Justifica.

4. Observa os seguintes documentos.

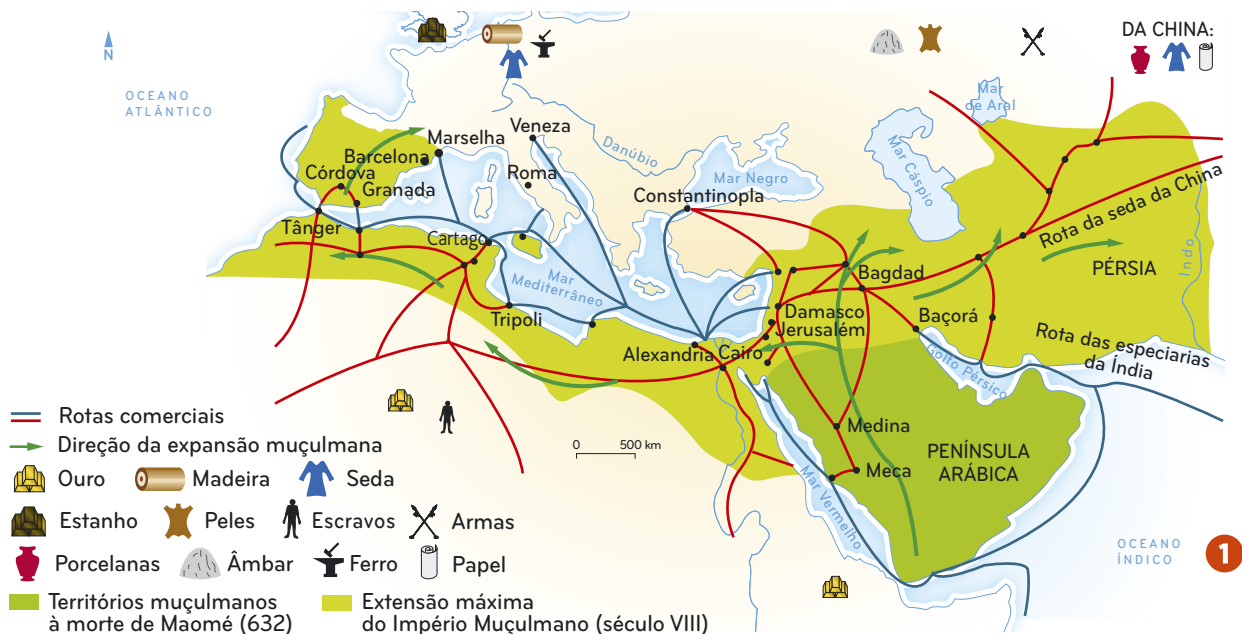


4.1 Indica o tipo de arte que corresponde aos documentos anteriores.

4.2 Ordena cronologicamente os documentos anteriores.

4.3 Localiza no espaço cada um dos documentos anteriores.

1. Observa o mapa.



1.1 Identifica o povo que conquistou, no século VIII, os territórios destacados no mapa:

- a) Gregos c) Romanos
b) Muçulmanos d) Fenícios

1.2 Selecciona a atividade económica, «visível» no mapa, desenvolvida por esse povo:

- a) Agricultura c) Pastorícia
b) Artesanato d) Comércio

1.3 Identifica o nome do fundador do islamismo:

- a) Jesus c) Maomé
b) Abraão d) Moisés

1.4 Aponta duas razões que estejam na base da expansão muçulmana:

- a) Artesanato c) Religião
b) Comércio d) Agricultura

1.5 A religião islâmica é:

- a) Monoteísta b) Politeísta

2. Observa os seguintes documentos.



*Alfabeto; Alfaiate;
Algarve; Algarismo;
Alface; Alcaide.*

2.1 Indica a que área do saber corresponde cada documento.

2.2 Identifica o documento que pode provar que alguns aspetos da herança muçulmana chegaram aos nossos dias.

3. Observa os seguintes documentos.



3.1 Seleciona os documentos que demonstram:

- a) momentos de conflito entre Muçulmanos e Cristãos;
- b) momentos de convivência entre Muçulmanos e Cristãos;
- c) disputa de terras entre Muçulmanos e Cristãos.

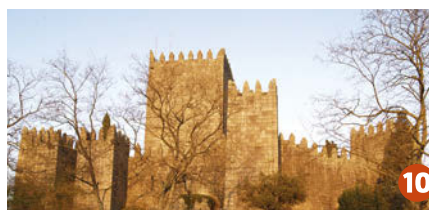
3.2 Seleciona o título mais adequado ao documento 8.

- a) Expansão Cristã
- b) Reconquista Cristã
- c) Expansão Muçulmana
- d) Reconquista Muçulmana

3.3 Completa o texto seguinte.

D. Afonso Henriques herdou o condado _____ de seu pai, o conde _____.
D. Afonso Henriques lutou contra os _____ para alargar os seus territórios e para defesa da fé católica, o que agradava ao Papa. Lutou contra o rei de Leão e Castela pela _____ do condado. Para que Portugal fosse considerado como reino independente, foi também necessário o reconhecimento do _____.

4. Observa os seguintes documentos.



4.1 Seleciona o tipo de arte a que correspondem os documentos anteriores.

- a) Escultura;
- b) Pintura;
- c) Arquitetura.

4.2 Ordena cronologicamente os documentos anteriores, numerando-os de 1 (o mais antigo) a 4 (o mais recente).

4.3 Localiza no espaço cada um dos documentos anteriores, utilizando as seguintes expressões: Egito; Grécia; Roma; Portugal.

1. Observa os seguintes documentos.

- 1.1 Identifica as atividades económicas representadas nos documentos 1 e 2.
- 1.2 Indica três inovações introduzidas na agricultura.
- 1.3 Na tua opinião, as inovações na agricultura podem, ou não, estar relacionadas com o crescimento demográfico? Justifica.
- 1.4 Explica de que modo pode estar relacionado o que observas nestes três documentos.

2. Lê os seguintes documentos.

4 Queixam-se os concelhos de que estavam sendo privados de aldeias situadas nos seus termos [limites] para serem criadas novas vilas. Ao que o rei responde que assim tem de ser, e está no seu direito, para melhor povoar e aproveitar as terras.

Cortes Portuguesas,
reinado de D. Afonso IV, 1325-1357 (adaptado).

5 Que para isto me fez a mim Deus rei: para fazer justiça e fazê-la em todo o meu reino.

Carta de D. Dinis, 1281 (adaptada).

- 2.1 Refere o nome do documento que criava os concelhos.
- 2.2 Com base nos documentos 4 e 5, indica três das funções do rei e um dos direitos dos concelhos.
- 2.3 Identifica duas razões que levaram à criação dos concelhos (doc. 4).

3. Lê o documento 6.

6 (...) a quantos esta carta virem faço saber que (...) os mercadores dos meus reinos entenderam fazer um acordo entre si (...). [E mandei] que todos os barcos com mais de 100 tonéis que carreguem nos portos do meu reino para ir a Flandres ou Inglaterra, ou Normandia, ou Bretanha, ou La Rochelle, que paguem 20 soldos de frete. E os barcos com menos de 100 tonéis 10 soldos. E devem ter na Flandres estes mercadores 100 marcos de prata ou o valor deles e igual valor na minha terra nos lugares que acharem por bem. E isto fazem estes mercadores para resolverem as suas disputas ou seus negócios e as suas despesas.

Criação da Bolsa de Mercadores por D. Dinis, *in* Silva Marques, *Descobrimentos Portugueses*, 1971 (adaptado).

3.1 Identifica a rota do comércio europeu referida no documento.

3.2 Indica:

- a) a origem das importações portuguesas;
- b) um dos destinos das exportações portuguesas.

3.3 Na tua opinião, houve, ou não, preocupação do rei português em proteger e desenvolver o comércio? Justifica.

4. Observa os seguintes documentos.



4.1 Divide os documentos em dois grupos conforme as atividades económicas representadas.

4.2 Identifica a «idade» a que cada um dos documentos anteriores pertence.

1. Observa os seguintes documentos.



1.1 Legenda os documentos anteriores, selecionando a informação adequada.

• Comércio • Agricultura • Transportes

1.2 Assinala com **V** as frases que consideras verdadeiras e com **F** as que consideras falsas.

- a) Ao longo da Idade Média, passou a usar-se cada vez mais o ferro nos instrumentos agrícolas.
- b) Anualmente, cultivava-se a mesma cultura na mesma terra.
- c) O aumento demográfico não fez crescer as cidades.
- d) A atrelagem em fila e as ferraduras permitiram melhorar os transportes na Idade Média.
- e) O desenvolvimento do comércio e o aumento demográfico deveram-se também ao aumento da produção agrícola.
- f) A coelheira não foi uma inovação nos transportes da Idade Média.
- g) A paz na Europa, nos séculos XII e XIII, não contribuiu para a ocupação de novos espaços, nem para o desenvolvimento económico, ou para o aumento da população.

2. Lê os seguintes documentos.

4 Que para isto me fez a mim Deus rei: para fazer justiça e fazê-la em todo o meu reino.

Carta de D. Dinis (1281).

5 Queixam-se os concelhos de que estavam sendo privados de aldeias situadas nos seus termos [limites] para serem criadas novas vilas. Ao que o rei responde que assim tem de ser, e está no seu direito, para melhor povoar e aproveitar as terras.

Cortes Portuguesas, reinado de D. Afonso IV, 1325-1357 (adaptado).

2.1 Seleciona o nome do documento que criava os concelhos.

- a) Carta de foral; b) Inquirições; c) Carta de feira; d) Confirmações.

2.2 Sublinha, no documento 4, um dos direitos que o rei mantinha nos concelhos.

2.3 Sublinha, no documento 5, duas das razões para a criação de concelhos.

3. Lê o documento 6 e seleciona a resposta correta.

6 (...) a quantos esta carta virem faço saber que (...) os mercadores dos meus reinos entenderam fazer um acordo entre si (...). [E mandei] que todos os barcos com mais de 100 tonéis que carreguem nos portos do meu reino para ir a Flandres ou Inglaterra, ou Normandia, ou Bretanha, ou La Rochelle, que paguem 20 soldos de frete. E os barcos com menos de 100 tonéis 10 soldos. E devem ter na Flandres estes mercadores 100 marcos de prata ou o valor deles e igual valor na minha terra nos lugares que acharem por bem. E isto fazem estes mercadores para resolverem as suas disputas ou seus negócios e as suas despesas.

Criação da Bolsa de Mercadores por D. Dinis, *in* Silva Marques, *Descobrimentos Portugueses*, 1971 (adaptado).

3.1 A rota do comércio europeu, nos séculos XIII e XIV, referida no documento é:

- a) a rota do Mediterrâneo;
- b) a rota do Atlântico;
- c) a rota terrestre na Europa.

3.2 A rota utilizada pelos comerciantes portugueses nos séculos XIII e XIV é:

- a) a rota do Mediterrâneo;
- b) a rota do Atlântico;
- c) a rota terrestre na Europa.

3.3 As exportações portuguesas, nos séculos XIII e XIV, referidas no documento, destinavam-se:

- a) ao Norte da Europa;
- b) à Ásia;
- c) ao Norte de África.

4. Observa os seguintes documentos.



4.1 Divide os documentos pelos seguintes grupos: comércio e agricultura.

4.2 Identifica a «idade» a que cada um dos documentos anteriores pertence.



1. Observa os documentos 1 e 2 e lê o documento 3.



3
Ai eu coitada,
como vivo em gran cuidado
por meu amigo que hei
alongado!

Muito me tarda
o meu amigo na Guarda!

- 1.1** Indica o grupo social com que se relacionam, respetivamente, os documentos 1, 2 e 3.
- 1.2** Faz corresponder a cada um dos documentos as seguintes expressões. Justifica.

• Cultura popular • Cultura monástica • Cultura cortesã

Ai eu coitada,
como vivo em gran desejo,
por meu amigo que tarda
e não vejo!

Muito me tarda
o meu amigo na Guarda!

Cantiga de amigo de D. Sancho I.

2. Observa os seguintes documentos.



- 2.1** Faz corresponder «estilo gótico» ou «estilo românico» ao documento respetivo.
- 2.2** Indica duas características do estilo românico e outras duas do estilo gótico visíveis nos documentos 4 e 5.
- 2.3** Na tua opinião, qual dos monumentos se assemelha mais a uma fortaleza? Justifica.

3. Observa os documentos 6 a 10.



- 3.1** Selecciona os dois documentos em que a escultura é predominantemente independente da arquitetura. Justifica.
- 3.2** Faz corresponder os documentos à «idade» que representam.



1. Observa os documentos 1 e 2 e lê o documento 3.



3
Ai eu coitada,
como vivo em gran cuidado
por meu amigo que hei
alongado!
Muito me tarda
o meu amigo na Guarda!

1.1 Faz corresponder aos documentos anteriores as palavras/
/expressões:

- Cultura popular
- Cultura monástica
- Cultura cortesã
- Clero
- Nobreza
- Povo

Ai eu coitada,
como vivo em gran desejo,
por meu amigo que tarda
e não vejo!

Muito me tarda
o meu amigo na Guarda!

Cantiga de amigo de D. Sancho I.

2. Observa os seguintes documentos.



2.1 Faz corresponder «estilo gótico» e «estilo românico» ao documento respetivo.

2.2 Completa o quadro seguinte.

Estilo românico	Estilo gótico
• Arco _____ • Abóbada _____ • Paredes _____ • Aberturas _____	• Arco _____ • Abóbada _____ • Edifícios _____ • Janelas com _____

2.3 Na tua opinião, qual dos monumentos se assemelha mais a uma fortaleza?

3. Observa os documentos 6 a 10.



3.1 Seleciona os dois documentos em que a escultura é predominantemente independente da arquitetura.

3.2 Faz corresponder os documentos à «idade» que representam.

SOLUÇÕES

Caderno de Atividades e Testes



Caderno de atividades

Ficha 1

- 1.1 Doc. 1 – *Homo habilis*; seixo talhado; doc. 2 – *Homo erectus*; domínio do fogo, biface; doc. 3 – *Homo sapiens*; raspadores, pontas de lança, primeiros enterramentos dos mortos, primeiras formas de arte; doc. 4 – *Homo sapiens sapiens*; propulsores, arco e flecha, arpões, pinturas e gravuras rupestres.
- 1.2 A capacidade craniana e o consequente aumento do volume do cérebro.
- 1.3 A evolução do Homem.
2. Pedra, osso, chifre e madeira.
3. a) *Homo habilis*. b) *Homo sapiens sapiens*.
- 4.1 Doc. 5 – Pintura rupestre; doc. 6. – Vénus de Willendorf.
- 4.2 Arte móvel, doc. 6 – porque se pode transportar. Arte rupestre, doc. 3 – pois era feita nas rochas das cavernas ou ao ar livre.
5. 1. Bipedismo; 2. Cavernas; 3. Recoletora; 4. Pedra; 5. Nomadismo; 6. Mulheres; 7. Mágicos; 8. Rupestre; 9. Guerreiros; 10. Caça; 11. Fogo.
6. África; milénios; evolução; bipedismo; fogo; economia recoletora; nomadismo; alimentação; africano; europeu; asiático; americano; arte rupestre; ritos mágicos; enterrar os mortos.

Ficha 2

- 1.1, 1.2, 1.3 e 1.4. A responder no mapa.
- 1.5 A descoberta da agricultura.
2. A agricultura.
3. Cerca de 9500 a.C. a 8000 a.C.
4. Com a descoberta da agricultura e da pastorícia, surgiram os primeiros aldeamentos, pois o Homem sedentarizou-se, construindo as suas casas perto dos campos cultivados.
5. 1. Sedentário; 2. Tear; 3. Polida; 4. Agricultura; 5. Riqueza; 6. Anta; 7. Menir; 8. Cultos; 9. Produção.
- 6.

Paleolítico	Neolítico
- Economia recoletora - Primeiros instrumentos de pedra lascada - Cavernas - Nomadismo - Surgimento da arte rupestre - Início do domínio do fogo - Primeiros ritos mágicos - Surgimento da diferenciação social	- Agricultura - Aldeamentos - Pastorícia - Economia de produção - Sedentarismo - Instrumentos de pedra polida - Tecelagem - Cultos agrários - Monumentos megalíticos - A diferenciação social acentuou-se

Ficha 3

- 1.1 a) 1. Rio Nilo; 2. Rio Eufrates; 3. Rio Tigre; 4. Rio Indo; 5. Rio Amarelo.
b) A. Egípcia; B. Suméria; C. Vale do Indo; D. China Antiga.

- 1.2 Os vales dos grandes rios.
- 1.3 Os vales dos grandes rios foram muito importantes para o desenvolvimento das grandes civilizações. As terras férteis permitiram a produção de produtos agrícolas e a alimentação dos animais que ajudavam o Homem nos trabalhos agrícolas. Estes forneciam carne e leite para a sua alimentação e couros para fazer, por exemplo, vestuário e calçado. Os rios também facilitavam as comunicações e o comércio.
- 1.4 As primeiras civilizações.

2.

Economia de excedentes	Revolução metalúrgica	Revolução urbana
O agricultor produz mais do que consome, passando a haver produtos disponíveis para vender ou trocar.	Fabrico de instrumentos mais eficazes e duradouros.	- A cidade torna-se um centro económico, político e religioso. - Invenção da escrita e do cálculo.

- 3.1 Doc. 2 – d); doc. 3 – b); doc. 4 – c); doc. 5 – a).
- 3.2 Para praticar a agricultura, o artesanato e, especialmente, o comércio era necessário possuir alguns conhecimentos de cálculo e de escrita. Por exemplo, era preciso contabilizar os impostos a pagar e a produção e conhecer a moeda.
4. A partir do 5.º milénio a.C., algumas comunidades agropastoris foram-se fixando nos vales dos grandes rios. Graças à **fertilidade** da terra, a produção **aumentou**, tendo surgido excedentes agrícolas. A utilização de instrumentos de **ferro**, a partir do 3.º milénio a.C., contribuiu igualmente para aumentar a produção. O aumento da produção permitiu que a população **aumentasse**, passando algumas pessoas a dedicar-se a outras atividades (artesanato, comércio e funções militares, religiosas e administrativas). Com a diversificação social e o **enriquecimento** de algumas pessoas, foram surgindo estratos sociais.
- Os aldeamentos foram dando lugar a grandes aglomerados populacionais, as **cidades**.
- O crescimento das cidades deu origem às primeiras **civilizações**, junto aos vales dos grandes rios, como as civilizações Egípcia, Suméria, do vale do Indo e da China Antiga.
- Foi graças ao rio **Nilo** que surgiu o Egito. As águas do rio eram aproveitadas para a agricultura e como via de comunicação e de transporte de produtos entre as várias regiões do Egito. Através do Nilo, os Egípcios tinham ainda acesso ao mar **Mediterrâneo**, o que lhes permitia fazer comércio marítimo com outros povos.

Ficha 4

1. 5; 7; 4; 2; 6; 8; 3

A sociedade egípcia		
Doc. 1	Faraó	Tinha mais poder no Egito. Era considerado um deus vivo na terra. Assim, todos lhe deviam obedecer.
Doc. 2	Nobres	Administravam as suas terras e ajudavam o faraó na governação do país e no comando dos exércitos.
Doc. 3	Sacerdotes	Responsáveis pelo culto, administravam os bens dos templos e colaboravam na governação do país.

Doc. 4	Escribas	Calculavam e cobravam impostos. Vigiam as obras públicas e recrutavam os soldados.
Doc. 5	Artesãos	Trabalhavam para o faraó e grandes senhores. Alguns tinham oficinas próprias.
Doc. 6	Comerciantes	A sua atividade era controlada pelos governantes.
Doc. 7	Camponeses	Trabalhavam nas terras do faraó e dos grandes senhores e trabalhavam gratuitamente nas grandes obras públicas, durante os meses das cheias.
Doc. 8	Escravos	Trabalhavam sobretudo ao serviço do faraó e dos templos. Eram considerados pessoas e não objetos, podendo adquirir alguns bens.

Conclusão: A sociedade egípcia era estratificada e hierarquizada.

1. Sacralizado; 2. Natureza; 3. Embalsamamento; 4. Politeístas; 5. Sarcófago; 6. Osíris; 7. Mista
- matemática; arquitetura; medicina; astronomia; calendário; escrita.
- Título – A sociedade, a religião e o saber dos Egípcios. 1.ª coluna – Sociedade. 2.ª coluna – Religião. 3.ª coluna – Saber.

Ficha 5

1.

Tipo de arte	Principais funções	Duas características
Arquitetura	Morada do faraó; local onde se prestava culto aos deuses e túmulos, especialmente dos faraós.	Monumentalidade e uso das colunas para suportar as coberturas dos edifícios.
Pintura	Decorar os templos e os túmulos.	Lei da frontalidade e representação de cenas religiosas e da vida quotidiana.
Escultura	Decorar os templos e os túmulos.	Lei da frontalidade e a ideia de movimento que é dada pelo avanço de uma das pernas.

Conclusão: A arquitetura egípcia destinava-se, essencialmente, a glorificar os deuses e o faraó. A pintura e a escultura serviam, principalmente, para decorar os templos e os túmulos, logo também estavam ao serviço dos deuses e do faraó.

- 2.1 A responder no mapa.
- 3.1 1. b); 2. a); 3. f); 4. c); 5 e); 6. d).
- faraó; templos; monumentalidade; colunas; religiosas; lei da frontalidade; monoteísta; Antigo Testamento; comércio marítimo; escrita alfabética.

Ficha 6

- a) Mar Mediterrâneo Oriental, mar Egeu, mar de Creta e mar Jónico.
b) O relevo deste território é muito montanhoso.
c) Por exemplo, Atenas, Corinto, Esparta, Argos.
- a) Uma pólis era um território com governo, moeda e leis próprias.
b) O relevo montanhoso dificultava os contactos e a comunicação entre as várias regiões gregas, o que contribuiu para o nascimento das pólis.
- Importações – E, F, H; Exportações – A, B, C, D, G; Artesanato – B, G, H; Extração mineira – F; Agricultura – E, A, C; Construção naval – D.
- A Liga de Delos contribuiu para que Atenas criasse um império marítimo porque esta pólis não só utilizou o tesouro da Liga, que era comum, em seu benefício, como acabou por impor o seu domínio às outras cidades que faziam parte desta Liga. Atenas alcançou, assim, a hegemonia em todo o Mediterrâneo Oriental, o que lhe permitiu tornar-se uma potência comercial e criar um império marítimo.
- Doc. 2 – Cidadãos; doc. 3 – Metecos; doc. 4 – Escravos.
- Por exemplo, «A sociedade ateniense».
- O que distingue é que os cidadãos são o único grupo social que tinha direitos políticos, ou seja, podiam participar no governo de Atenas.
- militares; relevo; pólis; helénico; agricultura; marítimo; moeda; Liga de Delos; cidadãos; metecos; escravos.

Ficha 7

- Ostracismo; Eclésia; Democracia direta; Igualdade de direitos dos cidadãos; Bulé; Cidadãos.
- b) Eclésia;
c) Igualdade;
d) Bulé;
e) Democracia direta;
f) Cidadãos.
- Doc. 1 – As crianças eram educadas em casa, pela mãe, até à idade de sete anos. Doc. 2 – Os rapazes aprendiam a ler e a escrever. Doc. 3 – A partir dos doze anos, os rapazes passavam a praticar exercícios físicos para desenvolver um corpo são e robusto. Doc. 4 – Da educação dos rapazes fazia parte a aprendizagem da música. Doc. 5 – As meninas eram educadas em casa, pela mãe, que lhe ensinava as tarefas domésticas como, por exemplo, a tecer e a fiar.

A religião			
Características	Politeísta	Antropomórfica	Três deuses e respetivos atributos
	Os Gregos adoravam vários deuses.	Os Gregos imaginavam os seus deuses semelhantes aos seres humanos, com a mesma aparência, qualidades e defeitos dos humanos.	Por exemplo: Zeus – Deus dos Céus e das Tempestades; Afrodite – Deusa do Amor; Apolo – Deus do Sol e das Artes

Culto	Manifestações (cerimónias)	Público	Privado
	Onde se realizava	Procissões, banquetes, sacrifícios de animais, competições e oráculos.	Prestado aos mortos e às divindades protetoras do lar, fazendo-se preces e oferendas de vinho, frutos e mel.
		Junto dos templos da cidade ou em santuários próprios.	Nos cemitérios ou em casa, junto ao altar doméstico.

Conclusão: Tal como os Egípcios, os Gregos eram **politeístas**, embora os seus deuses, ao contrário dos deuses adorados pelos Egípcios, fossem apresentados apenas com **forma humana**.

4. democracia; Eclésia; democracia; direta; democracia; representativa; mulheres; cidadão; políticas; politeísta; público; pan-helénicas; Jogos Olímpicos.

Ficha 8

- 1.1 a) Comédia. b) Tragédia.

- 1.2 Comédia – Aristófanes. Tragédia – Ésquilo, Sófocles e Eurípedes.

2. 1. Frontão 2. Friso 3. Arquitrave 4. Entablamento 5. Capitel 6. Fuste 7. Coluna

- 2.1 a) A função dos templos era prestar culto aos Deuses.
b) Por exemplo, a planta retangular e simétrica, a ideia de ordem e equilíbrio.
c) Estilo dórico.

3. O documento grego é o 3, pois o corpo está esculpido com naturalismo, ou seja, representando a realidade tal como se apresenta. Os docs. 4 e 5 pertencem, respetivamente, à civilização egípcia e à Pré-História.

4. A pintura grega é a que está representada no doc. 6, pois é uma cerâmica com o fundo preto e as figuras avermelhadas. Os docs. 7 e 8 pertencem, respetivamente, à civilização egípcia e à Pré-História.

5.

A Grécia Antiga						
Economia	Política	Sociedade	Teatro	Saber	Religião	Arte
• Potência comercial • Construção naval • Moeda	• Democracia direta • Ostracismo	• Cidadão • Escravos • Metecos	• Tragédia • Comédia	• Medicina • Hipócrates • Filosofia • Sócrates • Geometria • Pitágoras	• Culto aos deuses • Antropomorfismo • Politeísmo	• Idealismo • Simetria • Equilíbrio • Arte clássica

Ficha 9

- 1.1 a 1.2 A responder no mapa.

- 1.3 1. Roma; 2. Egito; 3. Hispânia; 4. Britânia; 5. Grécia; 6. Ásia Menor.

- 1.4 O Império Romano no século II.

2.

Poder político	
Grécia	Roma
• Cidadãos discutiam e aprovavam as leis • Democracia • Eclésia • Ostracismo	• Regime imperial • Imperador – concentrava em si todos os poderes • Senado atribui o título de Augusto.

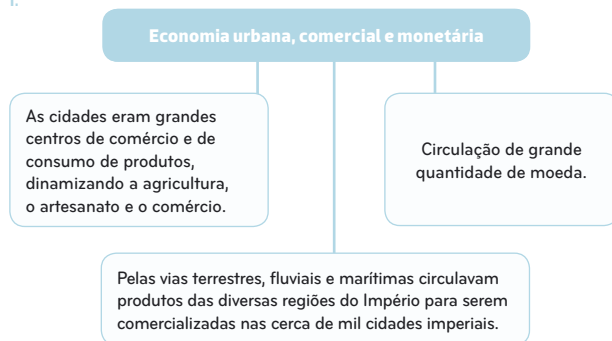
- 3.1 Doc. 2 – Exército; Doc. 3 – Estradas; Doc. 4 – Latim.

- 3.2 **Exército** – garantia a paz nos territórios conquistados exercendo uma forte vigilância, quer sobre as fronteiras quer sobre as populações, para evitar tentativas de revolta. **Estradas** – permitiam ligar Roma às restantes regiões do Império, facilitando a circulação de pessoas e bens. **Latim** – tornou-se, progressivamente, na língua mais falada em todo o Império, contribuindo, por isso, para a sua unidade.

4. Itálica; Mediterrâneo; Cartagineses; *Mare Nostrum*; comércio; República; Senado; comércio; 27 a.C.; império; poderes; imperial; estradas; exército; latim; direito; cidadania romana.

Ficha 10

1.



2.

Sociedade romana		
	Grupos sociais	Principais atividades
Cidadãos	• Ordem Senatorial • Ordem Equestre • Plebe	• Ordem Senatorial – política, religiosa, administrativa, militar. • Ordem Equestre – comércio, administrativas. • Plebe – agricultura, artesanato, comércio.
Não Cidadãos	• Escravos	• Agricultura • Extração mineira • Obras públicas • Serviço doméstico.

Conclusão: As ordens senatorial e equestre eram os cidadãos privilegiados, pois exerciam os mais importantes cargos no Império. Os escravos, homens não livres, eram considerados não cidadãos. Faziam todo o tipo de tarefas.

- 3.1 a) Templo de Vénus e templo do Imperador Cláudio.

- b) Circo Máximo e Coliseu.

- c) Termas de Trajano.

- 3.2 Por exemplo: A cidade de Roma era, no século II, uma cidade populosa e monumental, pois aí vivia cerca de um milhão de pessoas e existiam grandes e numerosos edifícios públicos como, por exemplo, fóruns, termas e templos, locais de espetáculos (Circo Máximo e Coliseu) e ainda rede de esgotos, aquedutos e fontes.

4. A partir do século II, a economia romana transformou-se numa economia **urbana**, devido à criação e desenvolvimento de numerosas cidades, onde se consumiam grande quantidade de produtos; **comercial**, pois pelas vias terrestres, fluviais e principalmente pelo mar Mediterrâneo circulavam grandes quantidades de matérias-primas e de produtos, e **monetária**, dado que a intensa atividade comercial exigia a circulação de grande quantidade de moeda.

A sociedade romana do século II era constituída pela ordem senatorial, ordem **equestre**, plebe e escravos. Os três primeiros grupos eram os **cidadãos** e o último pertencia aos **não cidadãos**.

Os senadores desempenhavam, principalmente, funções **políticas**, enquanto os membros da ordem equestre se dedicavam, entre outras funções, ao **comércio**. A plebe trabalhava, sobretudo, na agricultura e no artesanato e os escravos faziam todo o tipo de tarefas.

No século II, Roma era a capital de um vasto **império**. Possuía numerosos edifícios públicos, como **templos**, onde se realizava o culto aos deuses e **termas**, em que se tomava banho.

Ficha 11

- 1.1 Doc. 1 – Templo: Gregos; Doc. 2 – Templo: Egípcios; Doc. 3 – Templo: Romanos.
- 1.2 Diferença: Só o templo romano tem cúpula. Semelhança: Os três templos têm colunas.
2. O doc. 4 é uma escultura romana e o doc. 5 é uma escultura grega. A escultura romana apresenta grande realismo, visível, por exemplo, nas pregas do vestuário e no rosto, com algumas rugas e barba. A escultura grega, é idealizada. Este idealismo é visível, particularmente, na serenidade do rosto.
- 3.1 Doc. 6 – Romano; doc. 7 – Egípcio; doc. 8 – Grego.
- 3.2 O documento 6 é romano, pois apresenta grande realismo no rosto.
4. Os principais temas da pintura romana são os seguintes: representação da figura humana, cenas religiosas e paisagens.
5. Poetas – Horácio e Virgílio.
Historiadores – Plutarco e Tito Lívio.
6. 1. Imperial; 2. Politeísmo; 3. Público; 4. Minerva; 5. Augusto; 6. Júpiter; 7. Marte.
7. monumentalidade; Gregos; colunas; cúpula; abóbada de berço; funcionalidade; retrato; realismo; frescos; *Eneida*; Tito Lívio; politeístas; privado; público; imperial.

Ficha 12

1. 6, 2, 4, 1, 7, 3, 5.
2. Os Cristãos foram perseguidos pelas autoridades romanas por defenderem a igualdade entre todos os homens e por se recusarem a prestar culto ao imperador.
3. 1 – Cristo; 2 – Fraternidade; 3 – Judaísmo; 4 – Apóstolo; 5 – Novo Testamento; 6 – Messias; 7 – Amor; 8 – Antigo; 9 – Bíblia; 10 – Constantino; 11 – Milão; 12 – Teodósio.
4. a) Verdadeiro; b) Falso. O Direito Romano contribuiu para a unidade do Império.
5. a) X; b) X.

6. Por exemplo: as cidades romanas possuíam arruamentos e redes de esgotos.
7. a) Latim; b) Construção de fóruns, templos, teatros ou termas; c) Pontes ou estradas; d) Novas formas de cultivo da vinha, do trigo, da oliveira ou de várias árvores de fruto; e) desenvolvimento das técnicas de salga de peixe, intensificação da extração mineira ou intensificação da exploração de pedreiras.

8. Resposta livre.

9.

Cristianismo	Romanização da península Ibérica
Fundador Jesus Cristo	Latim Língua
Princípios Humildade, amor ao próximo, igualdade e fraternidade	Pontes e estradas Vias de comunicação
Bíblia - Antigo Testamento - Novo Testamento	Aquedutos, templos, termas e teatros Construções
	Cultivo da vinha e da oliveira Agricultura
	Exploração mineira e salga de peixe Indústria

Ficha 13

- 1.1 a 1.3 A responder no mapa.
- 1.4 As invasões bárbaras.
2. Alguns reis bárbaros converteram-se ao cristianismo, adotaram leis comuns e foi permitido o casamento entre Bárbaros e Romanos.
- 3.1 a 3.3 A responder no mapa.
- 3.4 As invasões dos Muçulmanos, Viquingues e Húngaros.
- 4.1 Sim, pois todas as invasões provocaram «massacres», «pilhagens», «devastação» e «incêndios».
5. As invasões provocaram a fuga das populações das cidades para os campos. Assim, a economia ruralizou-se passando a produzir-se, essencialmente, para consumo próprio. A economia urbana, comercial e monetária do tempo dos romanos desapareceu.
- 6.1 1. Clero; 2. Nobreza; 3. Povo.
- 6.2 O elemento da nobreza tem armadura e escudo, logo, estava pronto para a guerra. O elemento do povo segura uma pá, instrumento de trabalho. O outro elemento é um membro do clero, pois observa-se a tonsura, ou seja, o corte de cabelo dos monges.
- 6.3 Grupos sociais privilegiados – clero e nobreza. Grupo social não privilegiado – povo.
- 6.4 Através das doações de bens que todos os grupos sociais lhe faziam para salvação da alma.
- 6.5 Ordem de Cluny e Ordem de Cister.
7. bárbaros; ocidental; Idade Média; reinos; Muçulmanos; Viquingues; Húngaros; insegurança; comércio; ruralizou-se; clero; nobreza; povo.

Ficha 14

1 Comércio; cidade.

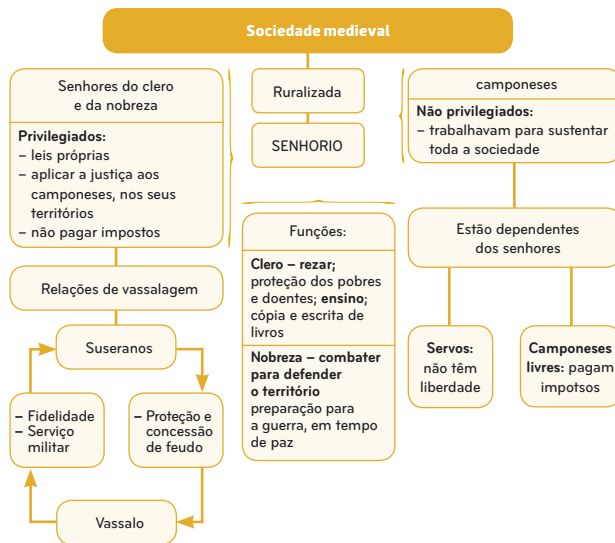
2.1 1 – Investidura; 2 – Juramento de fidelidade.

2.2 Suserano é o senhor que está sentado na cadeira. O vassalo está numa posição de submissão, recebendo o feudo.

3. 1. d); 2. c); 3. e); 4. e); 5. b); 6. e); 7. a).

4. Doc. 3 – estilo românico – arco de volta perfeita e abóbada de berço.
Doc. 4 – estilo românico – arco de volta perfeita; uso de figuras esculpidas no pórtico da entrada.

5.



Ficha 15

1.1 a 1.4 A responder no mapa.

2. 1. Corão; 2. Mesquita; 3. Bússola; 4. Egito; 5. Islamismo; 6. Algarismos; 7. Azulejo; 8. Alá; 9. Cúpula; 10. Álcool; 11. Monoteísta.

3.1

Data	Acontecimento
711 (século VIII)	Invasão da península Ibérica pelos Muçulmanos.
722 (século VIII)	Os Cristãos vencem os Muçulmanos na batalha de Covadonga – início da Reconquista Cristã.
732 (século VIII)	Derrota dos Muçulmanos na batalha de Poitiers.
1492 (século XV)	Os Muçulmanos foram definitivamente expulsos da península Ibérica.

3.2 O início da Reconquista Cristã, em 722.

4.

Contrastes e formas de relacionamento entre Muçulmanos e Cristãos

	Muçulmanos	Cristãos
Religião	Monoteísta – islamismo	Monoteísta – cristianismo
Economia	Urbana e comercial, baseada, principalmente, no artesanato e no comércio.	Rural e tradicional, baseada, principalmente, numa agricultura de subsistência.
Cultura	Todos os Muçulmanos, teoricamente, deviam saber ler para recitar o Corão.	Apenas os membros do clero tinham alguma instrução.
Direitos e obrigações concedidos aos vencidos	Manter os seus usos e costumes e praticar a sua religião. Viver em bairros separados e pagar impostos.	Manter os seus usos e costumes e praticar a sua religião. Viver em bairros separados e pagar impostos.

Conclusão: Os Muçulmanos e os Cristãos, embora com religiões, culturas e economias diferentes, souberam ser tolerantes em relação aos povos vencidos.

5. Os Árabes eram um povo politeísta. Maomé, e os seus seguidores, conseguiram unificar toda a Arábia e expandir uma nova religião **monoteísta**, o **islamismo**, que acreditava em Alá. Unidos por esta fé, formaram um império que se estendia do oceano **Índico** ao oceano Atlântico. Os Muçulmanos não só divulgaram por todo o império conhecimentos dos povos com que contactaram mas foram, também, originais, tendo criado a **Álgebra**, aperfeiçoado o astrolábio e descoberto o ácido sulfúrico.

Em 711, os Muçulmanos invadiram a península Ibérica. A partir do reino das **Astúrias**, os Cristãos iniciaram a Reconquista Cristã que, na península **Ibérica**, só terminou em 1492.

Existiam fortes contrastes entre os Cristãos e os Muçulmanos: a religião era **diferente**; nas cidades muçulmanas existiam escolas e bibliotecas, enquanto no mundo cristão apenas o **clero** tinha alguma cultura; a economia dos Cristãos era essencialmente rural e **tradicional**, a dos Muçulmanos era essencialmente urbana e **comercial**. Os dois povos foram **tolerantes** para com os **vencidos**, permitindo-lhes manter os seus costumes e praticar a sua religião.

Ficha 16

1.1 A responder no mapa.

1.2 As setas indicam o movimento da Reconquista Cristã.

2. a) Reino de Leão; b) Independência política.

3.1 a) D. Afonso Henriques era o rei de Portugal; b) Lisboa; c) Contra os Muçulmanos.

3.2 Vieram ajudar D. Afonso Henriques porque eram cruzados, ou seja, guerreiros da Europa cristã que, seguindo o apelo do Papa, combatiam pela sua fé, tentando libertar os territórios ocupados pelos Muçulmanos.

4.

Data	Acontecimento
1096	D. Henrique recebe o condado Portucalense
1128	Batalha de S. Mamede
1143	Tratado de Zamora
1147	Conquista de Santarém e Lisboa
1179	Bula do Papa Alexandre III

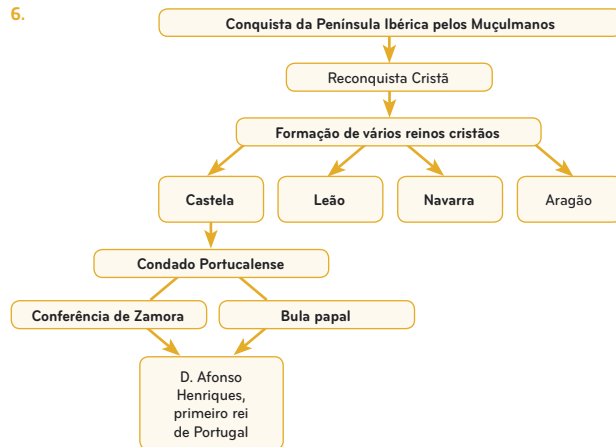
5.1 Língua – Palavras começadas por «al».

5.2 Agricultura – Introdução e divulgação de novos processos de irrigação, como a nora, e de novas plantas e árvores de fruto.

5.3 Cultura – Criação de bibliotecas.

5.4 Arte – Arco em ferradura e decoração geométrica.

6.



Ficha 17

1.

Progresso técnico	Contributos para o ressurgimento económico
Moinho de vento	Possibilitou aumentar a quantidade de cereais transformados em farinha.
Afolhamento trienal	A divisão das terras em três parcelas em que, em cada ano e alternadamente, duas eram cultivadas (uma com cereal de inverno, outra com cereal de primavera) e uma ficava em pousio, possibilitou o aumento da produção agrícola.
Charrua com aiveca em ferro	Permitiu revolver mais profundamente o solo e trabalhar terrenos duros, até então abandonados, contribuindo para aumentar a produção agrícola.
Coelheira e atrelagem em fila	Possibilitou que os animais respirassem melhor e tivessem maior liberdade de movimentos; podendo-se deslocar mais rapidamente, transportar cargas mais pesadas e em maior quantidade.
Conclusão: Todos estes progressos técnicos contribuíam para aumentar a produção agrícola e melhorar os transportes terrestres, possibilitando, assim, a melhoria das condições de vida da população.	

2.1 c)

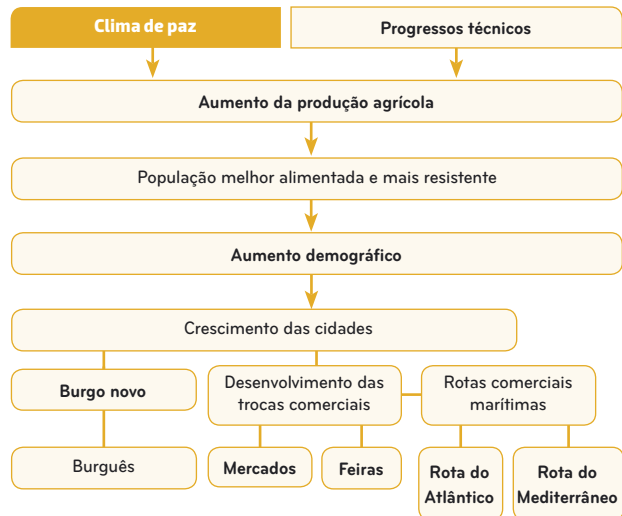
2.2 c)

3. Mercados e feiras

4.1 e 4.2 A responder no mapa.

4.3 O comércio europeu nos séculos XIII e XIV.

5.



Ficha 18

1.1 São as ordens dos Franciscanos e dos Dominicanos.

1.2 a) Os monges destas ordens viviam uma vida de humildade e simplicidade, viviam de esmolas e proibiam os seus membros de possuírem quaisquer bens.

1.2 b) Estas ordens, ao criticarem o luxo e a riqueza em que viviam alguns membros do clero, que nada tinham a ver com os princípios defendidos por Cristo, começaram a propor o regresso a uma vida de humildade, simplicidade e pureza, à semelhança da vida seguida por Jesus Cristo e pelos Apóstolos. Estas ordens pregavam nas cidades, locais com mais população e maiores contrastes sociais.

2. A primeira universidade portuguesa foi criada em Lisboa, no ano de 1290.

3. As universidades, ao serem um estudo universal, ou seja, aberto a todos os estudantes dos diversos grupos sociais, tornaram possível que um maior número de alunos tivesse acesso a mais conhecimentos para os quais o ensino nas escolas dos mosteiros e das catedrais, dedicado à formação religiosa, se tornara insuficiente.

4. **Doc. 3** Clero
Doc. 4 – Nobreza
Doc. 5 – Povo

4.1 Cantigas de amigo, cantigas de amor e romances de cavalaria pertencem à cultura cortesã, pois eram formas literárias desta cultura. Também os torneios fazem parte da cultura cortesã, pois eram uma atividade da nobreza. As romarias eram uma forma de cultura popular e o ensino pertencia à cultura monástica, dado que se realizava nos mosteiros e, mais tarde, nas escolas episcopais urbanas.

5.1 Estilo gótico.

5.2 **Doc. 6** – Arco ogival e abóbada sobre cruzamento de arcos em ogiva.
Doc. 7 – Por exemplo, verticalidade e muitas e amplas aberturas.

6. As **universidades**, criadas no século XII, contribuíram para o desenvolvimento cultural verificado neste século. Para este desenvolvimento contribuíram também as **ordens mendicantes**. Em Portugal, **D. Dinis** apoiou o pedido do clero para a criação do Estudo Geral, em Lisboa, futura **universidade**.

Na sociedade medieval, cada grupo apresentava manifestações culturais diferentes. A cultura **cortesã** estava ligada à nobreza, enquanto a cultura **monástica** estava ligada ao clero. Na cultura cortesã, destacam-se a **poesia trovadoresca**, os romances de cavalaria e as **crónicas**. Na cultura monástica, destacam-se as escolas monásticas destinadas à preparação dos futuros clérigos e as **bibliotecas**. A cultura mais pobre na expressão escrita era a **cultura popular**, devido ao analfabetismo das populações. Esta cultura era transmitida oralmente em **festas**, feiras e **romarias**.

O **gótico** foi um estilo artístico surgido na segunda metade do século XII. Caracteriza-se pela **verticalidade**, pelo uso de vitrais e arcobotantes. Estes ajudam a suportar o peso da abóbada que era construída sobre arcos cruzados em **ogiva**.

Ficha 19

- 1.1 a) Verdadeiro.
b) Falso. A partir do século XII, embora lentamente, os reis foram reforçando os seus poderes.
c) Verdadeiro.
d) Verdadeiro.
e) Verdadeiro.
f) Falso. Órgão constituído por vários funcionários e senhores da corte.
g) Verdadeiro.
h) Falso. Em Portugal, a justiça suprema pertencia ao rei.
i) Verdadeiro.
j) Verdadeiro.

2. 1. Povo – Os camponeses pagavam pesados impostos aos senhores feudais.
2. Nobreza – Os nobres exerciam a justiça nos seus domínios senhoriais.
3. Clero – O clero tinha leis próprias.

3. 1. c); 2. d); 3. b); 4. a).

4. Comprados: Por exemplo, cereais e armas; vendidos: vinho e azeite.

- 5.1 Gótico.

- 5.2 Por exemplo: arcos quebrados, ou ogivais e abóbada sobre arcos quebrados em ogiva.

6. feudalismo; leis; burguesia; comunais; concelhos; foral; homens-bons; alcaide; sal; azeite; vinho; cereais; especiarias; Bolsa de Mercadores; gótico.

Ficha 20

1. 1. Peste. 2. Guerra. 3. Fome

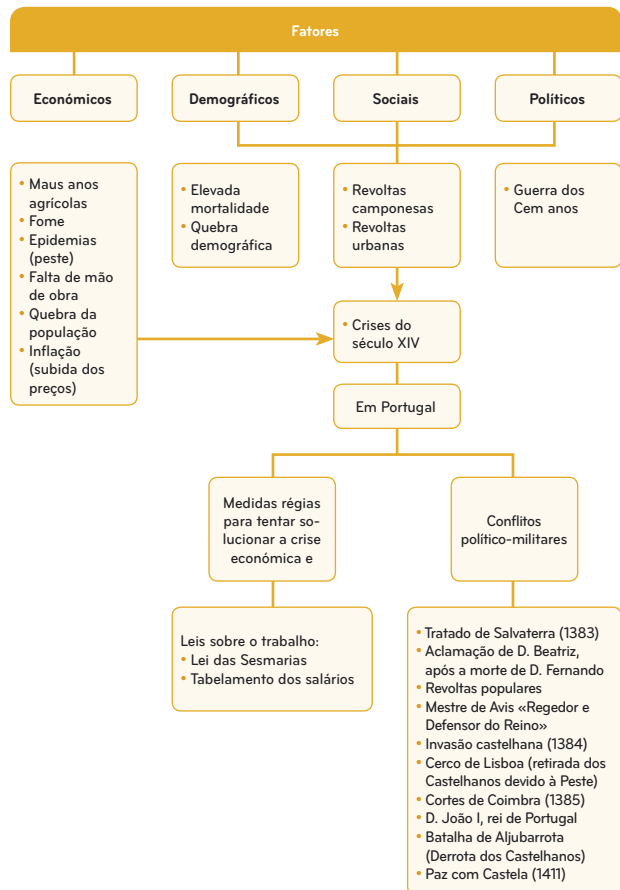
2.

Crises do século XIV	
Fatores económicos	Fatores sociais
• Maus anos agrícolas • Quebra da produção • Fomes	• Revoltas camponesas • Revoltas urbanas
Fatores demográficos	Fatores políticos
• Elevado número de mortos • Quebra demográfica	• Guerra dos Cem Anos, entre a França e Inglaterra • Três guerras entre Portugal e Castela
Conclusão: O século XIV foi, em toda a Europa, um período de fomes, pestes e guerras.	

3. a) Aljubarrota; b) Lisboa; c) Coimbra; d) Santarém.

4. 1. D. Afonso V publica as «Leis do Trabalho». 2. Primeira Guerra Fernandina. 3. Casamento de D. Fernando com D. Leonor Teles. 4. D. Fernando publica a Lei das Sesmarias. 5. Assinatura do Tratado de Salvaterra. 6. Morte de D. Fernando. 7. Mestre de Avis, «Regedor e Defensor do Reino». 8. D. João de Castela cerca Lisboa. 9. Cortes de Coimbra. 10. Batalha de Aljubarrota.

5.



Ficha 1A

1.1

<i>Homo habilis</i>	<i>Homo erectus</i>	<i>Homo sapiens</i>	<i>Homo sapiens sapiens</i>
Fabricou os primeiros instrumentos de pedra lascada	Expandiu-se pela África, Europa e Ásia e foi o primeiro a dominar e a produzir o fogo	- Foi o primeiro a enterrar os mortos e fabricou pequenos instrumentos de pedra lascada como pontas de lança - Foi com ele que surgiram as primeiras formas de arte	Foi o primeiro a usar o arco e a flecha

2.1 1. c); 2. a); 3. b).

3.1



3.2 Os bons caçadores, os guerreiros e os mais velhos.

4.1 1 – Pintura rupestre. Eram feitas nas rochas das cavernas ou ao ar livre.
2 – Cabo de propulsor feito em chifre. A este tipo de arte chama-se arte móvel, porque os objetos se podiam transportar.

5.1 1.º parágrafo: «O Homem teme os fenómenos naturais»; 2.º parágrafo: «O Homem procura ajuda da Natureza»; 3.º parágrafo: «O Homem acreditava na vida para além da morte».

6. África; bipedismo; instrumentos; fogo; mortos; arte; mundo; recoletora; nómadas; guerra; vestuário; guerreiros; velhos; ritos mágicos.

Ficha 2A

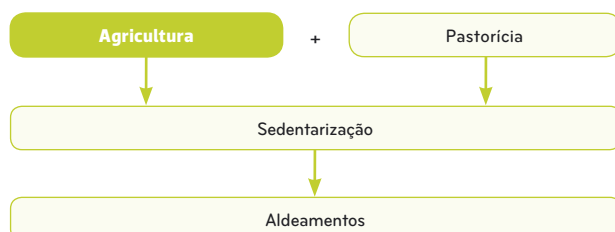
1.



2.1

Novos instrumentos	Atividade
Enxada, arado e foicinha	Agricultura

3.1



4.1 1. b); 2. a); 3. c).

5. economia produtora; sedentarismo; acentuou-se a diferenciação social.

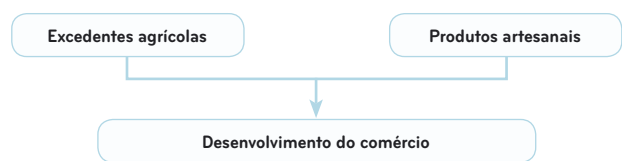
6.1 Paleolítico; recoleção; caçadas; cultos funerários.

7.1 a) Antas;
b) Menires, alinhamentos e cromeleques.

8. produtor; sedentarizou-se; enxadas; arados; olaria; tear; poderosos; artesãos; cultos agrários; antas; astros.

Ficha 3A

1.



2.1 1. b); 2. a); 3. c).

3.1 artesãos; comerciantes; sacerdotes; governantes; cálculo; escrita; civilizações.

4.1 1.º parágrafo: «A localização do Egito»; 2.º parágrafo: «As cheias do Nilo»; 3.º parágrafo: «O aproveitamento das águas do Nilo».

5.1 1. b); 2. c); 3. d); 4. a); 5. e).

6. produção; metalurgia; população; cidades; sacerdotes; escrita; estratos sociais; Egito; agricultura; olaria; pecuária.

Ficha 4A

1.1 1. b); 2. a); 3. c).

2.1 1.º parágrafo: «Funções militares e governativas»; 2.º parágrafo: «Funções religiosas e governativas»; 3.º parágrafo: «Domínio da escrita e do cálculo».

3.1 1. b); 2. c); 3. a).

3.2 faraó; templos; pessoas; bens.

4.1 politeístas; Egito; Amon-Rá; Osíris; Set; Ísis; Hórus; mista.

5.1 Os Egípcios **não** acreditavam na existência de um mundo dos mortos. Quem presidia ao julgamento dos mortos **não** era Osíris. Para que o morto continuasse a viver no mundo dos mortos, o seu corpo **não** era embalsamado.

6.1 Da esquerda para a direita: Medicina; Astronomia; Matemática e Geometria; Escrita.

7. faraó; deus; nobres; sacerdotes; escribas; artesãos; comerciantes; camponeses; escravos; politeístas; mortos; Osíris; corpo; Medicina; Matemática; Astronomia.

Ficha 5A

1.1 a. 8; b. 5; c. 6; d. 1; e. 3; f. 2; g. 7; h. 4.

2.1 Lei da frontalidade; Episódios da vida quotidiana; O tamanho da figura correspondia à importância da pessoa representada.

- 3.1 pedra; madeira; faraó; frente; frontalidade; ourivesaria; jóias.
- 4.1 Faraó; cultos agrários; cromeleques.
- 4.2 monoteístas; messias; universal; eleito.
- 5.1 comércio terrestre; mar Negro; oceano Pacífico; Síria; hieroglífica.
6. faraó; palácios; monumentalidade; colunas; pintura; religiosas; frontalidade; monoteísta; comércio marítimo; escrita alfabética.

Ficha 6A

- 1.1 1. c); 2. d); 3. b); 4. f); 5. e); 6. a).
- 2.1 Artesanato – 2, 5, 6, 7; Agricultura – 1, 3, 4.
- 2.2 Produtos importados – Trigo, tecidos. Produtos exportados – Vinho, azeite, armas, objetos de ferro e vasos de cerâmica.
- 3.1 a) Atenas;
b) A Liga de Delos;
c) A Liga de Delos;
d) Atenas.
- 4.1 Doc. 1 – Cidadãos. Dedicavam-se ao governo da pólis. Doc. 2 – Metecos. Dedicavam-se ao artesanato e ao comércio. Doc. 3 – Escravos. Faziam todo o tipo de trabalhos.
5. A Grécia, no século V a. C. estava organizada em pólis. Cada pólis tinha moeda, leis e governo próprios. As pólis eram constituídas pela **acrópole** (a parte mais alta, fortificada e considerada a morada dos deuses), **ágora** (praça principal onde se comerciava e se discutia a vida política) zona rural e cemitério. A pólis de Atenas era a **mais** importante da Grécia. Porque o território de Atenas tinha um solo **pobre** para a prática da agricultura, muitos atenienses passaram a dedicar-se ao comércio e ao artesanato. Importavam produtos como tecidos, **cereais** e madeira e exportavam, entre outros produtos, vinho, e vasos de cerâmica. O aumento do comércio levou à introdução da moeda.
- A importância de Atenas aumentou quando, para fazer frente à ameaça persa, várias cidades gregas se uniram sob a chefia de Atenas, constituindo a Liga de Delos e contribuindo com barcos e dinheiro. Atenas acabou por impor o seu poder às outras cidades e utilizar em seu proveito parte desses recursos.
- A sociedade ateniense era composta por **cidadãos** – filhos de pai e mãe atenienses e os únicos que participavam na vida política –, **metecos** – estrangeiros, residentes no território de Atenas e que viviam, principalmente, do comércio e do artesanato – e **escravos** – pessoas sem liberdade, sem direitos nem garantias e que eram propriedade de particulares ou pertenciam ao Estado.

Ficha 7A

1.1

O regime político de Atenas			
Regime político	Dois políticos que se destacaram	Três órgãos políticos	Pessoas que participavam no governo da cidade
• Democracia	• Clístenes e Péricles	• Três dos seguintes: Bulé, Eclésia, Helieú, Magistrados	• Os cidadãos

- 1.2 c) Forma de governo em que o poder era exercido diretamente por todos os cidadãos.

- 2.1 Doc. 1 – Passavam grande parte do dia fora de casa. Governavam a pólis. Praticavam exercício físico. Recebiam os seus convidados ao fim do dia. Frequentavam piscinas e ginásios. Aprendiam a ler, a escrever e a tocar instrumentos musicais. Doc. 2 – Dirigiam as tarefas domésticas. Governavam a casa. Participavam nos banquetes, animando-os com música e dança. Cuidavam dos filhos, até aos 7 anos.

- 3.1 1. c); 2. f); 3. g); 4. e); 5. a); 6. h); 7. d); 8. b).

4.1

Tipo de culto	Quem presidia	Onde se realizava	Cerimónias
Culto público	Os magistrados (arcontes)	Junto dos templos da cidade.	Procissões, banquetes, sacrifícios de animais, competições e oráculos.
Culto privado	O chefe da família.	Em casa, junto ao altar doméstico, ou nos cemitérios.	Orações e ofertas.

5. democracia; Eclésia; mulheres; pólis; diferente; deuses; politeístas; privado.

Ficha 8A

1.1

Géneros teatrais	Assuntos tratados
Tragédia	Retratava o sofrimento do Homem, vítima do seu próprio destino, despertando o terror, a comoção e a piedade no espetador.
Comédia	Ridicularizava os vícios dos homens e os assuntos da vida quotidiana, provocando o riso dos espetadores.

- 2.1 1.º parágrafo: «O filósofo, amigo do saber». 2.º parágrafo: «Os filósofos gregos». 3.º parágrafo: «O desenvolvimento das ciências».

- 3.1 1. b); 2. c); 3. a).

- 3.2 Doc. 1 – Coluna dórica; Doc. 2 – Coluna jónica.

- 3.3 Simetria.

4. Doc. 3 – Rosto com uma expressão serena, o que representava um ideal de beleza; Os escultores representavam a figura humana próxima da realidade. Doc. 4 – Na cerâmica pintavam-se figuras vermelhas sobre fundo negro ou figuras negras sobre fundo vermelho. Doc. 5 – A perfeição das jóias em ouro revela uma técnica avançada no trabalho dos metais.

5. Para os Gregos, o teatro era uma forma de culto aos deuses, representando-se tragédias e **comédias**. Entre os pensadores Gregos, destacaram-se os **filósofos**, homens que mantinham uma atitude de grande curiosidade. No que respeita à **arquitetura**, os Gregos construíram diversos edifícios, como os teatros, os **estádios** e os templos. Estes eram construídos em **pedra**, sendo a coluna o elemento principal de suporte

da cobertura do edifício. Através desta, distinguem-se dois estilos principais: o dórico e o **jônico**. Neste último, as colunas apresentam um capitel em forma de volutas. Através da **escultura**, os Gregos representaram o seu ideal de beleza. Os escultores representavam, sobretudo, deuses e seres humanos. Quanto à pintura, esta era feita, essencialmente, em vasos de **cerâmica**. Representavam-se, principalmente, cenas da vida quotidiana e religiosas. Os Gregos destacaram-se, também, no trabalho do **ouro**.

Ficha 9A

1.1 a 1.3 A responder no mapa.

1.3 1. Roma; 2. Egito; 3. Hispânia; 4. Britânia; 5. Grécia; 6. Ásia Menor.

1.4 O Império Romano no século II.

2.1 a) Península Itálica; b) Cartagineses; c) Mediterrâneo; d) *Mare Nostrum*; e) Roma.

3. a) republicano; b) império; c) Otaviano César Augusto; d) poderes; e) culto imperial.

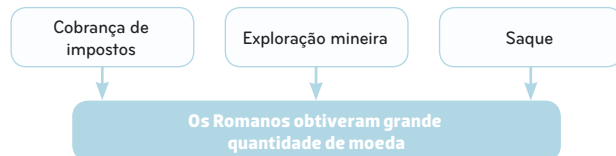
4. *Pax Romana*; Estradas; Latim; Direito; Direito de cidadania romana.

5. Roma; península itálica; Mediterrâneo; império; República; império; imperador; *pax romana*; estradas; língua; Direito; direito de cidadania.

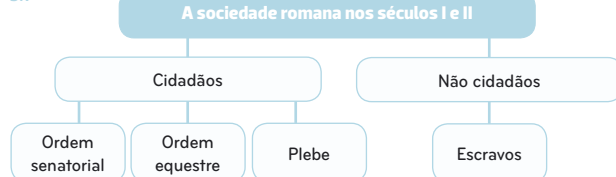
Ficha 10A

- 1.1 a) Os produtos agrícolas contribuíram para o desenvolvimento do **artesanato** / comércio;
b) No comércio romano utilizava-se a moeda/**troca direta**.
c) As cidades romanas, principalmente Roma, eram grandes centros de comércio/**pesca**.

2.1



3.1



4.1 1. d); 2. b); 3. c); 4. a).

5.1 Roma; praça; templos; termas; mercado; esgotos, sanitárias; fontes; *Domus*; espetáculos; *insulae*; circos.

6.

Economia	Sociedade	Vida quotidiana (grandes senhores)
- Surgimento e desenvolvimento de muitas cidades: urbana - Desenvolvimento do comércio, principalmente através do mar Mediterrâneo: comercial - Grande circulação de moeda: monetária	- Ordem senatorial - Ordem equestre - Plebe	- Frequentar banhos públicos - Assistiam a espetáculos nos anfiteatros e nos circos - Grandes banquetes - Ocupavam-se com atividades políticas e religiosas

Ficha 11A

1. **Doc. 1** – As colunas eram usadas essencialmente com fins decorativos; monumentalidade; uso de arcos de volta perfeita; uso de abóbadas de berço.

Doc. 2 – Retrato; realismo.

Doc. 3 – Frescos; pintura de paisagens; realismo.

2.1 1. b); 2. c); 3 a); 4. d)

3.1 a) Os Romanos adoravam vários deuses, por isso eram politeístas.

b) Os Romanos também prestavam culto a alguns deuses adorados por outros povos.

c) A religião romana foi muito influenciada pela religião grega.

d) Os Romanos acreditavam que para manter os deuses satisfeitos era necessário prestar-lhes culto.

4. 1. b), d), e); 2. a), c) f).

5. 1. f); 2. d); 3. c); 4. b); 5. e); 6. a).

6. Nos séculos I e II, os Romanos foram influenciados pelas religiões dos povos que conquistaram. Algumas divindades orientais, como *Diana/Isis*, do Egito, *Mitra/Marte*, da Pérsia e *Cibele*, da Ásia Menor/*Gáti*a foram adotados pelos Romanos.

7. Religião; História; Arquitetura; Escultura; Pi Literatura.

Ficha 12A

1. a) F. A Judeia foi conquistada pelos Romanos.

b) V

c) F. Jesus Cristo defendia princípios como a humildade e o amor.

d) F. Jesus Cristo dirigia-se a todos os seres humanos, principalmente aos mais pobres e desprotegidos.

2.1 a) Quem julgou Jesus e o condenou à morte foi o Sinédrio.

b) Jesus morreu crucificado.

3.1 a) Os livros sagrados do Judaísmo são designados por Antigo Testamento.

b) Os discípulos mais próximos de Jesus foram os apóstolos.

c) Os Evangelhos contam-nos a vida de Jesus e falam-nos do Cristianismo.

d) O Antigo Testamento e o Novo Testamento formam a Bíblia.

4. Dispersão dos Judeus pelo Oriente; Latim e Grego; Boa rede de estradas; Édito de Milão.

5.1 a) O Direito Romano contribuiu/~~não contribuiu~~ para a unidade do Império Romano.

b) Os Romanos criaram cidades com o estatuto de municípios/~~distritos~~.

c) O urbanismo foi uma criação grega/romana.

d) As cidades romanas ~~não possuíam~~/possuíam rede de esgotos e de abastecimento de água.

6.1 a) Para dominarem a península Ibérica, os Romanos derrotaram os Lusitanos.

b) A península Ibérica foi definitivamente conquistada pelos Romanos no ano de 19 a.C.

7.1

Língua	Latim
Construções	Aquedutos / Pontes / Estradas / Termas / Templos
Agricultura	Aprendizagem de formas mais eficazes de cultivar a vinha, o trigo, a oliveira e várias árvores de fruto
Indústria	Salga de peixe Exploração de minas e de pedreiras
Comércio	Aumento da circulação de produtos e de moeda.

8. Belém; cristianismo; Bíblia; Constantino; Teodósio; Direito; escritas; Lusitanos.

Ficha 13A

1.1



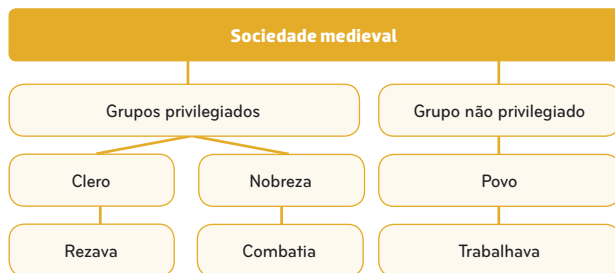
2.1 A – Suevos; B – Visigodos; C – Francos; D – Ostrogodos; E – Anglo-Saxões; F – Burgúndios

2.2 Os reinos bárbaros.

- 3.1 a) Os povos bárbaros fundaram colônias/reinos na Europa.
b) Alguns reis bárbaros converteram-se ao cristianismo/politeísmo.
c) Os Bárbaros e os Romanos acabaram por ter leis diferentes/comuns.

- 4.1 a) Muçulmanos, Viquingues e Húngaros.
b) Por exemplo: parte dos grandes proprietários abandonou as cidades e instalou-se nas suas propriedades rurais. Assim, as cidades perderam parte da sua população e da sua importância; os camponeses procuraram abrigo nessas grandes propriedades rurais, entregando, por vezes, as suas pequenas propriedades aos mais poderosos em troca de proteção e contribuindo para aumentar o poder dos grandes senhores.

5.1



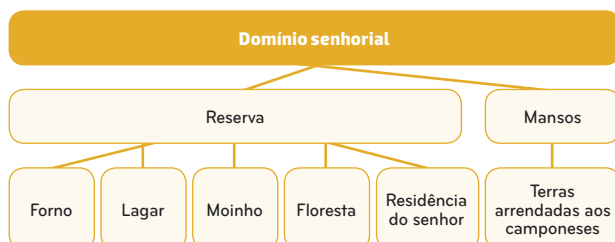
6.1 pouco; comercial; bispos; condenação; empobreceram; riqueza.

7. bárbaros; reinos; terras; Húngaros, cidades, população, subsistência, nobreza, povo, combater, clero, trabalhava.

Ficha 14A

1.1 1. b); 2. a); 3. c); 4. d); 5. e).

2.1



- 3.1 a) O vassalo era o senhor que precisava de proteção e se colocava na dependência de um senhor mais poderoso, recebendo o feudo.
b) O suserano era o senhor mais poderoso.
c) As relações de vassalagem eram os laços existentes entre elementos dos grupos sociais privilegiados.

4. Igualitária. A sociedade medieval era formada por grupos com funções e direitos bem definidos, estando cada grupo dependente do que lhe era imediatamente superior.

5.1 A defesa das cidades, geralmente organizada pelos bispos, e a conversão dos povos bárbaros ao cristianismo contribuíram para que aumentasse o prestígio da Igreja, reforçando assim o seu poder.

6.2 Estilo românico.

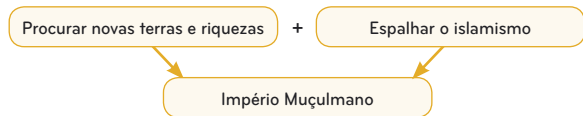
6.3 Doc. 1 – Arcos de volta perfeitos e horizontalidade.
Doc. 2 – Arcos de volta perfeita e abóboda de berço.

7. pobreza; justiça; mansos; suserano; poder; cristianismo; agricultura.

Ficha 15A

1.1 a) Árabes; b) Meca; c) Maomé; d) Muçulmanos; e) Alá; f) Islão; g) Muçulmanos; h) Corão.

2.1



3.

Conhecimentos dos Muçulmanos	
Agricultura	Introduziram e difundiram novas plantas, tais como o arroz, o algodão ou a cana-de-açúcar; árvores de fruto, como a laranjeira e a amendoeira; e novos processos de irrigação (o açude, a azenha e a nora).
Matemática	Criaram a álgebra e divulgaram os algarismos.
Química	Descobriram o álcool e o ácido sulfúrico.
Geografia	Elaboraram um novo atlas da Terra.
Medicina	Identificaram várias doenças e aperfeiçoaram as cirurgias.
Literatura	Compilaram <i>As Mil e Uma Noites</i> , uma antologia de contos árabes, que mais tarde se tornou mundialmente conhecida.
Astronomia	Aperfeiçoaram o astrolábio e admitiram a possibilidade de que a Terra girasse em torno do seu eixo e em volta do Sol.
Arquitetura	Usaram a cúpula e a coluna (de influência romana), e o arco em ferradura. Na decoração, feita em azulejo, mosaico ou estuque, utilizavam-se motivos geométricos.

- 4.1 a) toda;
b) planícies;
c) Muçulmana;
d) entraram na.

5.1 **Cristãos** – Cristianismo. Apenas os membros do clero tinham instrução; Nos territórios conquistados, os vencedores foram tolerantes para com os vencidos; Nos territórios conquistados, viviam em bairros à parte e pagavam impostos; Economia baseada na agricultura.

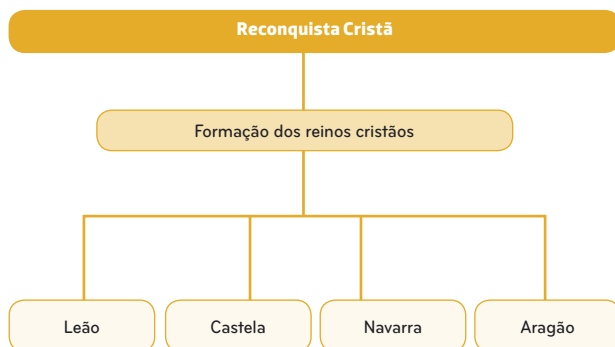
Muçulmanos – Islamismo. Tinham bibliotecas e escolas públicas. Nos territórios conquistados, os vencedores foram tolerantes para com os vencidos; Nos territórios conquistados, viviam em bairros à parte e pagavam impostos; Economia baseada na produção artesanal e no comércio.

Comum aos dois povos – Nos territórios conquistados, os vencedores foram tolerantes para com os vencidos; Nos territórios conquistados, viviam em bairros à parte e pagavam impostos.

6. Corão; Atlântico; irrigação; algarismos; Química; álcool; astrolábio; cúpula; Cristãos; Astúrias; Reconquista Cristã; Península Ibérica; tolerantes.

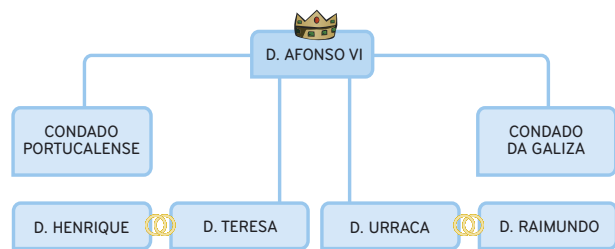
Ficha 16A

1.1



- 2.1 a) Os cruzados.
b) A ajuda dos cruzados e as lutas internas entre os Muçulmanos.

3.1



- 4.1 a) 1128 – Batalha de São Mamede. Afonso Henriques derrota o exército de D. Teresa e passa a governar o condado Portucalense.
b) 1142–45 – Reconquista de Leiria aos Mouros. 1147 – Reconquista de Santarém e de Lisboa aos Mouros. 1162–66 Reconquista de Évora, Beja e Serpa.
c) 1137 Batalha de Cerneja. D. Afonso Henriques vence os nobres galegos que defendiam os direitos do rei de Leão e Castela. 1143 – Afonso Henriques é reconhecido como rei de Portugal por D. Afonso VII, na Conferência de Zamora.

- d) 1142–45 – Reconquista de Leiria aos Mouros. 1147 – Reconquista de Santarém e de Lisboa aos Mouros. 1162–66 – Reconquista de Évora, Beja e Serpa. 1179 – Bula do Papa Alexandre III concedendo o título de rei a D. Afonso Henriques.

5.1

A herança muçulmana na península Ibérica		
Língua e cultura	Economia	Arquitetura
- Cerca de 600 palavras - Bibliotecas	- Novas plantas - Novos processos de rega - Desenvolvimento da produção artesanal	- Palácio do Alhambra - Mesquita de Córdoba - Mesquita de Mértola - Cúpula - Arco em ferradura

6. Leão; Navarra; Aragão; cruzados; D. Raimundo; D. Henrique; Portucalense; Galiza; S. Mamede; independente; Zamora; Santarém; Papa; palavras; plantas; artesanato; mesquitas

Ficha 17A

- 1.1 a) Verdadeiro.
b) Falso. Nos séculos XI a XIII, a população europeia aumentou.
c) Falso. O crescimento demográfico que se registou na Europa nos séculos XI a XIII, deveu-se ao aumento da produção agrícola.

- 2.1 a) Charrua com aiveca em ferro.
b) Uma das vantagens da utilização da charrua com aiveca em ferro foi permitir trazer à superfície a terra mais fértil e assim possibilitar colheitas mais abundantes, o que contribuiu para o aumento da produção agrícola.

- 2.2 Outra inovação técnica aplicada na agricultura europeia, nos séculos XI a XIII, e que contribuiu para o aumento da produção agrícola, foi o afofolamento trienal de culturas.

3. 1. a), d), e); 2. b), c), f).

4.1

Mercados	Feiras
- Periodicidade Diária, semanal, quinzenal ou mensalmente. - Três produtos que se podiam comprar Pão, sal e vegetais. - Quem os frequentava Mercadores, camponeses e artesãos que moravam nas proximidades do local onde se realizava.	- Periodicidade Uma ou mais vezes por ano. - Três produtos que se podiam comprar Gado, tecidos e objetos de cerâmica. - Quem os frequentava População da região onde se realizava, mercadores de regiões distantes e, por vezes, até do estrangeiro. - Quem as criava Reis e senhores.
Conclusão: Os mercados e as feiras contribuíram para o desenvolvimento do comércio.	

- 5.1 Rota do Mediterrâneo e rota do Atlântico.

6. desenvolvimento; demográfico; agricultura; ferro; afofolamento trienal; colheita; mercados; ano; distantes; comércio; Atlântico; Mediterrâneo.

Ficha 18A

1.1 Estas ordens defendiam o regresso a uma vida de humildade, simplicidade e pureza, à semelhança da vida seguida por Jesus Cristo e pelos Apóstolos.

2.1 A primeira universidade portuguesa foi criada em Lisboa, no ano de 1290.

3.1

Formas de cultura	• Monástica	• Cortesã	• Popular
Manifestações dessa cultura	• Ensino • Estudo e cópia de livros	• Poesia trovadoresca • Romances de cavalaria	• Feiras • Romarias
Grupo social que a praticava	• Clero	• Nobreza	• Povo

4.1 Doc. 1 – 1. Janelas; 2. Arcos ogivais.

Doc. 2 – 3. Abóbada sobre arcos cruzados em ogiva.

5. Pobreza → riqueza; 1250 → 1290; Évora → Lisboa; cortesã → monástica
prosa → poesia; popular → cortesã; monástica → popular

Ficha 19A

1.1 a)

1.2 b)

2.1 1. d); 2. a); 3. c); 4. b).

3.1 a) Durante o período da Reconquista Cristã foram fundados novos **concelhos**, através de cartas de foral.

b) A **carta de foral** estabelecia os deveres e os direitos dos habitantes de um concelho.

c) Os moradores de um concelho designavam-se por **vizinhos**.

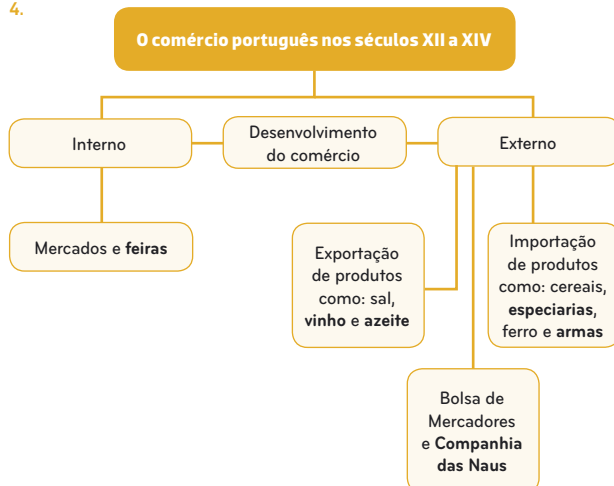
d) Nos concelhos, o poder era exercido pelos **homens-bons**.

e) Os vizinhos que possuíam riqueza suficiente para combater a cavalo chamavam-se **cavaleiros-vilãos**.

f) Os vizinhos que combatiam a pé chamavam-se **peões**.

g) O poder real era representado nos concelhos, entre outros, pelo **alcaide**.

4.



5.1 Gótico.

5.2 Por exemplo: arcos em ogiva.

6. poder; trono; comunais; burguesia; concelhos; foral; cortes; Confirmações; Mercadores; gótico.

Ficha 20A

1. 1. Peste. 2. Guerra. 3. Fome

2.

Crises do século XIV	
Fatores económicos	Fatores sociais
• Fomes • Maus anos agrícolas • Quebra da produção	• Revoltas camponesas • Revoltas urbanas
Fatores demográficos	Fatores políticos
• Elevado número de mortos • Quebra demográfica	• Guerra dos Cem Anos, entre França e Inglaterra • Três guerras entre Portugal e Castela
Conclusão: O século XIV foi, em toda a Europa, um período de fomes, pestes e guerras.	

3. 1. D. Afonso V publica as «Leis do Trabalho». 2. Assinatura do Tratado de Salvaterra. Fim das guerras com Castela. 3. Morte de D. Fernando: aclamação de D. Beatriz como rainha de Portugal. 4. Populares recusam D. Beatriz como rainha. 5. Mestre de Avis «Regedor e Defensor do Reino». 6. D. João de Castela cerca Lisboa. 7. Cortes de Coimbra. 8. Batalha de Aljubarrota.

4. O século XIV foi um período de fomes, pestes e **guerra**. A falta de alimentos e o aumento dos impostos levaram a revoltas de **camponeses**. Nas cidades revoltaram-se os artesãos para obterem melhores condições de trabalho. Tudo isto provocou muitas mortes: quebra demográfica.

Em Portugal, o rei D. **Fernando** envolveu-se em guerras com Castela que terminaram com a assinatura do Tratado de Salvaterra de Magos.

Quando este rei morreu, sua filha, D. Leonor Teles, ficou como regente do reino. O povo revoltou-se e aclamou o Mestre de Avis Regedor e Defensor do Reino. O exército castelhano cercou **Lisboa**. O cerco foi levantado quando a peste atacou os castelhanos. Nas Cortes de **Coimbra**, o Mestre de Avis foi eleito rei de Portugal, como D. João I. Deu-se a batalha de Aljubarrota em que os Portugueses derrotaram os Castelhanos, garantindo a independência de Portugal.

Testes

Teste diagnóstico

1.1 a 1.3 A responder no mapa.

2.1 A partir do nascimento de Cristo, o tempo passou a dividir-se em «antes de Cristo» (a.C.) e «depois de Cristo».

2.2 a) 490 a.C. – Séc. V a.C.

b) 1755 – Séc. XVIII

c) 1820 – Séc. XIX

d) 1910 – Séc. XX

e) 1974 – Séc. XX

3. Doc. 2 – clero; Doc. 3 – nobreza; Doc. 4 – burguesia; Doc. 5 – povo.
4. Doc. 6 – Implantação da República, a 5 de outubro de 1910; Doc. 7 – Revolução de 25 de Abril de 1974; Doc. 8 – Aprovação da primeira Constituição Portuguesa, 1822.
- 4.1 O documento 8 está relacionado com a existência da Monarquia; os documentos 6 e 7 estão relacionados com a existência da República.
- 4.2 A Monarquia é um regime político em que o mais alto representante é o rei, cujo poder é hereditário (passa de pai para filho) e vitalício (para toda a vida do rei). Já a República é um regime político em que o mais alto representante do país, o presidente da República, é escolhido pelo povo e só pode exercer o seu mandato durante um certo tempo.
- 4.3 Pode existir democracia quer na Monarquia, quer na República, porque democracia está relacionada com o regime político em que os cidadãos podem escolher os seus governantes através de eleições livres, e tal situação pode-se verificar numa Monarquia constitucional ou numa República.
- 5.1 1 – Doc. 9; 2 – Doc. 11; 3 – Doc. 13; 4 – Doc. 12; 5 – Doc. 10.
- 5.2 Arte: Docs. 9 e 11; Política: Doc. 13, 12, 10.
- 5.3 Uma das seguintes possibilidades: **a)** Docs. 6, 7, 8 ou 13; **b)** Docs. 1, 2, 4, 5, 9, 10, 11 ou 12; **c)** Docs. 6, 7, 12 ou 13.

Teste 1A

- 1.1 O primeiro *Homo* surgiu na África Oriental.
- 2.1 Verde – *Homo habilis*; Azul – *Homo erectus*; Amarelo – *Homo sapiens*; Vermelho – *Homo sapiens sapiens*.
- 2.2 Doc. 2 – *Homo sapiens sapiens*; Doc. 3 *Homo habilis*; Doc. 4 *Homo erectus*.
- 2.3 O domínio e a produção do fogo foram muito importantes porque permitiram ao Homem cozinhar, iluminar-se, aquecer-se, defender-se das feras e conviver à volta da fogueira. Logo, melhorou a sua alimentação, tornando-se mais saudável. Acentuou-se a vida em grupo, o que terá facilitado o desenvolvimento da linguagem.
- 3.1 Como se pode observar nas imagens, o Homem do Neolítico, ao contrário do Homem do Paleolítico, vivia em aldeamentos e passou a dedicar-se à agricultura, à pastorícia e à tecelagem continuando, no entanto, a pescar e a caçar.
- 3.2 Doc. 5 – Paleolítico, economia recoletora, nomadismo; Doc. 6 – Neolítico, economia de produção e sedentarismo. Podemos observar que no doc. 5 os Homens caçam, pescam e recolhem alimentos da Natureza, isto é, praticam uma economia recoletora e, quando os alimentos se esgotavam, teriam de mudar de local (nomadismo). No doc. 6 vê-se que os Homens do Neolítico já produzem os seus alimentos, praticando uma economia produtora e, por isso, vivem em aldeamentos (sedentarismo).
- 3.3 A economia de produção está relacionada com o sedentarismo porque o Homem passou a produzir alimentos e, por isso, teve de cuidar das suas culturas, passando a viver no mesmo local.
- 4.1 **a)** doc. 10
b) doc. 8
c) doc. 9

d) doc. 7

- 4.2 As diferenças das comunidades representadas nos documentos 5 e 6, ao nível da produção da sua alimentação, do fabrico de instrumentos, da organização do espaço onde viviam justificam as diferentes designações que aquelas tinham, porque os seus modos de vida eram muito diferentes.

Teste 1B

- 1.1 **a)**
- 2.1 Verde – *Homo habilis*; Azul – *Homo erectus*; Amarelo – *Homo sapiens*; Vermelho – *Homo sapiens sapiens*.
- 3.1 **a)** F;
b) V;
c) F.
- 3.2 **a)** Vermelho; **c)** Azul.
- 3.3 1 – C
2 – A
3 – B
- 4.2 Doc. 5 – Paleolítico, economia recoletora e nomadismo; doc. 6 – Neolítico, economia de produção e sedentarismo.

Teste 2A

- 1.1 O rio representado no mapa é o rio Nilo.
- 1.2 A civilização que se desenvolveu ao longo desse rio foi a civilização egípcia.
- 1.3 As três atividades económicas que dependiam do rio Nilo eram a agricultura, a pesca e o comércio.
- 1.4 Esta civilização já tinha desenvolvido cidades porque, com o desenvolvimento das atividades económicas da agricultura e da pecuária, criaram-se excedentes que podiam ser comercializados.
- As pessoas podiam dedicar-se a outras atividades, surgindo diferentes grupos sociais, com diversas funções e atividades.
- 2.1 Doc. 2 – Camponeses e escravos;
Doc. 3 – Artesãos;
Doc. 4 – Escribas.
- 2.2 Nobres, sacerdotes e escribas. Estes grupos sociais eram os mais privilegiados porque, por exemplo, em relação aos camponeses, não tinham de pagar impostos quer em produção, quer em trabalho e, relativamente aos escravos, eram livres.
- 2.3 A sociedade egípcia pode-se considerar estratificada porque era constituída por diversos grupos sociais, com funções e privilégios diferentes.
- 3.1 Por exemplo: «Peças encontradas, entre mais de 5000 objetos, no túmulo de Tutankhamon...» ou «... 100 cestos com alimentos... bálsamo...».
- 3.2 Sim, porque os Egípcios acreditavam na vida para além da morte e mumificavam os corpos. Neste processo, desenvolveram os seus conhecimentos acerca do corpo humano.

3.3 Os monumentos construídos pelos Egípcios para servirem de túmulos foram as mastabas, as pirâmides de degraus e as pirâmides de faces lisas.

3.4 A escrita hieroglífica.

3.5 a) Os Hebreus desenvolveram uma religião monoteísta, isto é acreditam num só Deus, ao contrário da religião egípcia, que era politeísta (acreditava em vários Deuses).

b) Os Fenícios desenvolveram a escrita alfabética, que fazia corresponder um sinal a um som e era mais fácil do que a escrita hieroglífica egípcia.

4. 1 – doc. 7; 2 – doc. 9; 3 – doc. 8

Teste 2B

1.1 a); e); f); g)

2.1 Doc. 2: Camponeses;

Doc. 3: Farad;

Doc. 4: Escriba.

2.2

Grupos sociais mais privilegiados	Grupos sociais menos privilegiados
• Nobres	• Artesãos
• Sacerdotes	• Comerciantes
• Escribas	• Camponeses
	• Escravos

3.1 a) Escrita hieroglífica

b) Artesanato

c) Artes decorativas e joalheria

d) Escultura

e) Crença na vida para além da morte

3.2 a) F; b) V; c) V; d) V; e) F; f) V; g) F; h) V; i) F.

4. 1 – doc. 6; 2 – doc. 8; 3 – doc. 7

Teste 3A

1.1 O território destacado a laranja no mapa é a Grécia no século V a.C.

1.2 O nome da pólis que domina o comércio no mar Mediterrâneo é Atenas.

1.3 Essa cidade-estado dedicava-se à agricultura, artesanato e comércio.

1.4 A organização dos Gregos em pólis pode estar relacionada com o relevo montanhoso porque este dificultava o contacto entre as várias regiões gregas, o que contribuiu para a união de vários aldeamentos próximos por questões económicas ou militares.

2.1 Os grupos que existiam em Atenas eram os cidadãos e os não cidadãos que incluíam os metecos e os escravos.

2.2 A afirmação do filósofo Antífote pode estar, ou não, de acordo com a sociedade ateniense. Se pensarmos só nos cidadãos, estes eram iguais entre si, mas se pensarmos em todas as pessoas que pertenciam à sociedade

ateniense, então as pessoas não eram todas iguais porque uns tinham mais direitos do que outros. Os cidadãos tinham mais direitos do que os não cidadãos; as mulheres tinham menos direitos que os homens e existia escravatura.

2.3 Resposta livre. Por exemplo: o conceito de cidadão atual pode ter influência do conceito de cidadão grego porque, atualmente, também aqueles que são considerados como cidadãos podem participar na vida política, mas não diretamente, como acontecia na Grécia Antiga – fazem-se representar por pessoas que elegem.

3.1 A religião grega era politeísta porque os Gregos acreditavam em vários deuses, como se pode ler no doc. 5.

3.2 O doc. 5 refere que os deuses gregos foram gerados e têm traços, voz e corpo como os Homens, ou seja, os Deuses gregos eram concebidos de uma forma antropomórfica.

3.3 O doc. 4 pode estar relacionado com o culto público que os Gregos prestavam aos seus Deuses porque se refere aos Jogos Olímpicos, feitos em honra de Zeus e que juntavam gregos de todo o território da Grécia Antiga e até das colónias gregas.

4.1 Doc. 6 – Teatro; doc. 7 – Escultura; doc. 8 – Pintura; doc. 9 – Arquitetura.

4.2 a) Planta simétrica; equilíbrio de linhas horizontais e verticais.

b) Naturalismo e idealismo.

c) Temas religiosos e do quotidiano; uso recorrente do vermelho e do negro.

5. 1 – doc. 10; 2 – doc. 12; 3 – doc. 11.

Teste 3B

1.1 a) e c).

2.1 1.º cidadãos; 2.º metecos; 3.º escravos.

2.2 b)

3.1 a) F; b) F; c) V; d) V; e) V; f) F; g) V.

4. 1. a), 2. b), e); 3. c), d); 4. e).

5. 1 – doc. 6; 2 – doc. 8; 3 – doc. 7.

Teste 4A

1.1 Os Romanos.

1.2 No continente europeu, por exemplo, Hispânia; no continente asiático, por exemplo, Síria; no continente africano, por exemplo, Egito.

1.3 O mar Mediterrâneo.

1.4 Este povo dominava todos os territórios que ficam em volta do mar mediterrâneo. Por essa razão, faz sentido referirem-se a este mar como *Mare Nostrum*.

2.1 A atividade que está representada no documento 2 é o comércio e no documento 3 a agricultura.

- 2.2 As moedas representadas no documento 4 facilitam mais a atividade económica representada no documento 2, ou seja, o comércio, porque facilitam a troca e o pagamento de bens.
- 3.1 Doc. 5 – plebe; doc. 6 – escravos; doc. 7 – ordem senatorial; doc. 8 – ordem equestre.
- 3.2 A plebe tinha como função o trabalho no campo e no artesanato. Os escravos, trabalhavam nos campos, nas minas e nas obras públicas. A ordem senatorial exercia funções no senado. A ordem equestre era consituída por homens ricos que exerciam funções no exército e eram grandes comerciantes.
- 3.3 a) Frescos e realismo. b) Retrato e realismo.
- 4.1 Três dos elementos de integração dos povos dominados pelos Romanos foram, por exemplo, o exército, o latim, o direito e as estradas.
- 4.2 As cidades romanas eram construídas com ordem, as ruas eram largas, com praças, e limitava-se a altura dos prédios.
- 4.3 À medida que os Romanos iam conquistando territórios e povos, integravam-nos através da ação dos exércitos, que mantinham a paz para não existirem revoltas; da língua, o latim, que era a língua mais falada em todo o Império; do Direito, que estabelecia que todos tinham de cumprir a lei romana; do poder imposto pelo imperador e do direito de cidadania que, a partir de 212, foi concedido a todos os homens livres do Império. Assim, os povos dominados passaram a viver de acordo com o modo de vida dos Romanos, formando «um só povo».
5. Doc. 11 – Romanos; doc. 12 – Gregos; doc. 13 – Comunidade do Paleolítico; doc. 14 – Egípcios.

Teste 4B

- 1.1 a) V; b) F; c) F; d) V.
- 1.2 a) Europa; b) África; c) Ásia.
- 2.1 Doc. 2 – Comércio; doc. 3 – Agricultura.
- 2.2 O documento 4.
- 3.1 Doc. 5 – plebe; doc. 6 – escravos; doc. 7 – ordem senatorial; doc. 8 – ordem equestre.
- 3.2 Idealismo e lei da frontalidade.
- 4.1 Exército; Direito; Estradas e Latim.
- 4.2 «deu-se largura às ruas»; «limitou-se a altura dos edifícios»; «abriram-se as praças».
- 5.1 Doc. 11 – Romanos; Doc. 12 – Gregos; Doc. 13 – Comunidade do Paleolítico; doc. 14 – Egípcios.
- 5.2 Feita à medida do Homem; Uso da coluna para suportar as coberturas dos monumentos.
- 5.3 1 – doc. 13; 2 – doc. 14; 3 – doc. 12; 4 – doc. 11.

Teste 5A

- 1.1 O Império Romano do Ocidente.
- 1.2 Os povos que invadiram a península ibérica foram: os Suevos e os Visigodos.
- 1.3 Estas invasões ficaram conhecidas por «invasões bárbaras».
- 2.1 Os monges dedicavam-se a rezar, cultivar, apoiar pobres, velhos e doentes e a copiar livros e manuscritos antigos.
- 2.2 A expressão é adequada porque os monges, nos mosteiros, através da agricultura e dos trabalhos que realizavam, asseguravam a sua subsistência e também se dedicavam a rezar.
- 3.1 Os Muçulmanos.
- 3.2 As diversas invasões provocaram regressão económica porque as culturas foram devastadas, as pessoas tiveram de fugir para se defender, as culturas foram abandonadas e era perigoso fazer deslocações logo (também era perigoso fazer comércio).
- 3.3 Os camponeses, com toda a devastação dos campos e o receio de perderem a vida com as invasões, pediam proteção aos grandes senhores. Em troca, trabalhavam nos seus campos e pagavam-lhes impostos.
- 3.4 Com a pobreza dos camponeses, os senhores do clero e da nobreza reforçaram o seu poder porque os camponeses entregavam-lhes as suas terras para terem proteção. Os senhores puderam ainda aproveitar a força de produção dos camponeses e cobrar-lhes impostos, ficando ainda mais poderosos.
- 4.1 Doc. 5 – Clero; doc. 6 – Nobreza; doc. 7 – Povo.
- 4.2 Clero – rezar, nobreza – combates; povo – trabalhar.
- 4.3 Era tripartida porque existiam três grupos sociais e hierarquizada porque cada grupo estava subordinado ao que o antecedia na pirâmide social.
- 4.4 a) No documento 8 está representada a Nobreza. b) a cerimónia representada na imagem é a Homenagem.
- 5.1 Doc. 9 – Idade Média; doc. 10 – Idade Antiga; doc. 11 – Idade Antiga; doc. 12 – Idade Antiga.
- 5.2 1 – doc. 10; 2 – doc. 12; 3 – doc. 11; 4 – doc. 9.

Teste 5B

- 1.1 a)
- 1.2 Suevos; Visigodos; Bárbaros.
- 2.1 a) F; b) V; c) F; d) V.
- 3.1 Os Muçulmanos.
- 3.2 «...não tenho meios para me vestir e alimentar, pedi a vossa piedade e a vossa vontade concedeu-ma, e permitiu-me ser trazido e entregue à vossa proteção.»
- 4.1 Doc. 5 – clero; doc. 6 – nobreza; doc. 7 – povo.
- 4.2 Doc. 5 – rezar, cuidar dos doentes; doc. 6 – defender e caçar; doc. 7 – trabalhar e pagar impostos.

4.3 a) Nobreza. b) Homenagem.

5.1 Doc. 9 – Idade Média; docs. 10, 11 e 12 – Idade Antiga.

5.2 1 – doc. 10; 2 – doc. 12; 3 – doc. 11; 4 – doc. 9.

Teste 6A

1.1 Os Muçulmanos.

1.2 O comércio.

1.3 Na base da expansão muçulmana está a expansão do islamismo e razões comerciais.

1.4 O fundador do islamismo foi Maomé.

1.5 A religião islâmica é monoteísta porque os Muçulmanos acreditam num só Deus, Alá.

2.1 Doc. 2 – Medicina; doc. 3 – Astronomia; doc. 4 – Língua/escrita.

2.2 Um dos documentos que pode provar esse diálogo é o documento 4 uma vez que mostra palavras que ainda hoje utilizamos.

3.1 a) Doc. 6; b) docs. 5 e 7; c) doc. 8.

3.2 A reconquista cristã da península Ibérica.

3.3 D. Afonso Henriques teve de combater os Muçulmanos para alargar o território e pela defesa da fé católica e também contra o rei de Leão e Castela, para que este reconhecesse a independência do condado.

3.4 Para Portugal ser independente, foi reconhecido pelo rei de Leão e Castela e também pelo Papa.

4.1 Arquitetura.

4.2 1 – doc. 11; 2 – doc. 12; 3 – doc. 9; 4 – doc. 10.

4.3 Doc. 9 – Roma, Itália; doc. 10 – Guimarães, Portugal; doc. 11 – Egito; doc. 12 – Atenas, Grécia.

Teste 6B

1.1 b) Muçulmanos

1.2 d) comércio

1.3 c) Maomé

1.4 b) e c) Comércio e Religião

1.5 a) Monoteísta.

2.1 Doc. 2 – Medicina; doc. 3 – Astronomia; doc. 4 – Língua/escrita.

2.2 Um dos documentos que pode provar esse diálogo é o documento 4 uma vez que ainda hoje utilizamos essas palavras.

3.1 a) Doc. 6; b) docs. 5 e 7; c) doc. 8.

3.2 b)

3.3 Portugalense; D. Henrique; Muçulmanos; independência; Papa.

4.1 c)

4.2 1 – doc. 11; 2 – doc. 12; 3 – doc. 9; 4 – doc. 10.

4.3 Doc. 9 – Roma, Itália; doc. 10 – Guimarães, Portugal; doc. 11 – Egito; doc. 12 – Atenas, Grécia.

Teste 7A

1.1 Doc. 1 – Agricultura; doc. 2 – Comércio.

1.2 Três das inovações introduzidas na agricultura foram o afolhamento trienal, a utilização de ferro nas alfaías agrícolas e o uso generalizado de moinhos de vento.

1.3 As inovações na agricultura permitiram uma maior produção de alimentos, o que contribuiu para que as pessoas fossem mais saudáveis, resistindo melhor às doenças e verificando-se, assim, um aumento demográfico.

1.4 No documento 1 vemos um exemplo das alterações que se sentiram na agricultura com a introdução do ferro nos instrumentos agrícolas, levando a um aumento de produção. Os excedentes agrícolas eram transportados para as cidades (doc. 3) onde eram vendidos em vários locais (doc. 2).

2.1 A carta de foral.

2.2 Ao rei competia tomar medidas para povoar o território, aproveitar as terras para serem cultivadas e aplicar a justiça. Os concelhos podiam apresentar queixas ao rei.

2.3 O rei criou concelhos para povoar as terras e fazê-las cultivar.

3.1 A rota do comércio referida no documento é a rota Atlântica.

3.2 a) Flandres. b) Bretanha.

3.3 Sim, houve preocupação de proteger e desenvolver o comércio porque, como se diz no documento, o rei queria que existissem capitais que permitissem pagar as despesas e disputas que pudessem ocorrer.

4.1 Comércio – Docs. 8 e 9; Agricultura – Docs. 7 e 10.

4.2 Doc. 7 – Idade Média; Doc. 8 – Idade Média; Doc. 9 – Idade Antiga; Doc. 10 – Idade Antiga.

Teste 7B

1.1 Doc. 1 – Agricultura; Doc. 2 – Comércio; Doc. 3 – Transportes.

1.2 a) V; b) F; c) F; d) V; e) V; f) F; g) F.

2.1 a)

2.2 «justiça».

2.3 «... melhor povoar e aproveitar terras».

3.1 a) a rota do Atlântico.

3.2 Todas.

3.3 a) ao Norte da Europa e c) ao Norte de África.

4.1 Comércio – Docs. 8, 9; Agricultura – Doc. 10.

4.2 Docs. 7 e 8 – Idade Média; Docs. 9 e 10 – Idade Antiga.

Teste 8A

1.1 Doc. 1 – clero; doc. 2 – povo; doc. 3 – nobreza.

1.2 Doc. 1 – Cultura monástica. Era desenvolvida pelo clero nos mosteiros; doc. 2 – Cultura popular. Era desenvolvida pelo povo; doc. 3 – Cultura cortesã. Desenvolveu-se nas cortes dos reis e nos salões dos grandes senhores da nobreza.

2.1 Doc. 4 – estilo românico; doc. 5 – estilo gótico. A igreja românica apresenta paredes baixas e grossas, arco de volta perfeita e poucas aberturas, dando a ideia de horizontalidade. A catedral gótica apresenta paredes mais finas e altas, arco ogival, muitas janelas decoradas com vitrais e pináculos, dando a ideia de verticalidade, ou seja, como que estando a indicar a direção do céu.

2.2 No documento 4, estilo românico, são visíveis os arcos de volta perfeita e ainda que tinha poucas aberturas e que eram estreitas. No documento 5, estilo gótico, podemos observar arcos de volta quebrada e ainda vitrais.

2.3 A igreja de estilo românico, com o seu ar robusto e as poucas aberturas, corresponde a um período de guerra, pois quase parece uma fortaleza.

3.1 Doc. 6 e doc. 9. Quer a escultura grega, quer a romana eram independentes da arquitetura, ou seja, existiam também para além dos monumentos. Por exemplo, algumas estátuas de imperadores romanos encontravam-se no centro de grandes praças.

3.2 Doc. 6 – Idade Antiga; doc. 7 – Idade Média; doc. 8 – Idade Média; doc. 9 – Idade Antiga; doc. 10 – Idade Antiga.

Teste 8B

1.1 Doc. 1 – Clero, cultura monástica; doc. 2 – Povo, cultura popular; doc. 3 – nobreza, cultura cortesã.

2.1 Doc. 4 – estilo românico; doc. 5 – estilo gótico.

2.2

Estilo românico	Estilo gótico
• Arco de volta perfeita • Abóbada de berço • Paredes grossas e reforçadas • Aberturas poucas e estreitas	• Arco quebrado • Abóbada sobre arcos cruzados em ogiva • Edifícios altos • Janelas com vitrais

2.3 Na minha opinião a igreja de estilo românico, com o seu ar robusto e as poucas aberturas, corresponde a um período de guerra, pois quase parece uma fortaleza.

3.1 Doc. 6 e doc. 9.

3.2 Doc. 6 – Idade Antiga; doc. 7 – Idade Média; doc. 8 – Idade Média; doc. 9 – Idade Antiga; doc. 10 – Idade Antiga.